Diário de Lisboa

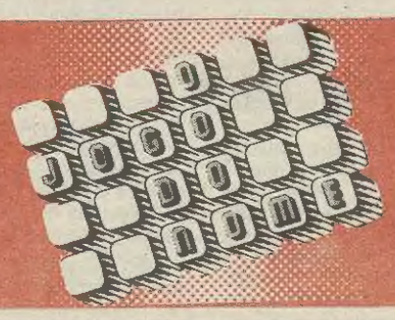
ANO 62.º N.º 20 903
Julho 1982
Quinta-feira

15

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

LEITOR: O SEU NOME VALE OURO



● Se você sair vencedor de um dos jogos, poderá, além do prémio, ganhar TRÊS LIBRAS DE OIRO – se foi o primeiro jogador a entregar a linha vencedora!

● Mais explicações nas págs. 12 e 13!

1600 contos em prémios

CR extinto no Parlamento sem normas de transição

● **Tito de Morais e Manuel Alegre suspendem os seus mandatos de deputados socialistas**

●Conselheiros da Revolução reagem admitindo demissão antecipada

Uma fonte de Belém disse esta manhã ao «DL» que a Presidência da República vai esperar, «não para ver, mas para compreender» a mudança na orientação dos trabalhos da revisão que consite em não satisfazer o regime de transição previsto para depois da extinção do CR. Ontem à noite, cerca de sete conselheiros admitiam a possibilidade de abandonarem antecipadamente as suas funções, em testemunho do desagrado pela forma como, de um acordo PS-AD, nasceu o modelo de extinção ontem aprovado. Sabe-se, entretanto, que o CR conta tomar uma posição pública a este respeito, embora se ignore quando conta fazê-lo.

Por outro lado, sérias divergências acentuaram-se no seio do PS ao longo da «mini-crise» que conduziu à votação de ontem no Parlamento: para já, Manuel Alegre e Tito de Morais suspenderam os seus mandatos de deputados, ignorando-se de momento se outros tomarão idêntica atitude, sobretudo porque o desacordo é extensivo à forma como foi votada a matéria relativa às chefias militares.

O Parlamento extinguiu o CR por 188 votos a favor, 41 contra (PCP, MDP e UDP) e 4 abstenções da UEDS.

Entretanto, o acordo PS-AD, que dividiu as duas tendências socialistas, exprimiu-se na seguinte votação, no seio do Grupo Parlamentar: 26 a favor do acordo, 19 contra e 16 abstenções.

Pág. 4

Democracia e chefias militares

Nesta questão das chefias militares perdeu-se de vista que a Democracia que andamos a construir tem alicerces, precários e é servida, em grande parte, por um funcionalismo, civil e militar, e por um pessoal político que se formou sob o directo controlo ou a influência, do regime ditatorial fascista.

Invocar o que está estatuído em países de regime democrático que não viveram a experiência de quarenta e oito anos de poder ditatorial fascista: transportar para a nossa realidade nacional modelos que foram concebidos, e

Continua na pág. 4

Hoje há Ler/Escrever

No nosso suplemento literário de hoje, profusamente ilustrado, fala-se de escritores chilenos, dos livros da Exposição Internacional de Leipzig, de Alphonse Boudard, etc. Colaboram, entre outros, Jacqueline Platier, Rolf Richter, Silva Carvalho, Volker Petzoldt, Lia Viegas, Fernando Guerreiro e Pedro Alvim.

Enquanto o Iraque se defende do Irão

Governo libanês pede retirada de todas as forças estrangeiras

Pág. 14 – 15

Concurso «DL»/82

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 26 e 27

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Ovação para uma tarde pretérita

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 3 de Julho de 1982. Touros dos filhos de João Núncio para Ruiz Miguel, Luis Francisco Esplá e José Luis Palomar

As quadrilhas terminaram o passeio. São esses coloridos instantes em que os toureiros trocam a seda bordada dos capotes de luxo pelo amarelo-rubro do percal que estendem, e provam, desenham diante dum touro, ainda imaginário mas já próximo, as verónicas com que sonham, suaves como a tarde luminosa. Pela praça, as palmas rebentam aqui e acolá, vão-se juntando, chamam os matadores que, despejada a arena de monossábios e areneiros, recolhem também eles ao burladero. Ruiz Miguel, por maior antiguidade, é o primeiro a assomar-se aos tércios, com a montera convida os companheiros a repartirem com ele o geral e agradecido aplauso, a ovação que se sustenta e cresce.

Ali estão, na arena de Mérida, os protagonistas da corrida triunfal dos Vitorinos em Santo Isidro, toda a Espanha a seguiu pela Televisão, daí o calor do aplauso com que os estremenhos juntam, ao prémio retroactivo do valor que de longe testemunharam, a esperança de que tarde igual possam ali viver.

Tudo parece ajudar; se na tarde esplêndida a aragem não move no mastro a bandeira, na arena não vai os enganos levantar; e, se nos curros não estão desta vez seis Vitorinos, caprichou a empresa em divisa de seriedade e prestígio, dessas que reclamam toureiros de verdade, não dos que trazem faenas ensaiadas para inimigos que antes o pareçam que o sejam, e quantas vezes nem sequer o parecem.

Mas do acumular de muitas experiências, casuais embora, faz o povo seus rifões, ditados como o espanhol que diz «nunca segundas partes fueron buenas». E se a corrida de Madrid ficou lembrada como «aquela dos Vitorinos», recordada não irá ser a de Mérida como «aquela dos Núncios», embora amena e breve a tenham feito os toureiros. Dir-se-á que também na capital, ao repetirem os Vitorinos na régia Corrida da Beneficência, esteve a glória da divisa bem longe de ser repetida: mas não serve o facto de consolo para a de Alcácer, fosse vivo o Califa e não teria gostado do jogo dos seus Urquijos, ele que como ganadero tinha uma devoção intransigente, igual à que pelas arenas mostrou, nas décadas em que Papa foi do toureio.

Realmente, os touros que, em nome de seus filhos, se lidaram em Mérida, foram uma sombra daqueles que conquistaram para a divisa, na exigente prova das arenas, o direito a ser lidada em Espanha. Não douremos a pílula escrevendo que os dois primeiros, aplaudidos no arrasto, foram desses a que chamam «bons para o toureiro», que é uma forma moderna de fazer o elogio da pouca casta: tinham nobreza, eram claros sim senhor, mas também eram sonsos, escassos de poder e, o que é pior, de raça. Mais alguma aspereza e dificuldades houve nos restantes, descontado o sexto, que saíu inválido, e deu lugar a um sobrero toureável de Arcadio Albarran: mas não houve salvação para esse desconsolo de vermos os de Alcácer transformados em touros de mono-vara (só o quinto tomou duas), com os matadores a pedirem à presidência para mudar o tércio à saída da primeira entrada ao cavalo, como se os Núncios tivessem sido criados a pensar nas figuritas e nos figurões que buscam e reclamam descansado luzimento.

Não são desses, os matadores que de luzes se vestiram em Mérida, antes precisam de inimigos que pela casta e poder lhes destapem as não floreadas virtudes. Em Ruiz Miguel, o valor sem trampa, a forma temerária mas consisciente de se meter e estar na casa dos touros, e ali os lidar e reduzir: por isso no tonto primeiro, ausente a evidência do perigo, ficou em ovação a faena fácil; e no quarto, pela teimosia valorosa de expôr também pelo lado em que o touro sabia latim, ganhou uma orelha quando duma estocada caída o fez rodar, sem tempo para das hastes despedir o capote que em derradeira arrancada tomara a um peão.

Em Luis Francisco Esplá, essa variedade ausente do moderno toureio e (como seu irmão Juan António, tão estranhamente esquecido pelas empresas) esse sentido de jovem lidador que do ofício conhece os segredos, não se fica pela fama de bandarilheiro, pelo luzimento de rodar uma volta inteira mesmo na cara do inimigo, antes de cravar, também com o traço vermelho Esplá sabe medir e ligar os passes, sabor a toureio houve na faena ao segundo já que o quinto, o único que de verdade se empenhou contra o picador, da peleja saíu quedado, a defender-se do fim inevitável. Em José Luis Palomar, a forma serena e vagarosa de estar e andar na arena, sem pressa de agarrar a fortuna que por fim parece sorrir ao matador de Soria, desde que vestiu o primeiro trajo de luzes foram sete teimosos anos para chegar à cabeça dos novilheiros, e outros quatro anos tardou, depois de afundado na alternativa de Castellon, no ano 78, para ser outra vez falado, toureiro não apenas em sua cidade; inspirado não esteve em Mérida, sem brilho mas estoico aguentou a aspereza com que o terceiro lhe queria meter a lenha; e com o sobrero, terciado mas de cinco anos, pôs facilidade no bandarilhar com Esplá, e brevidade no trasteio de muleta, em que usou a espada verdadeira, com ela entrou recto na estocada quase inteira, que lhe valeu uma orelha, pôs fim às duas horas do ameno festejo.

Amena se faz uma corrida quando, como neste cartaz de Mérida, o cartaz dos Vitorinos sem Vitorinos, os três matadores merecem nossa simpatia, não têm «duende» mas sobeja-lhes a casta que às vezes parece escondida na discreta serenidade, no bom gosto sem alardes de galeria, na naturalidade com que se vestem de toureiros, sem fugir a praças difíceis, nem preterir companheiros incómodos, nem recusar divisas com fama de perigosas: teimosamente, corajosamente, temporada após temporada, desde que as flores se abrem nos campos, até que neles vão as árvores deixando cair as folhas, para que outra vez possam nascer.

tem a palavra o leitor

O secretário de Estado da Emigração mostra o que vale

No passado sábado, 10, a RTP no seu programa «Aqui e Agora» deu-nos uma visão real do Governo AD através da presença do sec. de Estado para a Emigração.

Realmente é difícil ser-se mais demagógico e ter-se maior desfaçatez que aquele senhor secretário de Estado.

Confrontado com o deputado PS sr. João Lima que lhe apontou as realidades e os problemas dos emigrantes (e com flagrante modéstia pois reconheceu que quando teve aquela pasta no Governo PS também pouco póde fazer), bem ao contrário do actual que se ufanou de poderes e possibilidades que não tem e foi demonstrado porquê.

Aliás, as demonstrações e observações foram tão oportunas que no final o sec. de Estado fez uma rotação a 180.°, lembrando-me eu daqueles papagaios que levam primeiro no bico e depois vão comer à nossa mão!

Chamo agora a atenção de ambos para as seguintes notas:

– Quando o sec. de Estado deitou «lágrimas sentidas» porque a eleição do Presidente da República não pode ser votada pelos emigrantes por decisão da Assembleia da República na presente revisão da Constituição, o deputado João Lima definiu no concreto que «se a lei da dupla nacionalidade feita pela AD fosse promulgada pelo PR, haveira indivíduos que sem falarem o português, conhecerem Portugal e até dificilmente o indicariam no mapa – teriam esse direito». Mas a seguir disse que estava de acordo com o sec. de Estado nesse ponto, o que me fez muita confusão, porque na sessão da Assembleia na noite de 7 crt., a que assisti, vi o deputado João Lima apoiar a rejeição daquela alteração, concordando, portanto, com a posição fundamentada por um camarada da sua bancada e que tanto exaltou o sr. Sousa Tavares, o tal que devia engolir sempre que aquilo que um dia chamou a um cidadão e deputado como ele, lhe vem à boca.

– É o grande dilema de alguns deputados do PS mais conscientes e de reconhecida autoridade vindas a público, isto é, se um deputado representa o povo que o elege e actua de acordo com o seu pensamento, ou, pelo contrário, serve os interesses da direcção do seu Partido.

(No caso do actual Partido Socialista a maioria do seu grupo parlamentar não está de acordo com a direcção PS – leia-se sec.-geral – mas está contida no segundo caso a sua actuação da qual talvez os seus filhos e netos lhes venham pedir contas – na história do Povo tudo fica escrito, tanto os cidadãos que lutam para o engrandecer como os que o atraiçoam).

– O sec. de Estado referiu o nome de Vasco Gonçalves em termos de baixa política e vincou bem a sua personalidade sem categoria para pronunciar sequer aquele nome, o que mereceu uma correcção oportuna e correcta do João Lima.

– Ficámos a saber que o sr. secretário de Estado viaja muito, sacrifica a família por isso mas já a habituou, parte hoje novamente, gasta milhares de contos nas reuniões com os emigrantes mas considera normal porque sempre assim se fez, – e a propósito agora deve ser mais caro com o escudo desvalorizado mas deve ser-lhe fácil corrigir para mais – fala só no condicional mas com muita certeza», etc., e sem capacidade de resposta às grandes questões postas pelos emigrantes.

Enfim, o sec. de Estado para a Emigração prestou um bom serviço porque mostrou claramente a cara do Governo, e da coligação que lhe faz «o boca da boca» até o fôlego também lhes faltar.

Desta vez o sr. Proença de Carvalho, que na RTP tem os dias contados segundo o dirigente arq. Ribeiro Teles, falhou, porque devia ter escolhido para dialogar com o sr. secretário de Estado o dr. Marcelo Rebelo de Sousa, pois juntariam o verbalismo de um e de outro.

Dario Valério Nobre
Rua Vale Formoso, 118
1900 Lisboa/Tel. 382315

I. do Carmo e F. Fráguas escreveram-no em Custoias

"Puta de Prisão" posto à venda

Começou ontem a ser distribuído pelas livrarias o livro de Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, «Puta de Prisão». A obra – trabalho daquelas duas presas do PRP feito em Custoias – publicado pela Regra do Jogo.

Nas suas duzentas páginas, pouco mais, recolhe-se aqui vasto material sobre a prostituição em Portugal, hoje, avançando-se uma sequência analítica sobre as implicações sociais, económicas, culturais, e outras, da situação actual neste sector da vida clandestina. Um «mapa» respeitante a 50 casos – por onde a leitura do livro pode bem começar – ajuda à compreensão do que se trata.

Se um dos motivos de interesse com que o livro se propõe é a sequência de análises avançada pelas autoras, outro – e não menor, pelo contrário – é o que se prende com os 50 casos aqui arquivados, em curtas narrativas escritas numa linguagem vivaz, apesar da economia verbal que às autoras se impôs. Muitas desta peças são de excelente qualidade, mesmo literária.

Talvez porque os casos são sempre diferentes – para além das semelhanças resultantes do envolvimento dominante do real e da realidade –, o livro lê-se todo dum fôlego.

Sem serem sistemáticos, são relativamente numerosas as denúncias das instituições com que se envolve a prostituição: os serviços prisionais, os tribunais, a Polícia. Isto para além do comércio, da exploração, de tantas e tantas contrafacções da sociedade capitalista – contra a qual (o sistema que a estrutura, o regime que a administra) este livro é uma denúncia e uma acusação.

Assinale-se a extrema discrição com que A Regra do Jogo fez o lançamento deste livro, destinado certamente a produzir grande impacto na opinião pública, por razões tanto sociológicas como, mais estritamente, políticas.

Tem um prefácio de Augusto Abelaira.

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

política de A a Z

A sondagem e a carta

Das antologias de poesia, disse o grande poeta Paul Éluard: «Le plus beau choix de poèmes, c'est celui qu'on fait pour soi.». O que, no **rimance** desta praia ocidental, sem traição poderá ser traduzido por: «A melhor escolha de poemas é aquela que cada qual faz para si próprio.» E o que Paul Éluard pensava das antologias poéticas, é o que pensam alguns políticos de inquéritos e sondagens de opinião: a melhor sondagem é a que assinala os resultados mais convenientes para o «partido» de que se é dirigente, militante, directo, ou indirecto, servidor.

Maldoso, um «diário da manhã», comentando uma sondagem recente, acusava Portugal – ou, mais precisamente, os portugueses – de terem as «sondagens» que merecem, no dizer do matutino: «sondagens à respectiva medida». E maliciosamente acrescentava: «Sondagens que, nos momentos exactos, dão a exacta medida do que alguns desejam **expressamente**».

Não será **expressamente** este – objectará o leitor – o caso do semanário «Expresso» que nos ofereceu, na sua edição de 10 de Julho, os resultados sensacionais de uma sondagem que não era favorável, sob dois aspectos, ao seu real proprietário, o accionista maioritário, o actual Primeiro-Ministro e presidente do PSD, dr. Francisco Pinto Balsemão. No que se refere à sua pessoal popularidade, a sondagem coloca-o em terceiro lugar, precedido por Eanes (o «inimigo principal») e por Mário Soares (o interlocutor esquivo); no que respeita à eventualidade de novas eleições legislativas serem disputadas em regime de separação de candidatos, programas e meios, a sondagem vaticinava que o PSD seria ultrapassado pelo CDS.

É certo que, à luz desta sondagem, a «Aliança Democrática» surge como vencedora de novas eleições parlamentares, mas dos cidadãos inquiridos, 43 por cento votariam na AD, contra os 47,1 por cento das eleições de Outubro de 1980 (com Francisco Sá Carneiro a liderar a coligação). Estes 43 por cento, dado não ser previsível uma aliança ou um acordo PS/PCP, constituiriam uma maioria parlamentar. Todavia, a «Aliança Democrática» perderia a maioria absoluta.

Nesta advinhação dos resultados eleitorais, a APU mantinha os resultados obtidos em 1980 com ligeiríssima vantagem (passaria de 16,9 por cento a 17 por cento) e o PS, continuaria a perder eleitorado (desceria para 25 por cento). Na hipótese de a «Aliança Democrática» vir a ser dissolvida, ou se extinguir, o CDS recolheria 19 por cento dos votos, enquanto o PSD cairia até os 18 por cento. A verificar-se a extinção da «Aliança Democrática», o Partido Socialista beneficiaria da deslocação eleitoral de votos sociais-democratas, subindo a percentagem dos sufrágios socialistas, em consequência, de 25 para 29 por cento.

Introduzindo, na consulta aos cidadãos-eleitores, um factor novo, foi colocada aos inquiridos uma questão relativa ao seu comportamento eleitoral no caso de se apresentar à disputa de sufrágios um «partido liderado por Ramalho Eanes». As respostas favoráveis a esse novo partido («um partido liderado por Ramalho Eanes», sem qualquer caracterização política a definir-lhe contornos e inserção no espaço eleitoral), atingiram a perturbadora percentagem de 53 po cento.

Segundo a sondagem, tanto a «coligação AD», como a «coligação APU», conquistam um número de sufrágios superior à soma dos resultados dos partidos componentes, mas a FRS (Frente Republicana e Socialista) «não possui o prestígio capaz de congregar à sua volta maior número de sufrágios do que os seus partidos isolados». É a excepção. A sondagem dá razão a Mário Soares. Em todos os casos de «coligação», a «dinâmica unitária» ou a «dinâmica da complementaridade» jogam favoravelmente. Só a FRS (a coligação do PS, com a UEDS e a ASDI) é «um mau negócio».

Uma leitura política destes resultados, mesmo sem a submetermos a interpretações exigentes, especulativas, leva-nos às imediatas conclusões: a) não interessa uma dissolução da Assembleia da República porque a «sondagem» indica que as alterações do comportamento eleitoral não conduziriam a uma nova maioria estável e credível; b) no interesse do PSD, e no interesse global da «coligação AD», é aconselhável a substituição do actual Primeiro-Ministro; c) o PSD tem que tomar medidas para não ser irremediavelmente suplantado pelo CDS; d) a subida do CDS, na eventualidade da extinção da AD não é solidária de um crescente prestígio do líder Freitas do Amaral; e) o Partido Socialista não mostra tendência para recuperar o espaço eleitoral que tem vindo a perder; f) o PCP e a coligação APU revelam uma tendência de crescimento lenta, não sendo previsível que subam a 20 por cento do eleitorado; g) «um partido liderado por Ramalho Eanes» alcançaria um rápido sucesso, à fé da «sondagem» conquistaria 53 por cento do eleitorado.

Detenhamo-nos na enumeração de conclusões que se depreendem sem malícia interpretativa, sem especulações, da «sondagem». Não se põe em dúvida a tecnicidade, a isenção, a capacidade dos organizadores do inquérito. Não se aprecia a representatividade do universo inquirido. Mas, consintam-nos, o comentário: Realmente, tudo se passa como se a «sondagem» viesse responder, «expressamente», a determinadas inquietações, desanimar algumas intenções, deter algumas iniciativas. Para o efeito de retirar justificação a uma decisão de dissolver a Assembleia da República e convocar uma nova consulta eleitoral, esta sondagem é claramente dissuasiva. E o espectro, agigantado, ameaçador, de chofre maioritário, de «um partido liderado por Ramalho Eanes», tem força para conjugar as ambições e interesses ameaçados por essa nova presença política.

O Partido Socialista fica a saber que tem um líder colocado entre Eanes e Balsemão, eventualmente concorrente de Freitas do Amaral na corrida para Belém; fica a saber que não tem aliados possíveis no «campo do socialismo democrático», porque nem a UEDS, nem a ASDI lhe são complementos positivos; fica a saber que «um partido liderado por Ramalho Eanes» poderá engolir os territórios da «social-democracia» e do «socialismo democrático».

Tudo simples. Tudo claro.

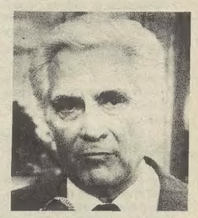
Diz-se que a «sondagem» teria sido oportunamente revelada aos dois fiéis do «projecto Sá Carneiro»: Aníbal Cavaco Silva e Eurico de Melo. Diz-se; consta. E que será essa a explicação da pressa de redigirem uma carta que não trouxe novidades e nem sequer foi devolvida.

ponto a ponto

● O projecto de criação do concelho de Vizela está, de novo, agendado para a sessão do Parlamento de dia 23 (sexta-feira) afirmou Luís Coimbra, ontem, em S. Bento. Embora sem confirmação das partes envolvidas, tudo indica que Vizela será mesmo município este ano. Nesse sentido, haveria um «entendimento» no seio da AD, apesar da Câmara de Guimarães se opor a tal decisão, conforme afirmações do seu presidente, ontem, naquela cidade, ao lado de Fernando Roriz (deputado do PSD) e Costa Lobo. Se se confirmarem informações que ontem circulavam na AR, a elevação de Vizela a Município processar-se-á a expensas do CDS.

● Os socialistas de S. Miguel e de Santa Maria (Açores) manifestaram-se contrários à concretização local de qualquer aliança ou coligação com vista às próximas eleições autárquicas de Dezembro. A declaração, expressa num comunicado do secretariado socialista daquelas ilhas, surge na sequência da hipótese levantada pelos centristas do arquipélago no sentido de eventuais coligações pontuaias com o PS na próxima consulta eleitoral. O órgão do PS de S. Miguel e de Santa Maria, que reuniu segunda-feira em Ponta Delgada, manifestou-se, também, preocupado com «a ineficácia do Governo Regional face a tentativas, que círculos ligados à RTP em Lisboa consideram facto consumado, da emissão directa para os Açores da programação do Canal Um da Televisão».

● A delegação do PC da RFA que ontem chegou a Lisboa a convite do PCP, é composta por Herbert Mies (presidente do DKP) e Ludwig Mueller (membro do presidium e do secretariado). A delegação comunista da Alemanha Federal teve ontem uma reunião com uma delegação do PCP formada por Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues e Albano Nunes e, amanhã, participará num comício no Porto, no qual usarão da palavra o secretário-geral do PCP e o presidente do DKP.



● Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão portuguesa reúnem-se domingo e segunda-feira em Cabo Verde para analisar a questão de Timor Leste – revelou à ANOP em Maputo um porta-voz da Fretilin. A mesma fonte revelou também que a sua organização irá apresentar aos ministros propostas de novas iniciativas diplomáticas, visando reavivar o problema timorense na cena internacional. Não está excluída a hipótese de posteriormente vir a ser convocada uma «cimeira» dos chefes de Estado dos cinco países para ratificar as resoluções ministeriais. Além dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, participa igualmente na reunião uma delegação da Fretilin chefiada por Mari Alkatiri.

● O MDP/CDE apoia «sem reservas» a manifestação desta tarde em S. Bento convocada pelos sindicatos da CGTP-IN para «exigir a demissão do Governo». Um porta-voz do MDP/CDE referiu que o partido entende que «todos os trabalhadores devem aderir à manifestação que visa a defesa do regime democrático, só é possível com a demissão do Governo AD, que tem agravado a situação política, económica e moral do País». As manifestações saem do Marquês de Pombal e do Cais do Sodré às 19 horas em direcção ao largo fronteiro à AR.

● Alberto João Jardim estará ausente no Conselho Nacional do PSD que reúne sábado em Lisboa, segundo uma fonte oficial do Funchal. Uma das razões apresentada para justificar a ausência de João Jardim naquela reunião (que analisará a «Carta Aberta» de Eurico de Melo e Cavaco e Silva pedindo a demissão de Pinto Balsemão dos cargos de Primeiro-Ministro e presidente do partido), é a festa popular anual, que decorre este ano num planalto da zona leste da Olha.

Em defesa da Constituição (Conclusão)

Um problema jurídico-político

Designadamente quanto à nossa Pátria poderíamos parafrasear agora, com correcta e consequente sinceridade, aquele dito do tempo do ditador Salazar (salvo erro, da sua própria autoria) quando se clamava que enquanto houvesse um português sem pão a Revolução continuaria... Mas, a propósito, ocorre perguntar: – porque será que as palavras então tanto do agrado de alguns, deixaram de ser hipostasiadas e hoje suscitam tanto repúdio desses mesmos e das forças de Direita a que se colaram?

* * *

O País esteve e está atrasado, subdesenvolvido; e está em crise, não só pelo lastro do passado, como pelas perturbações que qualquer transição arrasta, como pelas indecisões que paralisam, como pela sua inserção num mundo todo em crise.

Mas para procurar vencer o atraso e a crise – tanto económica, em múltiplos aspectos e particularidades, como cultural e educativa – bem parece que o povo português carece de viver um movimento exaltante de reconstrução nacional, de trabalho e de moralização social; um movimento processado em bases democráticas e com coerência, serenidade e disciplina – no espírito verdadeiro do 25 DE ABRIL. Tudo para além do futebolismo absorvente, das touradas, do fado, dos concursos de beleza e de várias e também absorventes futilidades e mediocridades; no respeito da religião, mas sem a exploração beata e o aproveitamento, reaccionário dos sentimentos religiosos; para além, outrossim, do consumismo esterelizador, e na consciência de que é necessária uma certa austeridade cujo exemplo, porém, tem de partir de cima e, muito especialmente, da «classe política».

Diríamos ainda que um movimento democrático despertador de energias e de reconstrução nacional deve ultrapassar a visão simplória e empírica da democracia. A experiência mostra e indica que a **pedagogia da democracia, da liberdade e da justiça social** deve assentar num critério revolucionário patrioticamente intransigente mas não «patrioteiro» e intolerante; adaptado, enfim, ao sentido das realidades do nosso tempo e proporcionador do avanço do País, no plano socioeconomico, no plano cultural, no plano cívico. Algo à imagem do que já o propugnava, em anteriores coordenadas históricas, um dos mentores mais brilhantes da propaganda republicana, Basílio Teles que se encontrou isolado e afastado após a aurora do 5 de Outubro. Não foi seguido o conselho daqueles que, como Basílio, entendiam ser necessária uma bem conduzida e direccionada transição revolucionária após a proclamação da República. As consequências desse facto terão poderosamente contribuído para as conturbações que tanto prejudicaram a I República, de ideologia pequeno-burguesa, e cuja queda iria dar lugar a cerca de meio século de antidemocracia e ditadura de tipo fascista.

O 25 de Abril reabriu horizontes democráticos e de progresso social. A um breve período estuante de agitação e entusiasmo, seguiram-se lamentáveis divisões e contradições de que beneficiaram forças políticas da Direita, as quais passaram a reocupar posições dominantes.

Mas apesar de tudo, o critério revolucionário de uma Democracia efectiva, a construir em bases largas, encontra-se ainda hoje definido na **Constituição de 1976.**

Por que razão hão-de os cidadãos fiéis ao 25 DE ABRIL – e às tradições de resistência, antifascistas, democráticas e socialistas – querer entrar, directa ou indirectamente, num consenso de recuo, de regressão jurídico-política? Onde ficariam então a sua sinceridade e a sua coerência ideológica e política?

NOTAS FINAIS

Vamos terminar o presente depoimento em defesa da CONSTITUIÇÃO DE ABRIL, assim designada porque ela traduz e dá corpo e perspectiva ao espírito do 25 de Abril e ao processo revolucionário que se lhe deve ligar.

Mostra-se enfim pertinente o insistir na necessidade de que essa defesa seja estruturada e fortalecida juridicamente.

A esta luz, não se deve esquecer que a Assembleia da República não goza de poderes constituintes originários; e de que, por conseguinte, não se trata de arranjar outra Constituição, mas tão-só de **rever,** o presente texto com a observância do art. 164/a que remete para o respeito pelo carácter injuntivo, isto é, rigorosamente obrigatório, não só das regras formais que limitam a possibilidade de revisão como, também dos **limites materiais** desta revisão explicitados no art. 290. Assim os poderes de **revisão da Constituição,** facultados à AR, não são incondicionados e ilimitados – são poderes de **revisão constitucional da Constituição.**

A partir desta premissa pode concluir-se, como procurámos demonstrar, que a obrigação de defesa jurídica da Constituição de Abril, das respectivas directrizes e do seu núcleo de normas e princípios irreversíveis, começa por incidir sobre os parlamentares conscientes e consequentes que, deste modo, não devem alinhar no chamado consenso dos dois terços, necessário à destruição ou adulteração daqueles princípios, normas e directrizes essenciais. Mas porque essa maioria qualificada, sendo condição **necessária** não é, por si, **suficiente** para a legitimidade da revisão constitucional, há a salientar que todo há-de depender, ainda, da autenticação presidencial, isto é, da promulgação da Lei de revisão.

E a este respeito, cabe evidentemente ao Presidente da República, sob o parecer dos órgãos competentes, recusar a promulgação de um texto que revele patentes inconstucionalidades por violação ou desprezo dos limites materiais que condicionam a revisão.

Verificadas tais circunstâncias, devem extrair-se da situação as adequadas ilações.

* * *

Tendo em conta as indefinições e «impasses» da vida política, a crise do País, e a evolução operada na correlação das forças e aspirações, no plano social e político (aliás, evolução logo entrevista com o triunfo da reeleição do PR, em 9 de Dezembro de 1980, contra a coligação adversária e respectivo candidato que punham em causa a CRP), seria ainda logicamente de sustentar a antecipação de uma decidida e apreciável atitude presidencial para a defesa da ordem jurídica fundamental da democracia portuguesa, mediante a mais que bem-vinda exoneração do Governo AD, a nomeação de um Governo de gestão e a convocação, segundo os trâmites e prazos constitucionais, dos colégios eleitorais, para a renovação da Assembleia da República.

António de Sequeira Ziihão

Democracia e chefias militares

Continuação da pág. 1

estão adoptados, por nações que têm experiência histórica e tradições diferentes; referirmo-nos à regra da época liberal ou da efémera vivência republicana, — não parece ser acertado, nem prudente.

O problema transcende a lógica jurídico-política. Não é um problema de Direito constitucional. É um problema político. É um problema relativo à defesa democrática e antifascista da ordem constitucional criada a partir da Revolução de 25 de Abril de 1974.

O problema consite, essencialmente, em concedermos às Forças Armadas, como instituição nacional, um estatuto de independência, de isenção, de autonomia. O problema consiste em garantirmos a não partidarização das Forças Armadas.

As Forças Armadas dependendo de um órgão de soberania eleito por sufrágio directo e universal, e que pela própria natureza da candidatura pode ser isento de referência partidária, são mais independentes do que se estiverem vinculadas aos Governos.

Evitar a partidarização das Forças Armadas implica evitar a sua governamentalização. A solução que pressupõe uma iniciativa do Governo e a aprovação do Presidente da República para a nomeação das altas chefias militares, poderá encaminhar-nos para polémicas e conflitos no plano das relações institucionais, acaso mais graves que os atritos a que estamos habituados, exactamente por dizerem respeito à Instituição Militar.

O peso de quarenta e oito anos de regime ditatorial fascista que nasceu de um golpe de Estado militar não pode deixar de ser tido em conta, nem poderá ser desprezada a determinação «restauracionista» de certos sectores políticos que não hesitaram ontem, e não hesitam hoje, na afadigada procura de apoios militares.

As razões de doutrina democrática não podem servir de cobertura a uma tentativa de recondução das Forças Armadas à infeliz, e perigosa, condição de guarda pretoriana de uma política de classe.

Almeida Santos fala do CR

"Foi útil até ao fim"

«O Conselho da Revolução vai ser extinto em cumprimento da previsão da sua extinção no acto em que foi criado» – afirma o deputado socialista Almeida Santos (PS), num depoimento, que lhe tinhamos solicitado, a propósito da actuação do CR, no momento em que era votada a extinção.

«Mais: vai sê-lo, fundamentalmente – prossegue Almeida Santos – porque soube cumprir o seu dever de preparar as condições necessárias à sua extinção. Funda assim uma fase de regime, outra desponta. Termina a fase de quase-democracia política, abre-se a era da plena democracia política.

Infelizmente, e por ora, só política, visto que será longo o caminho a percorrer até à plena democracia económica, social e cultural.

Mas como aquela é pressuposto destas, digamos cumprida foi uma etapa da realização globalizada da democracia sem qualificativo. Para tanto, foi decisivo o papel do Conselho da Revolução. Numa fase politicamente tumultuosa, ele foi factor de paz. E exerceu as suas vastas competências por forma adequada, patriótica, com elevado sentido da medida.

Não foi, é claro, isento de defeitos. Mas numa apreciação de conjunto, estes apagam-se no cotejo com os acertos.

A partir de certa altura, alguns dos que o criaram teimaram em tê-lo por inútil e em erigar-se contra ele. Só que, nesse momento, ele era já um imperativo da Constituição da República. Desrespeitá-lo, passou a equivaler ao desrespeito da própria Constituição. E, no meu entender, foi útil até ao fim. Reconhecer isso mesmo é ajuizar sem ingratidão e sem paixão».

AD e PS: ao acordo que isto chegou

A Plataforma de Entendimento celebrada entre a AD e o PS prevê que a Constituição entre em vigor no trigésimo dia posterior à sua promulgação – segundo foi revelado no próprio hemiciclo por Almeida Santos.

Nestes 30 dias, a Assembleia aprovará a Lei da Defesa Nacional, a Lei de Bases da Organização e Funcionamento das Forças Armadas e a Lei do Tribunal Constitucional – diz ainda o Acordo.

Entretanto, o Presidente da República «ficará com a fiscalidade preventiva da constitucionalidade das leis, continuando a Comissão Constitucional em funcionamento para a fiscalidade de recursos».

Os negociadores desta plataforma previram que a votação final global da revisão da Constituição tenha lugar até 15 de Agosto.

«Assim, não haverá hiatos quanto à competência que actualmente tem o Conselho da Revolução para fiscalizar a constitucionalidade das leis», segundo um dos negociadores.

«O Presidente da República terá de publicar as Leis da Defesa e do Tribunal Constitucional até 15 dias depois de aprovadas e se não o fizer nesse prazo entender-se-á que as vetou», acrescentou à ANOP a mesma fonte.

Este acordo será objecto de uma proposta a apresentar na Assembleia da República quando esta estiver a concluir a revisão constitucional e se debruçar sobre as normas transitórias.

O Tribunal Constitucional só será eleito após a publicação da lei da sua criação.

A questão da transferência das competências do Conselho da Revolução (em vias de extinção) foi objecto de três reuniões entre os negociadores da AD e do PS.

CR, PR e chefias militares: tudo mudou

"Revolução" é passado constitucional

O Conselho da Revolução foi, formalmente, extinto, ontem na Assembleia da República. Já depois de jantar, era também votada a alínea do artigo 136 que entrega ao «Governo a nomeação e exoneração das chefias militares». Estavam, assim, consumados dois dos aspectos mais polémicos de todo o processo de revisão constitucional.

E, nos corredores de S. Bento, faziam-se «contas»: o PS era o grande perdedor. Completamente dividido. Na reunião que antecedeu a votação, na sala do Grupo Parlamentar, 26 deputados votaram a favor do acordo, 14 contra e 19 abstenções. Diferentes posições nas duas «tendências» do PS: foi possível ver Vítor Constâncio (ex-Secretariado) votar a favor do acordo ou Manuel Alegre e Tito Morais (soaristas) pedirem a suspensão do mandato por não concordarem com todo este processo de negociações.

Já foi marcada uma reunião da Comissão Política, onde alguns elementos afectos ao ex-Secretariado poderão apresentar um texto de condenação inequívoca à actuação da Direcção do PS em todo o processo de revisão constitucional.

A actual Direcção do PS ficou em dificuldades – devido ao acordo com a AD – dentro do seu próprio partido. A ASDI e a UEDS criticaram violentamente o Partido Socialista (formam a coligação da FRS).

Estes dois partidos, juntamente com o MDP, apresentaram propostas de solução do problema, que passavam, na ASDI e MDP, pela baixa da discussão das normas transitórias à Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

«O PS não tem a nossa procuração» – afirmou mesmo, o eng. Lopes Cardoso, que reafirmou que a UEDS não aceitaria a extinção do Conselho da Revolução «a qualquer preço». Adiantou mesmo que todo este processo não está de acordo com o comportamento de dignidade do CR – e dos militares de Abril ali representados. Jorge Miranda (ASDI) estava francamente irritado. No final, quando votou favoravelmente a extinção do CR (a UEDS absteve-se) afirmou: «Esta votação tem riscos. Riscos agravados pela recusa da Maioria em submeter a discussão das normas transitórias à Comissão Eventual de Revisão, a sede própria para estes debates e não em fórmulas exteriores ao Parlamento. Que a Maioria assim tenha procedido, não surpreende, agora que o PS...», «atacava» a direcção do PS.

Idêntica posição por parte de Herbert Goulart (MDP/CDE) que votou contra a extinção, não por discordar do termo da actuação do CR, mas porque tem fortes «dúvidas nas soluções encontradas na redistribuição das funções até agora da competência do CR». A UDP também votou contra a extinção do Conselho da Revolução.

O «negócio» a pressão

Nunes de Almeida e Almeida Santos (PS), Sousa Tavares e Luís Beiroco, foram os negociadores do «acordo» para as normas transitórias que assegurem a transferência e redistribuição de competências. Quando da «ruptura» do «acordo», na passada terça-feira (por pressão dos centristas) exteriores ao PS e do ex-secretariado dentro do PS tudo voltou ao ponto de partida. O acordo o tal que **havia** mas Almeida Santos dizia que «não há», mas que Sousa Tavares afirmava que «havia». «Então não havia» – dizia nos corredores, voltou ao princípio da discussão.

Às reuniões dos «negociadores» assistiu também uma outra personalidade: Marcelo Rebelo de Sousa. Como ministro das Relações com o Parlamento? A liderar a Maioria? Em que qualidade? «Expert», que o é, de Direito Constitucional? E à margem, ficaram todos os outros partidos políticos com assento na Assembleia da República a quem compete, **exclusivamente**, a feitura da revisão constitucional?

Se o PS foi o grande **perdedor**, o PSD não contabiliza, já que os seus problemas internos e a falta de liderança o impossibilita de tudo (Amândio de Azevedo, Vítor Crespo e Leonardo Ribeiro de Almeida conversaram durante grande parte da sessão, certamente, com vista ao próximo Conselho Nacional), o CDS foi – como está a ser nos últimos tempos – o grande vencedor e líder da Aliança Democrática. As negociações conduzidas pelo próprio prof. Freitas do Amaral e Luís Beiroco estão a confirmar isto: o CDS não está a cometer erros políticos.

Os «ganhos» dos centristas são enormes, como aliás, fica exposto na divulgação noutro local dos termos do acordo. Luís Beiroco dizia-nos, no final: «não há vencidos nem vencedores». Esta é a consolação sempre... dos vencedores.

O Partido Comunista foi, ao longo de todo este processo de revisão constitucional, verdadeiramente crítico contra a extinção do CR e a passagem das chefias militares para a alçada do Governo. A questão das «normas transtórias» veio dar ao PCP um argumento decisivo para todo o seu «combate» parlamentar. Vital Moreira, Carlos Brito e Veiga de Oliveira (mas principalmente o primeiro) estiveram na primeira fila da «denúncia» de todos os «acordos» secretos.

«Uma cuspidela injusta no CR» foi como Vital Moreira classificou toda as circunstâncias em que decorreu o debate de extinção do CR. Quanto à entrega de algumas competências fiscalizadoras ao Presidente da República, Vital Moreira chamou-lhe um «presente envennenado». E como exemplo o facto de as leis que tenham a ver com as Forças Armadas – se tiverem o «veto presidencial» possam passar na Assembleia da República com uma simples «maioria absoluta» – a maioria AD. Diga-se, aliás, que o PCP foi o outro partido que ganhou, inegavelmente, todo este debate de revisão constitucional nesta fase. O PCP conseguiu criar sérias dificuldades, denunciar acordos, «falar» para dentro do PS, adiar votações, criar «problemas de consciência»...Do que aconteceu, ontem no Parlamento, com a extinção do CR e alteração da nomeação de chefias militares e poderes presidenciais, tudo mudou e nada vai ficar na mesma. Divertido ao longo de toda a tarde este homem: Francisco Salgado Zenha. Apresentaria uma declaração de voto, a propósito de chefias militares. Votando por «disciplina partidária», entende que o disposto nesta matéria – e agora aprovado – «enferma de uma antipresidencialite infantil que não é de bom augúrio para a democracia portuguesa».

Da Constituição sai definitivamente a palavra «Revolução». A partir de hoje, é só e apenas... um passado constitucional. Já perto da uma da manhã, os «boatos» feriram nos corredores. O CR estava reunido, tinha pedido a dissolução da Assembleia ao PR? Faziam-se conjecturas. O boato andava de mão em mão. E não se pode exterminá-lo?

Fernanda Mestrinho

Manuel Alegre ao "DL"

A minha suspensão é uma forma de solidariedade àqueles que fizeram o 25 de Abril"

«Pedi a suspensão do mandato porque sendo politicamente favorável à extinção do Conselho da Revolução, não estou no entanto de acordo com o esquema previsto para o período transitório» – disse esta manhã ao «DL» o deputado Manuel Alegre.

Este destacado membro do Partido Socialista, afecto à linha Mário Soares, pediu ontem, juntamente com Tito de Morais, a suspensão do seu mandato de deputado pelo período de um mês, na sequência do acordo entre o PS e a AD sobre as disposições transitórias que passam a regular a atribuição das competências até agora pertencentes ao Conselho da Revolução.

Manuel Alegre entende que «as competências do Conselho da Revolução não deveriam ser transferidas para outros órgãos que não aqueles que estão previstos na própria revisão constitucional para o substituir».

Por outro lado – afirmou ao «DL» – «depois da declaração firme que por mandato unânime do meu grupo parlamentar tinha feito na véspera não me restava outra solução a não ser pedir a suspensão do mandato».

Manuel Alegre considera também que esta sua atitude é uma forma, «já que não tinha outra» de «manifestar neste momento a minha solidariedade àqueles que fizeram o 25 de Abril».

E concluiu: «É talvez um gesto sentimental, mas penso que os sentimentos também contam em política».

A faca e o queijo

A votação do acordo entre o PS e a AD sobre as disposições transitórias provocou no seio do grupo parlamentar do PS divisões não coincidentes com as actuais linhas existentes dentro do partido.

Vítor Constâncio, que votou a favor, disse que «é lamentavel que se não tenha negociado a tempo uma solução com dignidade para todas as partes». «Na realidade» – afirmou – «a solução correcta seria a de substituir o Conselho da Revolução pelos órgãos que estão previstos no projecto de revisão e no momento em que estes entrassem em funcionamento. Porém, posto perante uma situação de facto sem alternativas, entendi que se não podia inviabilizar a revisão constitucional e por isso votei favoravelmente» – acrescentou.

Este tipo de ponto de vista foi largamente criticado na reunião do grupo parlamentar do PS, pois muitos deputados entendem que as negociações foram muito mal conduzidas e levaram na prática o PS e uma capitulação perante a AD e fundamentalmente perante o CDS.

«Tinhamos a faca e o queijo na mão. Mas não soubemos falar grosso. Sujeitamo-nos a tudo para não se registar um impasse na revisão. Mas o CDS, esse sim, falou grosso, exigiu, afirmou mesmo que se a revisão não fosse para a frente não iria, e alguém seria responsabilizado – mas não abriu mão dos seus pontos de vista. E nós fizemos-lhes a vontade, não se sabe bem em nome de quê. Se tivéssemos sabido falar igualmente grosso não haveria impasse nenhum e nós não nos curvaríamos como curvámos» – disse-nos também esta manhã, na Assembleia da República, um deputado socialista que, acrescentou, estava a transmitir o que pensava ser a opinião de «muitos dos meus camaradas do grupo parlamentar».

«Não havia motivos políticos para tratar com menos dignidade o Conselho da Revolução e os seus membros. Que o CDS tenha festejado este fim do CR, entende-se, agora que o PS tenha para ele contribuído é que não se percebe de modo algum» – concluiu.

Conselheiro da Revolução dispostos desde já a abandonar funções tornando inoperativo aquele órgão

Conforme ontem noticiámos como previsível, o Conselho da Revolução declarou inconstitucional a Lei do Recenseamento Eleitoral com base no facto do Artigo 74.º dessa lei violar o Artigo Quarto da Constituição sobre a cidadania portuguesa.

O que não estava previsto era a forma como ontem foi votada a extinção do Conselho da Revolução pelos deputados da AD e do PS que na lei fundamental do País, da qual dependem o regime, o Governo, o Presidente da República, a essência das instituições juntaram os seus votos às forças políticas que dizem combater, num Parlamento cuja dissolução ao mesmo tempo reclamam ao Presidente da República.

Embora na sua totalidade, o Conselho da Revolução, como órgão de soberania e os conselheiros individualmente, por diversas vezes tivessem manifestado o seu desejo de verem os poderes que detêm transferidos para a sociedade civil, a forma como isso está a ser feito foi considerada por vários conselheiros como ofendendo a dignidade daquele órgão e o próprio 25 de Abril, sem o qual não teríamos nem partidos, nem Parlamento, nem deputados eleitos pelo povo português em total liberdade, como os militares souberam garantir ao longo de oito anos.

Em consequência deste processo um número já elevado de membros (antes da reunião eram já sete) do CR, designadamente pertencentes ao chamado «Grupo dos Nove» está na disposição de abandonar desde já as suas funções deixando cair aquele órgão, o que o tornará inoperativo e criará um vazio institucional, com todas as consequências que daí possam advir.

Isto porque, salientou-nos esta manhã uma fonte militar, «há conselheiros que não estão dispostos a aceitar métodos destes».

Esta atitude só não foi concretizada ontem porque não existiam ainda, à hora a que a reunião terminou, informações precisas sobre as disposições transitórias que a AD e o PS preconizam.

De resto, a reunião prossegue amanhã com o mesmo ponto único: «apreciar a forma encontrada para permitir a votação do artigo 113º n.º 1 da Constituição, referente à extinção do Conselho da Revolução».

Não se confirma entretanto que o Conselho tenha recomendado ao Presidente da República a dissolução do Parlamento, notícia que ontem cerca da meia-noite começou a circular com insistência em S. Bento e parece ter gerado o pânico entre muitos deputados.

Isto não quer dizer que tal hipótese não tenha sido aventada na reunião e não possa vir a ocorrer. Duas coisas podem verificar-se: ou os conselheiros se declaram fartos da classe política que se instalou em S. Bento e a deixam entregue à desestabilização social e militar que povocou e às respectivas consequências, ou mtão assumem até ao fim a defesa dos princípios democráticos e do 25 de Abril.

Resta saber a posição do Presidente da República face a estes últimos dados. Até ao fecho desta edição tentámos obter uma declaração de Belém, mas ela não chegou. Entretanto, ontem mesmo, uma fonte tida como muito próxima de Belém declarava à RDP que o Presidente da República também não aceitaria este método porque «não está disposto a ser a mulher a dias dos políticos».

CR: algumas notas "biográficas"

O Parlamento extinguiu ontem um dos cinco órgãos de soberania – Conselho da Evolução – composto só por militares e com competência legislativa sobre as Forças Armadas, mas que chegou a ser presidido por dois civis.

De facto, os advogados Vasco da Gama Fernandes e Leonardo Ribeiro de Almeida presidiram a sessões do Conselho da Revolução na qualidade de Chefes de Estado interinos, quando ocupavam a presidência da Assembleia da República.

Com a sua decisão, os deputados determinaram que o Conselho seja riscado da lista dos actuais cinco órgãos de soberania (Presidente, Parlamento, Governo, Tribunais e CR).

O Conselho da Revolução foi criado por decreto em 14 de Março de 1975 para substituir a Junta de Salvação Nacional e o Conselho de Estado, criados após o 25 de Abril de 1974.

O Conselho da Revolução tem funções de Conselho do Presidente, pronunciando-se nomeadamente sobre a nomeação e exoneração do Primeiro-Ministro.

Tem também funções de Tribunal Constitucional, sendo um dos seus membros (Melo Antunes) o presidente da Comissão Constitucional.

É o único organismo com competência legislativa em matéria militar (Leis e Regulamentos sobre a organização e funcionamento das Forças Armadas e aprovação de Tratados Internacionais sobre assuntos militares).

O Conselho da Revolução herdou as competências da antiga Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Estado, ambos extintos com a sua criação.

Os poderes constituintes que até então pertenciam ao Conselho de Estado e foram transferidos para o Conselho da Revolução «mater-se-ão até à promulgação da nova Constituição» (a de 1976, agora a ser revista), diz ainda o decreto da criação daquele Conselho.

A composição do Conselho da Revolução variou muito ao longo dos últimos sete anos, acompanhando a sucessiva evolução do regime saído da Revolução de 25 de Abril.

Spínola, Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Carlos Fabião, Otelo Saraiva de Carvalho, Costa Brás, Eurico Corvacho, Pires Veloso, Diogo Neto, Galvão de Melo e Morais da Silva foram alguns dos antigos membros do Conselho.

Dois dos seus actuais 18 membros – Vasco Lourenço e Vítor Alves – integravam (com Otelo) o órgão de cúpula do MFA quando este se achava na clandestinidade, antes do triunfo da Revolução.

Após o 25 de Novembro, (de 1975) entrou para o Conselho aquele que mais tarde seria o presidente Eanes, mas saíram Otelo e Fabião.

Na ocasião, não se verificaram alterações entre os representantes da Força Aérea, mas foram substituídos três oficiais da Armada.

Da representação da Marinha saíram Filgueiras Soares, Rosa Coutinho e Almada Contreiras e entraram Souto Cruz, Vítor Crespo e Almeida e Costa.

As reuniões do Conselho da Revolução são confidenciais, sendo proibida qualquer publicidade das decisões ou votações – determina o próprio regulamento interno do Conselho.

O decreto de criação (assinado por Costa Gomes) determinou em 1975 que o Conselho fosse integrado por oito elementos designados pelo Movimento das Forças Armadas, sendo quatro do Exército, dois da Armada e dois da Força Aérea.

O referido diploma ordenou ainda que fizessem parte do Conselho da Revolução todos os membros da extinta Junta de Salvação Nacional e o Primeiro-Ministro sempre que fosse um militar.

Foi constituído pelo Presidente da República (seu presidente), Chefe e Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, comandante adjunto do COPCON, Comissão Coordenadora do Programa do MFA.

Segundo Salgado Zenha

Oliveira Dias incompetente

A resposta dada por Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República, ao ofício do grupo parlamentar socialista, que suspende temporariamente Salgado Zenha de presidente desse mesmo grupo, foi considerada por este como uma declaração de incompetência.

Numa carta dirigida a Oliveira Dias o dirigente socialista salienta que «ao presidente da Assembleia da República cumpre o dever de, oficiosamente, velar pelo respeito da legalidade e da Constituição», não podendo aquele sancionar «por acção, omissão ou distanciamento a violação da legalidade democrática».

Apesar de o presidente do Parlamento ter, segundo Zenha, recuado em relação a uma sua primeira resposta sobre o caso, este considera que Oliveira Dias «declarou-se agora incompetente, quer para declarar a ineficácia, quer para declarar a eficácia do ofício» do grupo parlamentar socialista. «Isto é – acrescenta na referida carta – declarou-se bilateralmente incompetente. Ou, se se preferir, atirou o dito ofício para o cesto dos papéis sem valor. Pois está bem, deixêmo-lo lá ficar. Ficou assim frustrada a ilegal e imoral pretensão dos seus subscritores. E ficou também assim aclarado aquele outro despacho inegavelmente obscuro, pois que é geralmente obscuro quem está de má consciência».

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !
OS MELHORES DESTINOS
AOS MELHORES PREÇOS
PROGRAMAS SELECCIONADOS
PROGRAMAS DE LUXO
ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUIÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:
É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM
CONTACTE-NOS
Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES
EDITAL
CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE LÂMPADAS (CP 51/82)
Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.
O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 250 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.
A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JULHO DE 1982
O Engenheiro Director — Delegado,
Pedro António Cristóvão Baltazar

Não deixe para amanhã o que deve fazer hoje.
IMPOSTO COMPLEMENTAR
A entrega das declarações dos contribuintes individuais deverá ser feita em duplicado, até ao fim do mês de Julho.
LOCAIS DE RECEPÇÃO DAS DECLARAÇÕES
Nas Repartições de Finanças do domicílio do contribuinte
Pelo correio, sob registo, às mesmas Repartições, até 26 de Julho
Nos seguintes postos de recepção até 29 de Julho:
DISTRITO DE LISBOA:
Juntas de Freguesia de:
Ajuda, Alcântara, Alto do Pina, Alvalade, Ameixoeira, Anjos, Beato, Benfica, Campolide, Coração de Jesus, Graça, Lapa, Lumiar, Marvila, N. Sra. de Fátima, Penha de França, Sta. Maria de Belém, Sta. Maria dos Olivais, Santo Condestável, Santos-o-Velho, S. Domingos de Benfica, S. João de Brito, S. Jorge de Arroios, S. Sebastião da Pedreira, Alcabideche, Estoril, Parede, S. Domingos de Rana, Camarate, Caneças, Loures, Moscavide, Odivelas, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, S. João da Talha, Venteira, Reboleira, Mina, Buraca, Damaia, Falagueira, Brandoa, Alfragide, Barcarena, Algés, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Agualva,Cacém, Algueirão, Mem-Martins, Belas, Queluz, Rio de Mouro, Sta. Maria, Alhandra, Alverca, Vila Franca de Xira, Póvoa de Santa Iria e Vialonga.
DISTRITO DO PORTO:
Juntas de Freguesia de:
Fânzeres, S. Cosme, Rio Tinto, Valbom, Águas Santas, Castelo da Maia, Matosinhos, Leça da Palmeira, S. Mamede de Infesta, Leça do Balio, Sra. da Hora, Campanhã, Paranhos, Santo Ildefonso, Cedofeita, Foz do Douro, Ramalde, Vila das Aves, S. Martinho de Bougado (Trofa), S. Romão de Coronado, Alfena, Avintes, Mafamude, Oliveira do Douro, Vilar de Andorinho, Arcozelo, Canidelo, Gulpilhares, Madalena, Sta. Marinha, Valadares, Grijó, Pedroso e S. Félix da Marinha.
Outros locais:
Repartições de Finanças da Maia, Matosinhos, Santo Tirso, Valongo, Ermesinde, 1.ª Vila Nova de Gaia, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª Bairros Fiscais, Direcção de Finanças, e Ordem dos Advogados.
RESTANTES DISTRITOS:
Nas Juntas de Freguesia mais populacionais dos seguintes concelhos:
Braga, Barcelos, Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Funchal, Viana do Castelo, Viseu, Ponta Delgada, Aveiro, Espinho, Águeda, Estarreja, Feira, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Faro, Loulé, Portimão, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Santarém, Abrantes, Tomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Coimbra, Cantanhede, Castelo Branco.
Delegações do Automóvel Club de Portugal em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Funchal e Faro.
União das Associações de Comerciantes de Lisboa e Porto.
INFORME-SE NA SUA JUNTA DE FREGUESIA OU NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Direcção Geral das Contribuições e Impostos

Gentes e paisagem

DIAS DE MELO

Finalmente chegou o domingo do Espírito Santo

Chegou, finalmente, o Domingo do Espírito Santo, cheio de sol, de mar azul, de céu azul, logo de madrugada, alparinho ainda, com foguetes, atirados da casa do mordomo, mestre João Rocaz, oficial baleeiro afamado e homem de seus teres, foguetes rebentando, por cima dos telhados, na limpidez macia do ar.

Crescia a manhã, clara, perfumada, juntava-se gente no terreiro, no adro, homens, rapazes, mulheres, quase todos de sapatos novos, de roupas novas, muitas vindas da América e ajeitadas em casa, os parentes é que mandavam, outras (e os sapatos) mercadas na loja e feitas, os fatos de casimira dos homens no alfaiate, os vestidos das mulheres nas costureiras do lugar, naquela quadra não tinham mãos a medir. E no terreiro e no adro, casas, igreja, muros, tudo caiado de branco e barrado de preto, menos o muro do porto, de pedra seca, centenas e centenas de bandeirinhas de papel, vermelhas, verdes, brancas, cor-de-rosa, amarelas, azuis, tremulavam à brisa leve, suspensas de fios estendidos de ponta de mastro a ponta de mastro, dezenas de mastros aprumados rentes aos muros, às paredes, à roda do estrado, de tábuas de criptmoréria, armado, para a música tocar no arraial, em cima de bidões, contra a casa do padre vigário velho, há que anos ele morreu, e no mastro maior a grande bandeira branca dos baleeiros, que dos baleeiros era o **ponto** do Domingo do Espírito Santo, ao centro a pintura ingénua de um bote com uma baleia trancada.

E no Terreiro, ao canto da loja dos Pereiras, Manuel da Eugénia, um rapagão enfarpelado no seu fatinho de cotim barato e bonito, sua camisinha de linho às riscas, a avó costureira é que fizera, nos pés seus sapatinhos de lona castanhos, não havia dinheiro para mais, os seus eram pobres e não tinham ninguém na América, até ele, e só saíra um ano antes da escola, já andava, ao lado do pai, de manhã à noite aferrado ao cabo do alvião e dobrado para terra, a dar dias para fora debaixo da barba alheia. Namorava Ermelinda, filha de mestre João Rocaz. Namorava... Bom. Pensava nela, sonhava com ela, noites inteiras a rolar-se na cama sem conseguir pregar olho, rondava-lhe a porta, comia-a com os olhos, se adergava enxergá-la. Não sabia era se ela alguma vez dera por ele...

Ermelinda, pois que tinha o pai por mordomo, era, naquele ano, a rainha do Domingo do Espírito Santo. Viria na procissão, com a coroa em suas mãos, seria, com extremada pompa, coroada na igreja. E Manuel da Eugénia esperava a procissão para ver Ermelinda assim, vestida de rainha. Esperava com ansiedade impaciente.

Um alvoroço enorme estremeceu no coração de Manuel da Eugénia quando ouviu a música ao longe, tocava uma marcha grave, os sinos repicavam, festivos, na torre sineira, delin-delin-delin-delão! delin-delin-delin-delão!, os foguetes rebentavam, ladinos, trá-trá-trá-tá! trá-trá-trá-tá!, tingiam o azul do céu de uma poalha branco-acinzentada, era o Coroa, a procissão do Espírito Santo que acabava de sair da casa do mordomo, mestre João Rocaz. Da casa do mordomo – da casa de Ermelinda.

Acabava de sair, abicou à esquina da sacristia, veio descendo a ladeira, o grande estandarte adamascado à frente, a pombinha bordada no meio, e mais a pombinha, moldada em metal prateado, esvoaçando, asas abertas, cabeça levantada, na ponta da haste de madeira segura nas mãos do José Caçolha, trancador de nomeada, aquilo era um homem que era como um pinheiro, a seguir, trazido por quatro meninos, dez, onze anos,. em seu andor de pinho pintado de azul e branco, a emitar as ondas do mar, o botezinho baleeiro, não fosse aquela a festa dos baleeiros, aí uns cinquenta centímetros de comprimento, aparelho completo, remos, pás, roloques nas chumaceiras, arpões, lanças, baldes, o queique, celhas de linha, o pinguinho, mastro levantado, brandais passados à borda, giba e vela erguidas, uma coisa nunca vista!, depois, este quadrado de varas vermelhas, e aquele, e mais aquele, no todo não lhes dou com a conta, em cada quadrado quatro raparigas fora, segurando as varas pelos cantos, e uma rapariga, ou menina, ou menino, dentro, com as insígnias – uma rapariga com o prato, uma rapariga com o ceptro, um menino, dez, onze anos, como os outros, com o espadinho –, as demais, dentro dos demais

quadrados, levavam ramos de flores, cravos, rosas, lírios, camélias, açucenas, margaridas, malmequeres, enlaçados em fitas de cores vivas, e no quadrado de honra, o último, – Ermelinda com a coroa. Vestiam os meninos fatos de casimira azul, calção pelo joelho, «papilon» no pescoço, com o calor, de certeza um tormento, e todas as raparigas, e todas as meninas, vestiam leves, vaporosos, frescos, de seda, crepe, cetim, organdi, cetineta, cetineta, gorgorina. Comprido – só o vestido de Ermelinda.

Ermelinda que lá vinha, com a Coroa, no seu quadrado, entre duas meninas, mais meninas do que ela, afinal também menina, duas meninas com ramos de flores, lindos, não havia outro mais lindo, a seguir vinha o pai, mestre João Rocaz, sisudo, grave, no seu papel de mordomo, fato preto de casimira, botas pretas de calfe a luzirem, ao sol, do lustro bem puxado, camisa branca de popelina, gravata de ramagens vistosas, a larga faixa de seda vermelha cruzada do ombro direito à cintura, à esquerda, aí acabando num laço farfalhudo, a mulher é que o dera, na mão grandalhona, morenaça, calejada na cana do leme e no punho do esparré, a vara da mordomia. Depois, a música, os músicos, em filas de cinco, seis, empertigados nas suas fardas de cotim branco, cabeças descobertas, os bonés, de oficiais de marinha, enfiadas no braço esquerdo, copas com forra branca, pala negra, galão doirado por cima da pala, sopravam em seus instrumentos reluzentes, areados, limpos, polidos com Tip-Top, os músicos por ali abaixo a tocar a marcha «Primavera», a tocar afinados, forte, piano, pianíssimo, piano, crescendo, forte, fortíssimo, e os foguetes a estalar, e os sinos a repicar, e a toada de bronze dos sinos reboava pelos campos verdes, pelas encostas verdes, pelas pedras negras da costa negra, pela planura azul do mar, confundia-se, caldeava-se, misturava-se com a toada da música.

Manuel da Eugénia não via o estandarte adamascado, o botezinho baleeiro, as raparigas, as meninas, os meninos, o mordomo, os músicos, não via as insígnias, os instrumentos, as vestes que as pessoas traziam, não ouvia a música, não ouvia os foguetes, não ouvia os sinos. Manuel da Eugénia não ouvia nada, não ouvia nada: via só Ermelinda, vestida de rainha, com seu vestido comprido de seda branca em seu corpinho gentil, com seus sapatos de pelica branca e saltos altos em seus pés pequeninos, com seu diadema de pérolas, fingidas, não importava, na chama loira dos seus cabelos loiros, o clarão dos seus olhos luminosos, a formusura do seu rosto fresco, puro, bondoso, as pétalas dos seus lábios carminados, a brancura aveludada dos seus braços nus, das suas mãos mimosas, dos seus dedos finos, e, em suas mãos, a coroa do Espírito Santo, de prata fulgurante, a pombinha de oiro de lei em cima. Assim veio, de olhos postos nela, com a procissão que entrava no adro. Assim se demorou, imóvel, de olhos postos nela na soleta da porta da igreja, a Coroa nas mãos, o pai, a vara da mordomia aprumada entre os dedos, os meninos com o botezinho baleeiro, o menino com o espadinho, a menina com o ceptro, José Caçolha, o estandarte adamascado alevantado, todos parados, voltado para o povo, enquanto a música tocava o Hino do Divino. Assim ficou, bem adiante, no coro, de olhos postos em Ermelinda, lá ao fundo, na capela-mor, a coroa. sobre o prato, e mais o ceptro e o espadinho, no altar, o botezinho baleeiro em baixo, uma cegueira para os mais pequeninos, o estandarte adamascado e a vara da mordamia ao lado, enquanto o senhor padre oficiava, a casula por sobre a alva, enquanto, no coreto, acompanhados pelo órgão, os cantores garganteavam a missa cantada, – e enquanto, para o fim da missa, no seu momento mais solene, o senhor padre a corçava e a música do «Venit» rompia, rebolava pelo templo.

Acabada a missa, voltou a procissão a casa do mordomo, era o jantar da irmandade, iam os irmãos empanturrar-se, entre muitos vivas ao senhor Espírito Santo e mais ao senhor mordomo – «vivò Senhor Espírito Santo! Vivó senhor mordomo! –, empanturrar-se de sopas, carne de vaca, a bem dizer só pelo Espírito Santo lhe punham a vista, e vinho.

Manuel da Eugénia, o pai, a mãe, os irmãos, quantos não eram do Domingo do Espírito Santo, tinham seu **ponto** na Segunda ou no Domingo da Trindade, homens, mulheres, novos, velhos, crianças, em grupos, falando, descontraídos, pelos caminhos, todos se foram para suas casas, jantar também.

Manuel da Eugénia jantou depressa e mal acabou de comer, carne guizada da galinha que a mãe matara, condutada com pão alvo, quem no tivesse todos os dias, regada com vinho de cheiro, levantou-se da mesa, na cozinha, chegada à parede da empena, até o pai lhe disse «parece que andas com bicho bicheal», mas sempre lhe deu uma moeda de cinco escudos, naquele tempo quase um dia de trabalho, «se quiseres brindar um amigo...», e logo se escapou para o terreiro.

Lá vinha de novo a procissão, descia a ladeira, aumentada agora com duas extensas filas de irmãos e de mulheres, jovens, um irmão à esquerda uma mulher à direita, um irmão à direita uma mulher à esquerda, eles, cinto das calças alargado dois, três, quatro furos, fartos, a arrotar, pesados, congestionados do muito que tinham comido e bebido à mesa do mordomo, esbaforidos em seus fatos de casimira nos corpos e na coleira das gravatas nos pescoços, os pés, acostumados às larguezas das albarcas, atormentados no arrocho dos sapatos ou das botas, elas frescas nos seus vestidos leves e garridos, trazendo à cabeça, de cabelos bem penteados, sobre as rodilhas de linho, bem feitas, os açafates de bolos de véspera, cada açafate uma, duas contas deles enfeitados de flores, cravos, rosas, as pontas das toalhas bordadas, mais alvas que a neve de inverno na montanha, a penderem-lhes pelas bordas. A música tocava, tocava a marcha «Teresinha», e os sinos repicavam, e os foguetes rebentavam, e a procissão parava no terreiro, alongava-se, colorida, entre a Casa e a Capelinha do Espírito Santo, defronte uma da outra e distantes uns quarenta metros, as mulheres depunham os açafates com as vésperas no chão, assim florido o terreiro ficava que nem um jardim, desarmavam-se os quadrados, Ermelinda, à porta da Capelinha, como de manhã à porta da igreja, voltava-se para o povo com a coroa nas mãos, junto dela estava o pai, a menina do ceptro, a menina do prato, o menino com o espadinho, os meninos com o botezinho baleeiro, o senhor padre saía ao adro, descia a ladeira, aproximava-se, batina, sobrepeliz, estola, barrete de três bicos, à sua beira o sacristão, opa vermelha, caldeirinha na mão, o hissope dentro. O senhor padre benzia os bolos, nos açafates, aos pés das mulheres e do irmãos perfilhados, benzia-os com rezas murmuradas e borrifos de água benta, começava numa ponta, acabava na outra, a música tocava e tornava a tocar o hino do Espírito Santo, girândolas de foguetes gargalhavam no ar e era um hino o repique dos sinos na torre sineira. Ia o senhor padre de regresso à sacristia, já o estandarte adamascado flutuava, recortado no azul, o pé da haste fincado no furo para isso aberto num liadoiro do muro do porto, ia a coroa para o altarzinho, ao fundo da Capelinha, ali ficava no prato, com o ceptro e o espadinho, o botezinho baleeiro, numa mesa no chão, à esquerda, a vara da mordomia ao lado, cá fora os irmãos arrumavam os bolos de véspera na casa, ja lá estava o vinho nas barricas encanteiradas, haviam-no ido buscar, na véspera, à tarde, em carros de boi enfeitados com fitinhas de papel, numa grande folia de risadas e cantorias, às adegas das Canadas.

E era o arraial. Tocava a música, no estrado, à sombra da casa do padre vigário velho, os músicos sentados, em bancos compridos, em frente às estantes com as partes cavas, o mestre marcava o compasso, de braços erguidos, um pombo branco batendo as asas, sentavam-se as mulheres, velhas, casadas, meninas, meninos pechinchinhos com elas, pelo muro do adro, em mochos que arrumavam nos lugares que escolhiam junto à casa, junto à capelinha na banqueta de cimento lá construída a mandado das três i[illegible]mandades, derramavam-se homens por aqui, por ali, a fum[illegible] «hoje, a gente fuma cigarros [illegible]nos», a conversar de terras e [illegible]cas, pescarias e baleias, en[illegible]vam-se nos botequins, an[illegible]toavam-se, rindo risos ca[illegible]lhados, tilintados, falazando [illegible], forte, grosso, fora do balcã[illegible] «o que é que vás beber? nã se[illegible]or, quem paga esta rodada sou eu, deita aí tantos copes de vinho, não, desses maiores, prá li um de angelica», este andava já alegrote, aquele, bastante piteiro, dava vivas ao Espírito Santo, «vivó Senhor Espírito Santo! vivó!», corriam rapazinhos, cigarros baratos na boca, «Maravilhas», «Vitória», «Capelo», corriam na saga das canas dos foguetes que rebentavam no ar, que caíam na costa, no cais, no varadouro, as que não tombavam no mar, lá no mar, se perdiam, procuravam as respostas intactas, se achavam alguma, chegava-lhe, o mais afoito, a brasa do cigarro, enviava-a para o largo, consolavam-se a vê-la estoirar, as raparigas passeavam, cravo, rosa nos cabelos, passeavam os rapazes, rosa, cravo na botoeira, passeavam, terreiro para cá terreiro para lá, ladeira do adro acima, ladeira do Adro abaixo, e a ronda pelo adro, entrar por uma banda, caminhar com lentidão, sair pela outra, eles olhavam para elas, atiravam-lhes sorrisos, lá ia num arreflão, elas fingiam-se desentendidas, desinteressadas, indiferentes, mesmo hostis, fugiam-lhes com os olhos, eles teimavam, quem teima sempre alcança, elas, quase sempre, acabavam por olhar, por olhar e sorrir, e, combinavam-se por sinais, ou, na capelinha, beijando a coroa, o espadinho, o ceptro e levando o ceptro à testa, «o Senhor Espírito Santo nos guarde o nosso juízo até à hora da nossa morte», iam falar, arredados das vistas paternas, atrás da igreja, na Rua do Mar – arrasou-a um ciclone, e à Capelinha, e a tudo nas redondezas, uma desgraça que nos caiu em riba – , eles levavam-lhes cartuchos de confeitos, compravam-nos nos botequins, diziam-lhes palavras, uns mais arrojadas, mais atrevidas, mais atiradiças, outros mais hesitantes, mais acanhadas, mais tímidas, palavras de paixão, palavras de bem-querer, e assim se consolidavam amores, e assim se começavam amores – ou, se a indiferença, o desinteresse, a hostilidade delas eram reais e não conseguiam vencê-las, quebrar-lhes a frieza, fazer com que os ouvissem, assim se desmoronava um primeiro sonho, uma primeira ilusão, uma primeira esperança. Os irmãos corriam o império, em grupos de quatro, em cada grupo dois com um açafate de bolos de véspera, dois com copos e um pote de vinho, e toda a gente tinha bolos, cada qual o seu, havia quem apanhasse meia dúzia ou mais, e toda a gente bebia vinho, «vivó Senhor Espírito Santo!», e a música tocava, e os foguetes rebentavam.

Ermelinda não passeava. Deixava-se ficar, e duas ou três amigas, à porta da capelinha. Com seu vestido comprido, de seda branca, em seu corpinho gentil, com seu diadema de pérolas fingidas na chama loira de seus cabelos loiros, o clarão dos seus olhos, a formusura do seu rosto fresco, puro, bondoso, a brancura aveludada dos seus braços nus, das suas mãos mimosas, dos seus dedos finos. E Manuel da Eugénia, com seu fatinho de cotim barato, seus sapatinhos de lona castanhos, toda a tarde, perto, no balcão do João Baptista. Passavam por ele companheiros de trabalho e da escola, «ó Manuel, anda co a gente!», e Manuel da Eugénia nem os ouvia, e Manuel da Eugénia nem os via, ali estava, de olhos deslumbrados, a olhar Ermelinda. Aproximar-se... Dizer-lhe que ela fosse à Rua do Mar, ficava a dois passos, para lhe falar... E ela – nem o olhava.

Adiantava-se a tarde, chegava-se à noite, não parava a música de tocar, não paravam os foguetes de rebentar, o vinho corria das pipas nos botequins, dos potes da irmandade no terreiro, alguns já mal se tinham nas pernas, vista turva, fala tralhosa, intenicavam, armavam zaragata, ou armavam-se em palhaços, ditosos, não havia quem não risse com as suas macaquices, «vivó Senhor Espírito Santo!», e Manuel da Eugénia, a fazer das tripas coração, entrou, mesmo ali, no botequim do João Baptista, comprou um cartucho de confeitos, hesitou ainda, todo a tremer aproximou-se de Ermelinda... E Ermelinda, com o seu rosto puro, com o seu rosto bondoso...

Manuel da Eugénia, encolhidinho, balbuciante, a querer enterrar-se pelo chão abaixo, adiantou-lhe o cartucho de confeitos...

Ermelinda encarou-o. Dura. Com raiva. Com desprezo.

–Que queres de mim? Nojento! Nem tens que vestir, nem tens que calçar! Miserável! Eu sou filha de mestre João Rocaz! Sabes quem é mestre João Rocaz? Nunca mais te atrevas a pôr o sentido em mim!

E atirou-lhe com o cartucho de confeitos. E cuspiu-lhe. Cuspiu-lhe na cara.

Passava um velho, de meia-queta-avante, eufórico, a transbordar de alegria e a clamar, voz enrouquecida, gravata larga, à banda, casaco desabotoado, camisa manchada de vinho:

– Vivó Senhor Espírito Santo! Vivó!

Sector farmacêutico poderá paralisar

Os trabalhadores do sectror da indústria e comércio farmacêuticos poderão paralisar no caso de a administração não alterar a sua posição durante a reunião de conciliação iniciada a meio da manhã, no âmbito da revisão do contrato colectivo de trabalho vertical do sector (CCTV).

Segundo um porta-voz sindical, as associações patronais pretendem descer as empresas de escalões, com o intuito de reduzir os salários que são obrigados a pagar pelo contrato. Nestas condições, os aumentos salarais acrescidos a um salário inferior ao que até agora tem sido praticado pelas empresas, deixaria os trabalhadores sem aumentos reais.

De acordo com a mesma fonte, os trabalhadores estão dispostos a lutar para que não lhes sejam retiradas regalias e agravadas as suas condições de vida.

Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave vão reunir-se está tarde, em plenário, a fim de discutirem uma plataforma de entendimento estabelecida entre os seus representantes e o conselho de gerência da empresa, e que levou à desconvocação, ontem, das formas de luta ali em curso.

A proposta prevê um aumento de 26 por cento da massa salarial global, distribuído por aumentos salariais de 21 por cento e actualização das diutumidades, reformas e subsídios de transportes.

Entreposto

Os trabalhadores do Entreposto Industrial de Setúbal vão paralisar nos próximos dias 16 e 19, a fim de obrigar a administração da empresa a assegurar a estabilidade de emprego aos cerca de 140 trabalhadores contratados a prazo, dos quais um já foi despedido sem justa causa.

Os trabalhadores, que se encontram em greve às horas extraordinárias, lutam igualmente pela satisfação do seu caderno reivindicativo, nomeadamente uma nova revisão salarial na base dos acordos firmados com a administração, tendo em conta a constante subida do custo de vida.

Hoje, em S. Bento

Trabalhadores de Lisboa e Setúbal vão exigir a demissão do Governo

Os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal vão manifestar-se, hoje, em vários locais da capital, exigindo a dissolução da Assembleia da República, a realização de eleições gerais antecipadas e para que a revisão da Constituição se faça no respeito pelos limites materiais por ela própria estabelecidos.

Os manifestantes concentrar-se-ão em três locais – Marquês de Pombal, Cais do Sodré e S. Bento –, a partir das 19 horas, devendo os trabalhadores que se reúnem nos dois primeiros pontos dirigir-se, em desfile, para junto da Assembleia da República.

Convocada pelo Plenário Nacional de Sindicatos do passado dia 2, esta jornada de luta foi já apoiada por numerosos sindicatos, organizações populares, culturais e políticas e nela deverão participar delegações de trabalhadores de outras regiões do País, designadamente do Porto, Évora e Portalegre, bem como do pessoal da indústria vidreira da Marinha Grande que, a meio da tarde, deverá ser recebido no Ministério da Indústria. Também de Leiria, uma delegação da União de Sindicatos local deverá fazer-se representar.

Entretanto, um comunicado difundido pela União dos Sindicatos de Lisboa repudia as **inventonas dos propagandistas da AD e do seu Governo, que sempre que os trabalhadores se manifestam no exercício dos seus direitos constitucionais e legais (...) aparecem em coro procurando atribuir a essas manifestações objectivos desestabilizadores.**

Por isso, a comissão organizadora da manifestação declara que, como sempre, **os trabalhadores cumprirão a legalidade e de forma alguma será posta em causa a dignificação do órgão Assembleia da República. Da mesma forma, não será posto em causa nem o regular funcionamento da AR nem a mobilidade dos seus deputados.**

Carta ao PR

Diversas organizações da juventude trabalhadoras e estudantil divulgaram uma carta enviada ao Presidente da República e aos deputados dos partidos democráticos (PS, PCP, MDP, UEDS, ASDI e UDP) na qual reclamam a demissão do Governo. Depois de se pronunciarem sobre aquilo que tem sido a política da coligação governamental, que «tudo fez para que a Constituição não fosse aplicada, levando assim o nosso país para uma situação económica e social desastrosa», os signatários afirmam que a AD precisa de uma «nova» Constituição para concretizar os seus projectos «de fazer voltar Portugal ao 24 de Abril». De entre tais projectos, **repudiados pela esmagadora maioria do povo português, nas eleições de 7 de Dezembro de 1981,** destacam-se: das chefias miulitares e a administração das Forças Armadas na dependência do Governo; a redução dos poderes do Presidente da República «limitando as suas competências em relação ao Governo»; a criação de um Tribunal Constitucional que, «pela sua composição à partida, não garanta a constitucionalidade das leis».

Por tudo isto, a juventude que «na sua grande maioria apoiou a recandidatura do general Eanes», dele espera a «sua intransigência na defesa do regime democrático e constitucional» e exorta: «Demita-os, senhor Presidente».

Concentrações

Como dissemos anteriormente, dois desfiles partirão da Praça Marquês de Pombal e do Cais do Sodré para S. Bento.

Na Praça Marquês de Pombal concentrar-se-ão, a partir das 19 horas, os trabalhadores, jovens, e outros participantes do concelho da Amadora bem como os sectores da Função Pública, Saúde, Comunicação Social, conselhos do Norte do distrito de Lisboa (Loures, Alenquer, Azambuja, Sobral, Vila Franca, Torres Vedras, e Mafra), da zona oriental da cidade e de Sintra.

Do Cais do Sodré arrancarão, às 19 e 30 horas, os trabalhadores do distrito de Setúbal, sectores dos transportes, banca e seguros, e estabelecimentos fabris das Forças Armadas, zona ocidental de Lisboa, Oeiras, Cascais, empresas em autogestão e cooperativas.

De entre as palavras de ordem divulgadas pela comissão organizadora da manifestação e que apontam os objectivos da sua convocação destacam-se: «A luta continua/Balsemão-AD para a rua», «Rever não é trair/ /Constituição é para cumprir», «O Povo não quer/fascistas no poder», «Sector nacionalizado/deve ser dinamizado», «Reforma Agrária em frente/é pão para toda a gente», «AD a governar/Preços a aumentar» e «CGTP/unidade sindical».

Mantém-se a greve nos transportes do Porto

O Porto voltou hoje a ficar privado de transportes colectivos entre as 2 e 30 e as 10 horas, em virtude de a reunião de ontem com o conselho de gerência não ter conduzido a qualquer solução do conflito existente no STCP.

Os trabalhadores, que reivindicam a sua equiparação aos colegas da Carris, de Lisboa, cumprem hoje o 16.° dia de greve parcial ou total, que está a contribuir rapidamente para a degradação do parque de viaturas do STCP, sobretudo pela insuficiência da manutenção.

A próxima reunião com o conselho de gerência e o representante do Ministério da tutela foi marcada para a tarde da próxima segunda-feira.

Entretanto, os trabalhadores reúnem-se amanhã de manhã em plenário geral, não se excluindo a hipótese de virem a ser adoptadas novas formas de luta, enquanto se mantém as já decididas e que consistem em paralisações entre as 2 e 30 e as 10 horas de amanhã, segunda e terça-feira e durante todo o dia no sábado e domingo.

RFA vai limitar entrada de estrangeiros

O governo da RFA aprovou legislação que permite a prestação de auxílio financeiro a trabalhadores estrangeiros que desejem regressar ao país de origem.

O novo programa prevê o pagamento antecipado de pensões e de poupança para encorajar o regresso de imigrantes e para limitar a entrada na Alemanha Federal de parentes de trabalhadores estrangeiros já ali residentes.

Ninguém vai ser expulso – disse o ministro do Emprego, Heinz Westphal, em conferência de Imprensa ontem realizada depois da reunião do governo.

Adiantou, no entanto, que o país tinha esgotado a capacidade de receber trabalhadores estrangeiros.

Observadores fazem notar que a medida tem também como objectivo pôr termo aos protestos contra a presença de estrangeiros no país, verificando-se alguns casos de racismo.

Turcos para casa e «Alemanha para os alemães» têm-se tornado palavras de ordem nos últimos tempos, com um inquérito à opinião pública a indicar que 80 por cento dos alemães federais julga que existem demasiados estrangeiros no país.

CTT

Luta poderá ser agravada se até 28 não for desbloqueado o conflito

O plenário dos trabalhadores dos CTT conferiu ontem à tarde aos dirigentes da Federação das Comunicações e Telecomunicações «plenos poderes para decretar todas as formas de luta» susceptíveis de desbloquear o conflito laboral na empresa.

«Estas formas de luta – disse um dirigente da Federação – poderão ir até à paralisação total caso as negociações do novo contrato colectivo não estejam concluídas até 28 de Julho».

Os trabalhadores dos CTT filiados nos sindicatos afectos à CGTP – SNTCT e Sintel – recusam-se desde terça-feira a trabalhar em horário extraordinário como forma de obrigar o conselho de gerência a iniciar as negociações sobre a revisão da regulamentação colectiva em vigor.

A recusa às horas extraordinárias foi ratificada no plenário realizado ontem em Lisboa, no qual participaram – afirmaram os seus promotores – cerca de dois mil trabalhadores.

O conselho de gerência dos CTT recusa-se a iniciar as negociações antes de 22 de Julho, invocando disposições legais inerentes à data de entrada em vigor da última convenção colectiva, acordada em 1981 apenas entre a administração e sindicatos próximos da UGT.

Os restantes trabalhadores da empresa foram abrangidos pela referida convenção através de uma portaria de extensão e exigem o início imediato das negociações, alegando que não subscreveram o anterior contrato.

Nos CTT trabalham cerca de 29 mil pessoas.

a REVISTA mensal de maior expansão *42.500 exemplares!

MULHERES

NESTE NÚMERO:

Salomé... anjo ou demónio? ■ «Eu chamo-me Romy Schneider» ■ Férias com amigas... um sonho antigo ■ ... Elas também já são bombeiras ■ «Chichi na cama... porquê?» ■ Concurso de misses... o que é isso? ■ Mulher vestida de homem ■ Quem foram elas... as mulheres da pré-história? ■ A mulher em busca do tempo perdido ■ A anticoncepção não é um bicho de sete cabeças! ■ Mulheres participam em debate sobre o aborto ■ Livros ■ Cinema ■ Discos ■ TV

À venda em todo o país

de ontem para hoje

Da Universidade à Boa-Hora

Foi ontem condenado, num dos Juízos Criminais do Tribunal da Boa Hora, o Professor Doutor Jorge Borges de Macedo, por ter agredido na Faculdade de Letras, como os jornais oportunamente noticiaram, os seus colegas Francisco Sales Mascarenhas Loureiro e João Augusto Medina da Silva.

O réu foi condenado a um ano de prisão e ao pagamento de custas e indemnização ao ofendido Francisco Sales de Mascarenhas Loureiro. Não cumprirá, todavia, o período de prisão a que foi condenado por beneficiar da amnistia papal.

Funchal: aviões seguros

O Ministério das Finanças e do Plano autorizou o gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, a celebrar contratos escritos para execução de obras de segurança – indica uma portaria publicada no «Diário da República».

O documento autoriza o gabinete do aeroporto da região autónoma da Madeira a celebrar contratos até ao montante de 3 654 100 contos, abrangendo os prazos da execução das obras os anos de 1982 a 1985.

A portaria determina ainda que a orçamentação das despesas será precedida da apresentação de programas anuais de execução, elaborados de acordo com as normas definidas pelo Ministério das Finanças e do Plano, através do Departamento Central de Planeamento.

Petróleo português no Cabo

Foi ontem declarado o estado de alerta nas costas sul-africanas no Índico, depois de ter sido descoberta uma maré-negra, que se escapou do petroleiro português de 135 mil toneladas «Marofa», soube-se oficialmente na cidade do Cabo.

A importância da fuga ainda não pode ser avaliada, mas três navios da marinha sul-africana, estão a navegar em direcção ao local.

O «Marofa», um petroleiro de 280 metros de comprimento construído em 1974, está a navegar do golfo pérsico para a Europa.

Barão: fogo não desarma

O incêndio na mata de Barão de S. João, no concelho de Lagos, que deflagrou domingo passado, abriu ontem nova frente de fogo.

Considerado extinto, cerca da 8 horas da manhã, o fogo voltou a reacender-se à tarde, devido a rajadas fortes de vento que voltaram a fazer-se sentir na zona.

A nova frente de fogo situa-se perto da estrada 120, próximo de Espinhaço de Cão.

Os bombeiros, que tinham regressado aos quartéis após cerca de 72 horas ininterruptas, de combate ao incêndio, voltaram ao local do sinistro.

As últimas informações davam as chamas como controladas.

Técnica do «apalpão»

Um apalpão menos conveniente levou um homem à cadeia e dois ao hospital, em estado de alguma gravidade.

Eis a história: João Tavares, de 29 anos, passava na Rua de S. Pedro de Alcântara, quando lhe passou pela cabeça «apalpar as costas» assim reza a ocorrência, registada pela PSP) a uma jovem que se encontrava acompanhada do namorado. Este reagiu, mas tudo quanto ganhou foi uma navalhada. Um transeunte que acorreu em defesa do agredido teria a mesma sorte.

O agressor pôs-se em fuga, mas seria detido por um popular que o entregou a um agente.

Indicativos alterados

Os indicativos telefónicos de diversas redes do País serão alterados a partir das 00.00 horas de sábado – anunciaram ontem os CTT.

De acordo com os CTT, serão alterados os indicativos de acesso telefónico interurbano a 14 dos mais importantes grupos de rede do País (incluindo os cerca de 600 mil telefones da área de Lisboa e Porto).

Lisboa ficará definitivamente com o indicativo de acesso 01, seja qual for a região de origem da chamada (com excepção, por mais algum tempo ainda dos grupos de redes dos Açores e de Coimbra).

Os restantes grupos de redes do País ficam também com o acesso praticamente uniformizado (ainda que Lisboa e Porto, que são origem e destino de 50 por cento do tráfego interurbano e internacional, continuem a ter de marcar mais um 0).

Lotaria perdida

José Gonçalo Pinheiro perdeu seis fracções de lotaria com a terminação em 207, e mais quatro do número 18231, para a extracção da próxima semana.

O sucedido verificou-se por volta das sete e meia da manhã de ontem no trajecto da RN entre a estação e a vila de Sintra. Quem tiver encontrado o jogo, que ainda não estava pago, pode entregá-lo na mercearia do senhor Antônio, em Gouveia de Sintra, onde reside o José Pinheiro.

Campanha preventiva da PJ contra o cheque sem provisão

A Polícia Judiciária anunciou hoje a realização de uma campanha contra o cheque sem provisão, em colaboração com o Banco de Portugal.

A PJ afirma em comunicado que a emissão de cheques sem provisão constitui um dos tipos de crimes mais frequentes participado aos seus serviços, representando 14,7 por cento (6.820); 14,5 por cento (6.950) e 16 por cento (4.034) do volume global dos processos entrados em 1980, 1891 e no primeiro semestre de 1982, respectivamente.

A PJ decidiu por isso lançar, a partir de hoje, junto do público, uma campanha de esclarecimento sobre as regras de utilização do cheque e de divulgação das penalidades previstas para a sua utilização irregular.

Os suportes fundamentais desta campanha consistem na afixação de cartazes a cores nas dependências bancárias e em determinadas casas comerciais (nomeadamente grandes armazéns e centros comerciais).

A campanha inclui também um folheto com as dimensões do cheque normalizado, a acompanhar as carteiras de cheques distribuídas pelos bancos e o envio de uma carta-circular aos comerciantes.

Por decisão de Pinto Balsemão

Devolução imediata à Assembleia do mobiliário retirado em 1976

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, determinou a devolução à Assembleia da República de todo o mobiliário que em 1976 havia sido transferido para os palácios da Ajuda e de Mafra, soube-se ontem de fonte oficial.

Em despacho datado de terça-feira, o Primeiro-Ministro encarregou os ministros Lucas Pires e Viana Baptista de emitirem as necessárias instruções e o ministro Marcelo Rebelo de Sousa de acompanhar e dinamizar o processo de transferência.

No mesmo despacho, Pinto Balsemão diz ter sido «em consequência de instruções verbais dadas pelo chefe de gabinete do então primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves, que foram, em 1976, antes da abertura da Assembleia Constituinte mas já depois das eleições, transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda e Palácio de Mafra todas as espécies que integravam o «Museu Histórico e Bibliográfico da Assembleia Nacional e diverso mobiliário de salas e gabinetes ocupados pela comissão coordenadora do MFA».

«A reconstituição do património cultural da Assembleia – escreve Balsemão – impõe que todas as espécies que o constituem regressem ao palácio de São Bento de modo a poderem reintegrar-se nas suas finalidades as salas do extinto Museu Histórico e Bibliográfico da Assembleia e da Sala Dourada».

Testes de "guerra" em Santa Margarida

Novo armamento virado para o "teatro de operações"

Os novos «A7-P Corsair» da Força Aérea Portuguesa demonstraram ontem, pela primeira vez, o seu potencial de fogo quando participavam em manobras integradas no exercício «Orion-82» que, desde o dia 12, está a decorrer em Santa Margarida, envolvendo, em combate simulado, cerca de oito mil homens, duas mil viaturas e algumas dezenas de aeronaves.

A actuação dos «A7-P» ocorreu ontem de manhã, no polígono de tiro do campo militar de Santa Margarida, na presença do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, e de outros oficiais do Exército e da Força Aérea. No entanto, os referidos aviões, devido às reduzidas dimensões da área onde se desenvolveram os fogos reais, não puderam utilizar todo o seu potencial de fogo, limitando-se a disparar foguetes CRV7 para um alvo a cerca de um quilómetro da tribuna.

Em condições de absoluta operacionalidade o «A7-P Corsair» transporta 6805 quilos de armamento, incuindo dois canhões MK 12,20 aptos a disparar a uma cadência de mil tiros por minuto.

Defesa antiaérea

Nos exercícios de ontem de manhã actuaram também 3 aviões «Fiat G-91», que dispararam foguetes 2.75 e 3 helicópteros «Alouette», que, pela primeira vez, foram utilizados para ataque com foguetes.

Helicópteros «Puma», por seu turno, transportaram em suspensão artilharia pesada e um «Hércules C-130» procedeu ao lançamento de carga aérea em pára-quedas.

Todos este meios aéreos têm estado a ser utilizados no «Orion-82» para treinar a cooperação inter-ramos e testar a eficiência dos seus sistemas.

Os ataques simulados dos «Fiat G-91» e dos «A7-P Corsair» têm servido particularmente às baterias antiaéreas, que, nestes exercícios, estão a aperfeiçoar o treino com os bitubos antiaéreos de 20 mm, com sistema de tiro automatizado, recentemente adquiridos à República Federal Alemã.

Trata-se do mais moderno sistema de defesa antiaérea possuído por Portugal, visto que os mísseis «Blow Pipe» de médio alcance encomendados à Inglaterra só deverão ser entregues para o final do corrente ano.

De assinalar que, com a adopção deste armamento, Portugal está a criar um sistema de defesa antiaérea virado para o teatro de operações, ao contrário de países como a Espanha que privilegiaram a defesa territorial.

Como se encena uma guerra

Os exercícios «Orion-82», que amanhã terminam, são os mais importantes da série programada para o ano em curso. Para a execução deste foi concebida uma situação em que forças inimigas desembarcadas na costa central do continente avançaram para o interior e Sul do território.

Para a consumação do exercício essas forças hostis («ex-laranja») são interceptadas pelas forças «azul», que passam à ofensiva para as expulsar do território português utilizando uma divisão a duas brigadas e meios aéreos.

Além do aperfeiçoamento da instrução técnica e táctica das forças intervenientes e treino inter-ramos, o exercício tem servido para testar os sistemas de comunicações e apoio logístico.

Neste aspecto prosseguem os testes aos rádios autotransportados e portáteis «Centrel», de fabrico nacional, e às cabinas de transmissão telex e de sistemas de feixes hertzianos à prova de radiações atómicas, que, incorporando material de diversa origem, foram inteiramente concebidas pelo Exército português.

A força «azul» utilizada no exercício compreendia a 1.ª Brigada Mista Independente e forças das Regiões Militares Norte, Centro, Sul, dos Açores e da Madeira, e aviões «T-38», «Fiat G-91», «C-130», A «7-P», helicópteros «Puma» e «Alouette». Integraram as forças «laranja» uma bateria do Regimento de Queluz, um pelotão de comandos do Regimento da Amadora, um pelotão de comandos especiais do Centro de Operações Especiais de Lamego, aviões «A 7-P» e «C-212 Aviocard».

Anunciado em Bissau

Gulbenkian vai prosseguir e ampliar cooperação com a Guiné

A Fundação Calouste Gulbenkian vai prosseguir e desenvolver a sua cooperação com a Guiné-Bissau, que se alargará à investigação sobre recursos hídricos, anunciou ontem em Bissau, Vítor Sá Machado.

Aquele administrador da fundação, encarregado das relações com África, declarou à ANOP que a Gulbenkian, além de desenvolver a cooperação com este país nos sectores da saúde e da educação vai ampliá-la à consultadoria sobre petróleos.

A cooperação com o Ministério guineense da Saúde vai processar-se designadamente na organização e estabilização de serviços no campo do combate ao paludismo, doença do sono e febre amarela, adiantou.

Equipas médicas portuguesas de oftalmologia, pediatria, ginecologia e outras especialidades continuarão a deslocar-se à Guiné-Bissau, com o objectivo de procederem ao levantamento da situação local nestas áreas, formarem quadros especializados e exercerem medicina curativa.

Um guia terapêutico e de interpretação sintomatológica, elaborado pelo médico português Francisco George, que está na Guiné-Bissau ao serviço da Organização Mundial de Saúde, vai ser editado pela Gulbenkian, eventualmente para todos os países africanos de expressão oficial portuguesa.

As grandes orientações da Gulbenkian, quanto à Guiné-Bissau, são, mais do que conceder dinheiro, apoiar a preparação de quadros e a organização de serviços – afirmou Sá Machado.

comunicação social

Corsino Fortes num acordo com a ANOP

Excelente contributo na ligação entre os países africanos de expressão portuguesa

O secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, quando assinava na Cidade da Praia um acordo de cooperação com a ANOP, considerou que a agência «tem dado um excelente contributo» para a ligação entre todos os países africanos de expressão portuguesa.

O protocolo de cooperação assinado prevê a colaboração da agência portuguesa no estudo e organização da futura agência noticiosa cabo-verdiana.

«A futura agência cabo-verdiana virá a constituir, decerto, uma ligação de Cabo Verde a todo o mundo, particularmente a África, e juntar-se-á à ANOP, à ANGOP, à ANG e à AIM numa grande cadeia de informação de expressão comum» – afirmou o secretário de Estado e antigo embaixador de Cabo Verde em Lisboa.

O protocolo de cooperação, assinado em nome da ANOP pelo director técnico, Santos Gomes, e pelo director comercial, Carlos Martins, prevê, desde já, a colaboração da agência «no estudo da organização redactorial, dos serviços de documentação e fotográfico da agência de Cabo Verde», cujo arranque se prevê para Outubro.

A agência noticiosa de Cabo Verde ficará ligada por uma linha directa e permanente a Lisboa – e entrará num circuito de informação a estabelecer entre os países africanos de língua portuguesa.

Os directores da ANOP que assinaram o protocolo de cooperação em Cabo Verde, já haviam assinado em Luanda acordos comercial e de cooperação com a ANGOP, que prevêem, igualmente, a montagem de um circuito directo e permanente entre Luanda e Lisboa, bem como a abertura de uma delegação da agência portuguesa na capital angolana.

Dentro do espírito do recente protocolo de cooperação, jornalistas e técnicos cabo-verdianos poderão deslocar-se à sede da ANOP, em Lisboa, para efectuarem estágios de aperfeiçoamento.

Silêncio de Alfaia faz subir rumores

Os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP não conseguiram ontem ser recebidos pelo secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia, para esclarecimento sobre uma eventual reestruturação daquela empresa pública.

Como ontem noticiámos, após uma conferência de imprensa, elementos daqueles órgãos (CT, CR e delegados sindicais) deslocaram-se ao Palácio Foz a fim de conseguirem uma audiência com José Alfaia para esclarecimento de uma entrevista que o mesmo dera ao «DN», e na qual abordara uma determinada «reestruturação».

De acordo com os mesmos órgãos representativos, José Alfaia reiterou ontem «a sua continuada recusa em receber e, no mínimo, esclarecer» os eleitos dos trabalhadores da ANOP «do sentido e alcance das suas declarações sobre uma reestruturação da empresa que já aponta para despedimentos».

Depois de durante todo o dia se terem mantido no Palácio Foz, onde funciona a Secretaria de Estado da Comunicação Social, aguardando em vão uma audiência de José Alfaia, os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP tomaram conhecimento da divulgação de uma nota sobre a empresa, subscrita pela chefe de Gabinete do secretário de Estado.

Acerca dessa nota, os referidos órgãos refutam totalmente uma referência nela inserta, segundo a qual os estudos em curso para a reestruturação da ANOP estão a ser feitos também com base em exposições elaboradas por estruturas representativas dos trabalhadores.

Um comunicado elaborado pelos elementos representativos da ANOP garante que «a duas semanas do termo do período indicado pelo secretário de Estado para a reestruturação, não existe nenhuma participação dessas estruturas em qualquer projecto desse tipo».

Ainda em relação à nota do Gabinete da SECS, o comunicado comenta que a mesma, ao afirmar que «em devido tempo» gerência e trabalhadores da ANOP serão informados do destino da empresa, aponta, na prática, «para uma política de facto consumado».

Entretanto, o Conselho de Redacção da ANOP entregou ontem na Presidência da República um «dossier» com elementos sobre a situação da empresa. CT, CR e delegados sindicais avistaram-se também com o Grupo Parlamentar do PCP, diligência que hoje foi feita junto dos grupos da UDP, do MDP/CDE e do PS. Finalmente, verificou-se também um contacto do Conselho de Redacção e da Comissão de Trabalhadores com o Conselho de Informação para a ANOP.

em duas palavras

● OLIVEIRA DE AZEMÉIS QUASE CIDADE

Deputados do Partido Social Democrata apresentaram no Parlamento um projecto de lei que visa a elevação da vila de Oliveira de Azeméis à categoria de cidade. O projecto de lei, de que o primeiro subscritor Adérito Campos (PSD), refere no preâmbulo que «o desenvolvimento socioeconómico do País, das suas terras e das suas gentes implica que se promovam tanto reajustamentos geográficos como denominação das povoações». Integrado no distrito de Aveiro, o concelho de Oliveira de Azeméis, segundo o documento, vale pelo incremento industrial da zona (de que o concelho de S. João da Madeira é o pólo mais significativo) e o seu «vasto conjunto de serviços que de forma inequívoca lhe dão vida própria».

● OS AÇORIANOS NA AMÉRICA

Uma série em cinco filmes sobre a comunidade açoriana residente nos Estados Unidos começa a ser emitida hoje pelo Centro Regional da RTP dos Açores. Trata-se de um conjunto de filmagens a cores intitulado «Saudades da Terra – os açorianos na América», dirigidas por Hélder Mendes e apresentadas pelo vice-reitor da Universidade local, Machado Pires. A série, que foi produzida pelo executivo regional, pretende retratar o sistema de vida dos emigrantes do arquipélago naquele país.

● DESPORTO INFANTIL NA AMADORA

Uma comissão de apoio à prática do desporto infantil e juvenil da Amadora inaugurou o ano passado um parque infantil nos terrenos destinados àquela prática e tem vindo a promover festas anuais para acabar a obra a que se propôs. Em 6, 7 e 8 de Agosto leva à prática outra festa, coincidindo com a realização do 4.º Rally Paper e a 4.ª Gincana de Automóveis, para além de uma Gincana de bicicletas infantil. A comissão está, por isso, aberta à colaboração de quem quiser, mas precisa de taças e medalhas. Agradece a quem queira colaborar e (em troca) garante espaço para a colaboração de cartazes publicitários.

● «DIA DA UNIDADE» DE TRANSPORTES

O «Dia da Unidade» da Escola Prática do Serviço de Transportes (EPST) foi comemorado ontem com a presença do comandante da Região Militar do Centro na Figueira da Foz. O programa festivo incluiu, além de uma mensagem de Pires Tavares, formatura geral, homenagem aos militares mortos, entrega de condecorações e inauguração do Centro Gráfico e de salas didácticas. Um espectáculo cultural e recreativo, com a colaboração da orquestra ligeira da Região Militar do Centro, e um concerto no Jardim Municipal, pela banda de música da RMC, completaram o programa comemorativo no aquartelamento da EPST, na Figueira da Foz.

● PENALVA DO CASTELO: ESCOLAS E BOMBEIROS

A Câmara Municipal de Penalva do Castelo vai investir cinco milhões de escudos na construção de escolas pré-primárias no concelho. As escolas vão beneficiar cerca de 50 crianças nas localidades de Sezures e Roriz.

MUNICÍPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA ESTRELINHA»

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 2.800.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 70.000$00, e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 6.ª categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe correspondente ao valor da proposta (quando esse valor for igual ou superior a 1.500.000$00).

Publique-se.

Almada, 28 de Junho de 1982
O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Manuel B. de Sousa

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO JUNHO 1982

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 82/81 (%)	TONELADAS		Variação 82/81 (%)
	1982	1981		1982	1981	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 500 764	1 578 031	– 4,9	1 500 764	1 578 031	– 4,9
Abril	562 418	481 649	+ 16,8	2 063 182	2 059 680	+ 0,2
Maio	535 659	547 177	– 2,1	2 598 841	2 606 857	– 0,3
Junho	518 621	506 960	+ 2,3	3 117 462	3 113 817	+ 0,1
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 600 477	1 618 587	– 1,1	1 600 477	1 618 587	– 1,1
Abril	589 110	534 064	+ 10,3	2 189 587	2 152 651	+ 1,7
Maio	548 378	523 787	+ 4,7	2 737 965	2 676 438	+ 2,3
Junho	587 127	547 887	+ 7,2	3 325 092	3 224 325	+ 3,1

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Junho a produção de cimento foi superior em 2,3% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 0,1% em relação a igual período de 1981.

CONSUMO INTERNO – Em Junho as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 7,2% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano registam um acréscimo de 3,1% em relação a igual período de 1981.

IMPORTAÇÃO – 209 995 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO – 14 781 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I – Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

Portugal e Moçambique constituem empresa mista de comércio

Uma missão comercial moçambicana inicia no dia 25, em Lisboa, conversações com vista à constituição de uma empresa mista de comércio – soube-se de fontes oficiais em Maputo.

O projecto de constituição da empresa foi analicado durante a recente visita a Moçambique do Primeiro-Ministro português, tendo-se também decidido nessa altura a deslocação da missão a Lisboa.

A nova empresa ficará sediada na capital portuguesa e terá uma intervenção importante no comércio bilateral, funcionando também como uma «trading» com vista à colocação de produtos moçambicanos nos mercados europeus.

As cambiais geradas nas operações da empresa dirigida aos mercados europeus serão aplicadas no financiamento das exportações portuguesas para Moçambique e moçambicanas para Portugal.

No faseamento do projecto prevê-se que a empresa entre em funcionamento pleno até ao fim do ano, depois de nos próximos meses serem elaborados os seus estatutos e um estudo de viabilidade.

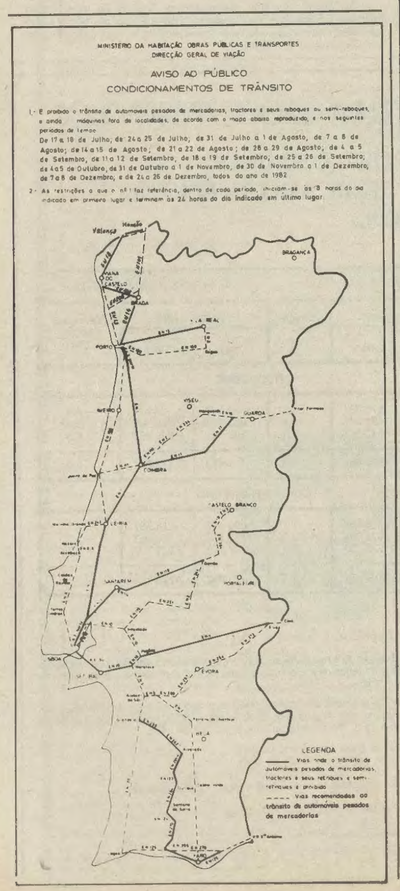
A missão que se desloca a Lisboa é chefiada pelo director nacional das operações comerciais do Ministério do Comércio Externo, Pacheco Faria, e dela fazem também parte cinco responsáveis de empresas estatais de comércio.

O capital moçambicano será predominantemente subscrito por empresas estatais e o resto por uma empresa privada, enquanto a parte portuguesa, numa proporção ainda não determinada, será quase totalmente realizada por capitais privados.

Zona industrial de Seia

A Câmara Municipal de Seia vai fomentar a criação de uma zona industrial no concelho para indústrias ligeiras e pesadas – anunciou à ANOP aquele município.

A área industrial vai compreender cerca de 320 mil metros quadrados divididos em dois blocos, que se prevê incluírem, nomeadamente, os ramos industrais dos mármores, granitos, doçarias e metalomecânica.



Negociações do ministro Bayão Horta

Perspectivas mais favoráveis para os têxteis portugueses na CEE

O ministro português da Indústria disse em Bruxelas que «há boas perspectivas» para a conclusão de uma cordo com a CEE sobre o regime da exportação têxtil, até final de Julho.

Tendo em conta os resultados dos contactos realizados, desde segunda-feira, em Londres, Paris e Bruxelas, Baião Horta indicou que «estão perfeitamente identificadas as posições das várias partes e os pontos fundamentais de divergência».

Em Londres, o ministro português encontrou-se, na segunda-feira, com o ministro do Comércio Britânico, Lord Cockfield, reunindo-se no dia seguinte, durante cinco horas, em Paris, com o ministro francês para os Assuntos Europeus, André Chandernagor.

O ministro português sublinhou que os contactos bilatrais com os governos da França e do Reino Unido se destinaram apenas a «aprofundar pontos de vista» sobre a questão têxtil, tendo em vista o desenvolvimento da negociação com os Dez nesta matéria.

Hoje, em Bruxelas, Baião Horta, reuniu-se de novo com Lorenzo Natali e Etienne Davignon, vice-presidente da Comissão Europeia, responsáveis, respectivamente, pelos pelouros do alargamento e indústria.

Baião Horta disse que o encontro com Natali e Davignon teve resultados muito positivos permitindo concretizar, de forma exaustivas a proposta de compromisso apresentada no início de Junho pela Comissão.

Período transitório de três anos

A proposta da Comissão sugeria um tratamento global para o comércio têxtil nos períodos pré e pós adesão, prevendo um período transitório de três anos para a completa liberalização das trocas neste sector, depois da entrada de Portugal nas comunidades, como membro de pleno direito.

Durante o período transitório, a Comissão propõe taxas de crescimento da exportação pré-programadas para as produções sensíveis (15 por cento ao ano, em média).

No período pré-adesao (1982-83), a taxa de crescimento médio sugerida pela comissão, atinge cerca de dez por cento, para a grelha de produtos sensíveis considerada.

Este nível mais do que duplica as taxas-limite definidas em Dezembro pelo Conselho de Ministros, para a negociação de novos acordos de autolimitação com os «países preferenciais» do Mediterrâneo, em 1982.

A proposta da Comissão implica a alteração do mandato do Conselho para o caso específico de Portugal, questão de princípio que encontra obstáculos em algumas capitais comunitárias, particularmente em Londres.

As reticências levantadas pelo governo francês às propostas da Comissão estão sobretudo ligadas, por outro lado, à fixação do nível de crescimento das exportações e à lista dos produtos sensíveis a considerar.

Oficialmente, os negociadores portugueses não abandonaram, por sua vez, a defesa do princípio da total liberdade de comércio após a adesão.

Uma eventual cedência neste ponto não parece provável sem que os Dez aceitem a alteração do mandato atribuído à Comissão para a negociação dos acordos de autolimitação em 1982.

Em 19 e 20 de Julho, o regime do comércio têxtil com Portugal estará, uma vez mais, na agenda do Conselho de Ministros comunitário, admitindo-se que estados membros possam definir, então, uma posição comum de negociação.

Ao contrário do que chegou a estar previsto è já extremamente remota, neste momento, a possibilidade de realização de uma sessão de negociação com Portugal a nível ministerial, naquela data.

É possível, por isso, que a intenção de encerrar, ainda em Julho, a questão têxtil e o «segundo pacote» das negociações de adesão, conduza à organização de uma sessão de suplentes nos últimos dias do mês, se os Dez conseguirem chegar a uma posição comum no Conselho de 19 e 20.

Fora dos EUA

Nove empresas petroleiras entre as vinte maiores

Nove das vinte maiores sociedades industriais (segundo a importância da sua facturação em 1981) fora dos Estados Unidos, pertencem ao sector do petróleo, revela um estudo anual da revista «Business Week».

A «Royal Dutch-Shell» continua à cabeça desta lista dos «20 gigantes industriais não-americanos», com uma facturação (77.800 milhões de dólares) que, à escala mundial, é ultrapassada apenas pela da «Exxon» (115.000 milhões de dólares).

O estudo da «Business Week» indica por outro lado que no ano passado três companhias de petróleo do Koweit, do México e do Brasil içaram-se ao nível das «20 gigantes», tal como a «Nestlé» e a «Bayer».

Em contrapartida, dum ano para o outro, a «Siemens», a «Nippon oil», a «Thessen», a «Peugeot» e a «Toyota», sairam deste grupo.

São as seguintes, por ordem de importância, segundo o estudo da «Business Week». Estas «20 gigantes» (a facturação é indicada entre parêntesis em milhares de milhões de dólares):

Royal Dutch/Shell (77,8), British Petroleum (49,1), Kuweit Petroleum (28,7), ENI (27,7), Unilever (22,7), Veba (22), Française des Petroles (21,6), Petrolos de Venezuela (19,6), Fiat (18,4) ELF Aquitaine (18,3), BAT Industries (17,7), Pemex (17,5), Petrobrás (17,4), Philips (17,2), Volkswagen (16,8), Daimler - Benz (16,3), Nestlé (15,5), Renault (15,4), Hoechst (15,3) e Bayer (15).

Pela oposição ao gasoduto europeu

Os "Dez" contra Reagan

A Comunidade Económica Europeia vai hoje protestar formalmente junto dos Estados Unidos contra o alargamento a firmas europeias do embargo de fornecimento de tecnologia para a construção do gasoduto soviético – disseram fontes diplomáticas em Bruxelas.

A Comunidade decidiu, quarta-feira à noite, que o protesto, na sequência de anteriores posições, será apresentado verbalmente por um diplomata dinamarquês no Departamento de Estado, em Washington. A Dinamarca ocupa, actualmente, a Presidência do Conselho de Ministros da CEE.

O Mercado Comum Europeu optou pela via diplomática para pressionar o presidente Reagan a mudar de posição, em vez de utilizar a guerra comercial com os Estados Unidos.

Assim, os dez países da Comunidade Europeia farão saber a Washington que não poderão aceitar as medidas impostas por Reagan. Além disso, vão manifestar as suas «mais vivas reservas» à legalidade da decisão norte-americana de estender o embargo a firmas subsidiárias europeias.

No âmbito das sanções contra a URSS na sequência da situação na Polónia, Reagan proibiu qualquer intervenção directa ou indirecta da tecnologia norte-ameriana na construção de um gasoduto de 4500 quilómetros, que transportará gás natural da Sibéria para a Europa Ocidental.

Dólares europeus para o Brasil

Os governos dos Estados membros da CEE autorizaram a Comissão Europeia a conceder um empréstimo de 600 milhões de dólares à «Companhia Vale do Rio Doce», para ajudar à entrada em exploração dos jazigos de ferro de Carajas, no Brasil, soube-se ontem em Bruxelas.

A participação da CEE no financiamento deste projecto mineiro de grande envergadura – a produção será de 35 mil toneladas em 1987 – visa assegurar à siderurgia europeia uma maior segurança de aprovionamento. Esta já conluiu com a companhia brasileira acordos de abastecimento a longo prazo, relativos a 13,6 mil toneladas a partir de 1987.

Nove países não pagam

EUA querem recuperar o dinheiro das armas

Os Estados Unidos divulgaram hoje uma lista de nove países em atraso no pagamento de empréstimos norte-americanos para aquisição de armamento.

Terça-feira o Departamento de Defesa informara que a Etiópia, a Nicarágua e a Bolívia estavam em dívida e hoje acrescentou à lista o Zaire (22,5 milhões de dólares), Marrocos (19,6), El Salvador (1,7), Quénia (1,5), Costa Rica (1,2) Camarões e Somália (200 mil dóklares cada) e República Dominicana e Jamaica (100 000 cada).

O Pentágono acrescentou esperar que os pagamentos em atraso venham em breve a ser feitos e sublinhou que estas dívidas não significarão, necessariamente, o cancelamento de outros empréstimos a «aliados e países amigos» dos Estados Unidos para aquisição de armamento.

O total de pagamentos em atraso sobre empréstimos para armas é de 54,8 milhões de dólares (cerca de 4500 milhões de escudos), referido a 15 de Junho, embora esta soma flutue mensalmente à medida que as dívidas são saldadas.

Nova ponte sobre o Douro

Mais de trinta comboios por hora
— *garante o ministro Viana Baptista*

A futura ponte ferroviária sobre o Douro terá capacidade para 30 ou 40 comboios por hora, ou seja, cinco vezes mais da que está actualmente ao serviço – adiantou o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, ao empossar ontem os membros do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro.

A nova ponte permitirá, igualmente, aumentar a circulação de comboios «rápidos» e «directos» de e para Lisboa, servindo as linhas do Minho e Douro. «O investimento a realizar, e que se estima em três milhões de contos, a custos actuais, poderá ser recuperado em menos de três anos» – afirmou também o ministro Viana Baptista.

A ponte actualmente em serviço apresenta-se como um facto de estrangulamento para o transporte ferroviário de passageiros e mercadorias, pois só permite a passagem de seis comboios por hora, com fortes limitações de carga e velocidade. Isso significa retenções enormes de carga a Norte e Sul e a imobilização constante de mais de 400 vagões – acrescentou Viana Baptista.

A ponte a construir terá uma via dupla e oferecerá a possibilidade de se lançarem 30 a 40 comboios por hora. Viana Baptista garantiu que na elaboração do projecto da nova ponte houve sempre a preocupação de «preservar o património» que a actual ponte constitui.

O gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro é constituído por Soares Lopes, Silvestre Amândio, Feliciano de Oliveira e Xavier Quadros.

Comité para navegabilidade do Rio Douro

A navegabilidade do Douro «é condição indispensável ao desenvolvimento» do Norte de Portugal e da província espanhola de Castela – afirmaram ontem no Porto as Câmaras de Comércio e Indústria (CCI) portuense e de Salamanca (Espanha).

Em reunião realizada no Palácio da Bolsa as delegações das CCI do Porto (Associação Comercial do Porto) e de Salamanca (Espanha), da Comissão Coordenadora da Região Norte e do Gabinete Coordenador da Navegabilidade do Douro examinaram as implicações da abertura da via fluvial.

Aquelas entidades resolveram criar um Comité Permanente de Informação, de forma a, mutuamente, se ajudarem no objectivo comum: exploração útil da via navegável em benefício das populações portuguesa e espanhola.

As condições de operacionalidade dos portos do Douro e de Leixões e da linha (Caminho-de-ferro) Porto-Salamanca foram consideradas «indispensáveis para a exploração da via fluvial navegável», que abre «o nordeste transmontano e Castela a mais indústrias e mais emprego».

Participam na reunião o presidente da ASScoaição Comercial Portuense, Paulo Valada, da CC da Região Norte, Silva Peneda, do CG da Navegabilidade do Douro, Pinto da Silva, e os presidente e secretário-geral da CCI de Salamanca, Juan Prujan e Gabriel Hortal.

Presos do caso PRP não são só os onze da greve da fome

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR), num comunicado ontem divulgado a propósito de Daniel Horácio, que se encontra detido na Penitenciária de Coimbra, afirma ser necessário «não confundir, como habitualmente se faz, os presos do PRP (os 11 apoiados pela CSPA) com os presos do caso PRP, que abrange bastante mais, além de numerosos perseguidos políticos. que tiveram de se exilar ou passar à clandestinidade».

Referindo-se à informação dada pela CSPA, na altura em que Daniel Horácio foi transferido da Penitenciária de Lisboa para Coimbra, em que esta afirmava não fazer o referido preso parte da lista dos 11 do PRP, a CLCR realça que «todos os presos antifascistas envolvidos em processos do caso PRP, mas que fizeram rutptura política com aqueles referidos 11 presos, não são apontados nem contam com a solidariedade da CSPA», para interrogar se estes «deixaram de ser presos políticos antifascistas apenas pelo facto de terem feito essa ruptura política».

Daniel Horácio, que foi preso em Setembro de 1980, aparece envolvido em três processos dos 11 do PRP, segundo ontem esclareceu aquela Comissão.

Ribeiro Teles em Lamego

"Quando recuperamos a cultura estamos a andar para a frente"

A continuação da era da história que está a terminar implica a construção de uma outra com a consequente recuperação de valores, o que (necessariamente) passa pelo reencontro com a cultura – afirmou ontem em Lamego o ministro de Estado da Qualidade de Vida.

Acompanhado pelo director-geral dos Desportos, Lopes Marques, do representante do governador civil de Viseu e do presidente da Câmara Municipal de Lamego, Ribeiro Teles presidiu à abertura do Segundo Estágio Europeu Sobre Desportos Populares e Jogos Tradicionais.

O estágio ontem iniciado em Lamego decorrerá até dia 23 com a presença de participantes de 14 países da Europa e de representantes de várias regiões de Portugal.

Aquele membro do Governo teve palavras de encorajamento para esta acção e afirmou que, «quando recuperamos a cultura, mesmo que seja neste aspecto particular dos desportos populares e jogos tradicionais, estamos a andar para a frente, recriando e refazendo o homem».

De manhã intervieram participantes do distrito de Vila Real com a apresentação de jogos populares da região, em sessão orientada sob o aspecto teórico e prático. À tarde, foi a vez dos representantes de Santarém levarem à prática jogos populares do Ribatejo.

Hoje verificar-se-á a primeira intervenção dos grupos estrangeiros com a apresentação de jogos e desportos tradicionais da Escócia e França.

Retábulo de João de Ruão em risco de ser vendido para o estrangeiro

PORTO, 15 – Um retábulo renascentista de Joáo de Ruão, artista normando radicado em Coimbra em meados do século XVI, corre o risco de sair do País, se se concretizar a sua venda para o estrangeiro num leilão a que vai proceder uma casa de antiguidades desta cidade, muito brevemente.

O retábulo, mais conhecido por «Retábulo de S. Silvestre», foi retirado pelo seu actual proprietário de uma casa solarenga da aldeia de S. Silvestre, nos arredores de Coimbra, e depositado no Porto, a fim de ser leiloado. Está avaliado em três mil contos e já foi visto por responsáveis da SEC, nesta cidade.

Datado de 1544, o «Retábulo de S. Silvestre» é um conjunto escultórico de grande valor, feito em pedra de Ançã, e encontra-se ainda em muito bom estado.

Encontro de poetas populares do Alentejo

Dezenas de poetas populares dos distritos de Portalegre, Évora e Beja vão encontrar-se entre 30 do corrente e 1 de Julho em Vila Viçosa.

É o segundo encontro deste teor, promovido, tal como o anterior, pelo Centro Cultural Popular Bento de Jesus Caraça, e terá lugar na Mata Muncipal daquela vila alentejana, junto ao busto de Florbela Espanca.

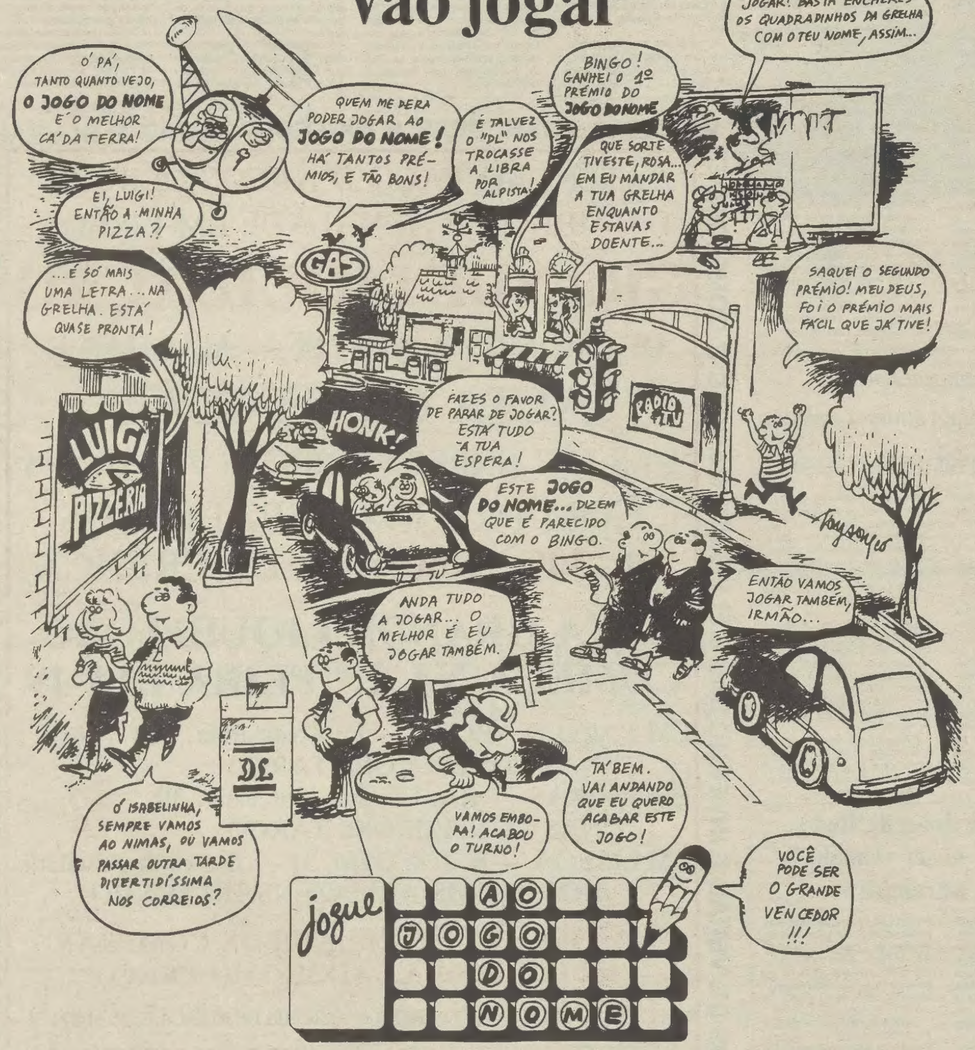
Objectivo deste encontro, uma vez mais: divulgar a poesia popular dos alentejanos.

Paralelamente, anuncia-se um programa de manifestações culturais com exibições de ranchos folclóricos e uma exposição fotográfica e documental subordinada ao tema do encontro.

VESTIDOS FRANCESES E INGLESES – SAIAS E BLUSAS
FATOS COMPLETOS DE VERÃO E INVERNO DAS MELHORES MARCAS E CONFECÇÕES
MALHAS EXTERIORES DAS MELHORES FÁBRICAS E MARCAS
ATENÇÃO PAÇO D'ARCOS-OEIRAS
E BAIRRO DE ALVALADE EM LISBOA
GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE PRONTO A VESTIR — MALHAS E
ALTA CONFECÇÃO
DAS MELHORES FÁBRICAS E MARCAS
COM PREÇOS REBAIXADOS
DE 30% A 60% DE DIFERENÇA
ESTA GRANDE LIQUIDAÇÃO
COMEÇA NA 2.ª FEIRA DIA 19
EM PAÇO D'ARCOS — R. Costa Pina, 123
NAS CONFECÇÕES TARGO
EM OEIRAS — Rua Cândido dos Reis, 39
NAS CONFECÇÕES TARGO
EM LISBOA — R. José Duro, 31 — Bairro de Alvalade
NOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO
GRANDE OPORTUNIDADE DE COMPRAR
MUITO BOM A BAIXISSIMO PREÇO
NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ARTIGOS ACTUAIS DE MARCA E QUALIDADE
☆☆☆
DEPOIS DESTA LIQUIDAÇÃO E DAS OBRAS DE ADAPTAÇÃO NECESSÁRIAS VÃO SURGIR NESTES 3 LOCAIS A 27 DE SETEMBRO
+ 3 LOJAS DO GRUPO
JOFRAMA
CALÇAS SÃO AOS MILHARES–DESDE 250$00

1600 contos em prémios

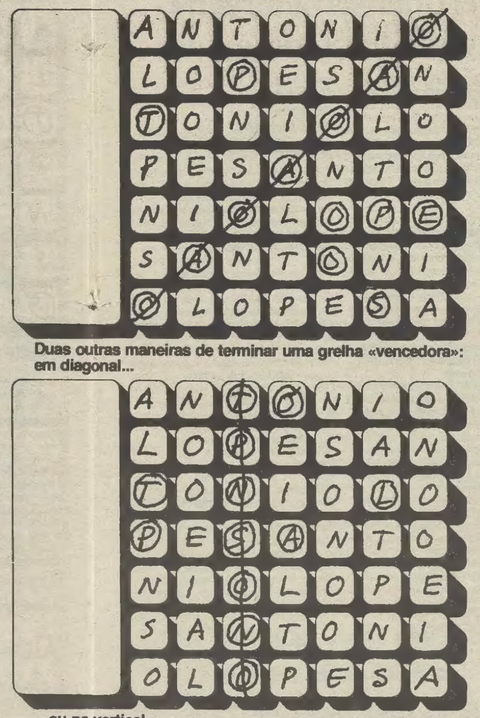
Do Minho ao Algarve todos vão jogar



do

Diário de Lisboa

- **1600 contos em prémios serão sorteados ao longo das 12 semanas do Jogo do Nome do «Diário de Lisboa». Cada jogo dura duas semanas. Você pode ganhar seis vezes!**
- **Se você sair vencedor de um jogo, além do prémio a que fica habilitado ainda pode ganhar TRÊS LIBRAS DE OIRO se tiver sido o primeiro a entregar no «DL» uma linha premiada!**



Duas outras maneiras de terminar uma grelha «vencedora»: em diagonal...

...ou na vertical

Em breve poderá jogar connosco

Como se joga ao Jogo do Nome

Haverá seis jogos, e cada jogo dura quinze dias. Durante esses dias o «Diário de Lisboa» publicará uma grelha de 7 × 7 quadrados em branco, que o leitor deverá preencher em maiúsculas, inscrevendo o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, sem interrupções e suprimindo todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc. O leitor deve usar rigorosamente os nomes (voltamos a dizer: **o primeiro nome** e **o último apelido**) tal como figuram no bilhete de identidade ou na cédula pessoal actualizados.

Depois é simples: o «Diário de Lisboa» sorteará todos os dias letras do alfabeto (3 nos dias úteis e 5 aos sábados) que o leitor deverá comparar com as da sua grelha: quando sair uma letra que figure na grelha, marca-a com um círculo. Quando obtiver uma linha de 7 letras, está em condições de se habilitar aos 25 magníficos prémios que temos para cada jogo

Para já o leitor fica com uma ideia do que é o fantástico Jogo do Nome. Dentro de dias publicaremos o regulamento, a lista de prémios e outros detalhes.

Tome nota

● Você pode jogar com o seu nome, com o nome de um familiar ou de um amigo! Neste dois últimos casos, estará a habilitá-los aos numerosos prémios do jogo (e poderá eventualmente fazer-lhes uma valiosa surpresa)...

●

● Comprando o Diário de Lisboa todos os dias, você poderá abrir SEIS grelhas por semana para jogar ao nosso jogo. Como cada jogo é quinzenal, começando ao sábado e terminando na segunda sexta-feira seguinte, cada leitor poderá jogar com DOZE grelhas (doze nomes) em cada quinzena!

●

● Cada concorrente só poderá ser premiado uma vez em cada jogo. O regulamento prevê que o sorteio dos prémios entre as grelhas vencedoras será repetido se um mesmo concorrente for duas vezes bafejado pela sorte! É por isso que só deve usar o seu nome uma vez, em cada jogo.

●

● Cada dia o DL sorteia e publica as letras que lhe permitem ir completando a sua grelha (três em cada dia útil e cinco ao sábado). Mas atenção! Se cada letra publicada aparecer mais de uma vez na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só pode marcar uma vez cada uma delas. Quer dizer: se sair um «A», só pode pôr um círculo em torno de um dos «A» da sua grelha, à sua escolha.

Assinado ontem o protocolo

Centro de Cerâmica José Franco a partir do próximo ano no Sobreiro

Representantes dos ministérios da Cultura e do Trabalho assinaram ontem com o oleiro José Franco, do lugar do Sobreiro, Mafra, o protocolo da criação naquela localidade do «Centro de Formação Profissional de Cerâmica José Franco».

A partir do começo do próximo ano, ali funcionará um complexo para troca de projectos e técnicas de ceramistas populares de todo o País, aperfeiçoamento profissional e despiste entre jovens de vocações na especialidade, práticas oficinais e divulgação turística-cultural do artesanato de barro.

O edifício, com uma área coberta de 600 metros quadrados no primeiro dos dois pisos projectados, ocupará um terreno da propriedade de José Franco, estando a sua construção orçada em 20 mil contos, a que se somam dez mil contos para equipamento no arranque, tudo mediante subsídios não reembolsaveis da Secretaria de Estado do Emprego.

A assinatura do protocolo, no Sobreiro, teve a presença dos ministros da Cultura e do Trabalho, Lucas Pires e Luís Morales, e dos secretários de Estado da Cultura e do Emprego, Gomes de Pinho e Artur Mota, que no uso da palavra inseriram a iniciativa na já anunciada política de acção comum entre os dois ministérios.

«Estamos a entrar numa fase em que a acção cultural desenvolvida numa relação entre vários ministérios vai ganhar novo impulso», disse Lucas Pires, ao

apontar a criação do novo centro como mais um momento dessa estratégia.

«Qualquer acção do Governo, seja ela qual for, será uma acção canhestra se não tiver dimensão cultural», disse Luís Morales, ao subscrever as palavras do seu homólogo da Cultura.

José Franco, 62 anos, filho de um sapateiro de cuja filha única sempre se alheou da «arte» dedica-se desde a infância à cerâmica.

No exercício da actividade de barrista, que lhe valeu o renome e vendas, também transformou o espaço de trabalho numa reconstituição das típicas aldeias saloias da região de Mafra-/Ericeira, com maquetas ou encenações para os visitantes, de aldeias piscatórias, tabernas, forjas e oficinas de ferreiros, açougues e azenhas, num outro «Portugal dos Pequeninos» que semanalmente traz ao Sobreiro legiões de visitantes.

60 ANOS DE LUTA

ao serviço do povo e da pátria

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 60.º ANIVERSÁRIO DO PCP EM LIVRO

A exposição comemorativa do 60.º aniversário do PCP, que milhares de pessoas tiveram a oportunidade de admirar no Pavilhão dos Desportos e, também, na Festa do AVANTE!

60 ANOS DE LUTA

De grande qualidade gráfica, em papel couché, com centenas de páginas, dezenas delas a cores, este livro é ao mesmo tempo uma obra de arte, um repositório de conhecimentos sobre a luta do nosso povo e a história do PCP, um valioso objecto de estudo, informação e formação. Possuí-lo será ter em casa o essencial da grandiosa exposição.

Uma grande iniciativa de edições Avante!

Preço: 1.100$00

Desejo adquirir _____ exemplares do livro 60 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DO POVO E DA PÁTRIA, pelo que solicito à CDL-Central Distribuidora Livreira, SARL que o envie à cobrança para:

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ CÓD. POSTAL _____

TELEFONE _____

DATA ____/____/____

(Assinatura)

Continua o avanço do Irão no Iraque

Bagdade anuncia contra-ofensiva com grandes perdas para o inimigo

As forças iranianas encontravam-se ontem à noite a 7 quilómetros da cidade iraquiana de Bassorah, a segunda do país, com um milhão e meio de habitantes, segundo o correspondente na frente de combate do diário iraniano «República Islâmica».

A ofensiva «Ramadan», lançada na noite de terça-feira, visava claramente o derrube do regime do presidente Saddam Hussein. O «ayatollah» Khomeiny lançou, por outro lado, um apelo à sublevação contra o «regime ateu ao serviço do imperialismo dos Estados Unidos na região».

As forças do imã Khomeiny conseguiram ocupar «posições fortes», numa profundidade de 25 quilómetros em território iraquiano, no termo de um dia de combates, precisou um oficial superior citado hoje por toda a Imprensa de Teerão.

Os jornais indicam igualmente que as tropas iranianas atacaram o Iraque em vários pontos da fronteira, no Sul do Kuzistão (Arabistão, para os iraquianos). A extremidade Norte da Frente situa-se na região da cidade iraquiana de Al Khurnah (60 quilómetros a Norte de Bassorah), frente ao sector de Djovair, no Irão.

Nessa região, as linhas de defesa iraquianas foram destruídas, segundo o «República Islâmica». O jornal alude, no entanto, a alguma resistência na zona de Talayeh, próximo de Djofair.

Por sua vez, o ministro iraquiano da Defesa, general Adnane Khayrallah, anunciou hoje que as forças iraquianas tinham passado ao contra-ataque. A maior parte das forças iranianas que entraram no Sul do país foram aniquiladas, afirmou ontem à noite o Alto Comando iraquiano.

Segundo o comunicado 774, o comandante-chefe iraniano que dirigiu a ofensiva foi morto, tal como vários dos seus adjuntos.

Ainda segundo o comunicado, a aviação iraquiana, que perdeu dois aparelhos, bombardeou Ilam, Kermanchan e Kharmabad (cidades próximas da fronteira, a oeste de Teerão) – o que foi confirmado por Teerão – bem como a ilha de Khardj, onde está instalado um importante terminal petroleiro iraniano.

Numa mensagem dirigida esta manhã ao presidente Saddam Hussein e divulgada pela agência iraquiana de informações «INA», o general Khayrallah precisou que as forças iraquianas tinham infligido sérias perdas às tropas de Teerão durante a batalha a Leste de Bassorah.

A ofensiva iraniana, de que um dos principais eixos visa Bassorah, provocou forte inquietação nos Estados Unidos. A Casa Branca anunciou ontem, num comunicado, que Washington está na disposição de «tomar medidas apropriadas para reforçar a segurança» dos países amigos desta região considerada «vital» para os interesses americanos.

Embora o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, tenha excluído o envio, para já, de tropas americanas para a região do golfo, indicou claramente que os Estados Unidos estavam decididos a reforçar a sua ajuda militar a países como a Arábia Saudita, se se fizesse sentir a necessidade disso.

No Cairo, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, condenou ontem, à noite, a ofensiva iraniana contra o Iraque. Hassan Ali declarou que «não via razão para essa nova efusão de sangue, tanto mais que o Iraque se retirou para o interior das suas fronteiras».

Recorda-se que o presidente egípcio, Hosni Mubarak, tinha advertido o Irão contra qualquer incursão em território iraquiano, onde se encontra cerca de um milhão de trabalhadores egípcios. Por outro lado, o Cairo forneceu importantes quantidades de armas, munições e peças sobressalentes a Bagdade desde o início do conflito.

Por último, como que para marcar bem a decisão de ir até ao fim dos dirigentes iranianos na sua batalha contra o Iraque, a Televisão de Teerão mostrou ontem à noite a agonia de um «combatente do Islão». Ferido, já quase inconsciente, o jovem combatente iraniano continuava a gritar a sua fé frente à câmara: «Allah ou Akbar, Allah ou Akbar».

Até ao fim

A operação «Ramadan», desencadeada pelas forças iranianas contra o Iraque revela ser uma ofensiva de grande envergadura que os dirigentes iranianos conduzirão até ao fim, segundo o que os observadores pensam unanimemente em Teerão, citados por Bernard Estrade da AFP.

O imã Khomeiny lançou na batalha toda a sua autoridade, sem ignorar a importância do que está em jogo, constatam os observadores. Num apelo à sublevação dirigido ao povo iraquiano, o guia da Revolução sublinhou que «estes momentos são decisivos: ou o Islão vence ou, se houver negligências, será o malogro do Islão e a desonra da nação para sempre».

No plano militar, não foi dada oficialmente qualquer indicação precisa em Teerão, sobre as «vastas operações» desencadeadas às 18.00 tmG (19.00 de Lisboa) de terça-feira, «nas frentes do Sul», que levam as hostilidades para o território iraquiano, pela primeira vez desde o eclodir da guerra, em Setembro de 1980.

Guerrilha salvadorenha presente em todo o país

A guerrilha de El Salvador tem vindo a desencadear nos últimos dias acções em todo o país. As várias operações da tropa ao serviço da Junta apoiada pelos Estados Unidos revelam-se cada vez mais ineficazes e aumenta o número de soldados que se passam para as fileiras da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Os guerrilheiros têm desenvolvido grande actividade nos arredores da capital e atacaram, nomeadamente, com «rockets» e armas automáticas, um camião militar, causando cinco baixas, em Apopo, a nove quilómetros de San Salvador. Tem-se registado tiroteio esporádico nas encostas do vulcão de Guazapa, onde a guerrilha mantém o seu bastião mais próximo da capital: a 25 quilómetros apenas.

Por outro lado, a cidade de Usulutan, situada a uma centena de quilómetros, ficou ontem isolada, devido à decisão dos proprietários de autocarros de suspender as suas actividades, na sequência dos ataques levados sitematicamente a cabo pela FMLN contra os transportes.

Registaram-se igualmente confrontos opondo guerrilheiros a elementos do Exército regular em Santa Elena e em Equayquin, no distrito de Usulutan.

Já se tinham registado confrontos nos dias anteriores, em circunstâncias semelhantes, nas localidades de San Jorge, El Triunfo e Jiquilisco.

Governo das Honduras «bom amigo» dos EUA

Os presidentes dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e das Honduras, Suazo Cordova, analisaram ontem na Casa Branca a explosiva situação na América Central e o risco de a revolução salvadorenha se estender na região.

Após a entrevista, de uma hora, que foi qualificada de «ampla e cordial», os dois presidentes informaram por separado a Imprensa sobres questões abordadas na reunião.

Reagan classificou o Governo das Honduras de «bom e valioso amigos dos Estados Unidos».

Suazo Cordova disse que cooperaria com Reagan para explicar aos legisladores norte-americanos a importância que tem para as Caraíbas o plano de ajuda proposta em Fevereiro último pela administração norte-americana.

É sabido que, enquanto os guerrilheiros de El Salvador acusam o Governo das Honduras de mandar soldados em auxílio da ditadura salvadorenha, o Governo de Tegucigalpa tem, nos últimos dias, acusado o FMLN de alargar a sua acção a território hondurenho.

Os sucessores de Saddam Hussein

O verdadeiro objectivo da presente ofensiva iraniana em território iraquiano é, segundo a jornalista Dina Nascetti, da IPS, a capitulação nto só do trrp

sidente Saddam Hussein mas do próprio regime baasista. A data escolhida para lançar a ofensiva não é fruto do acaso: no próximo sábado comemora-se o 14.º aniversário da chegada do Baas ao poder no Iraque.

Se a ofensiva iraniana for coroada de êxito, cabe perguntar: que novo regime se instalará em Bagdad e quais serão os seus protectores?

Para Khomeiny, o plano é colocar no poder uma figura islâmica, que instaure em Bagdad algo de semelhante ao regime iraniano. Mas os chiitas iraquianos (60% da população) estão divididos quanto a este ponto. Parte deles prefere o grupo integralista Convocatória Islâmica, dirigida pelo **ayatollah** iraquiano Mahdi Al Hakim. Mas nem todos os chiitas iraquianos são desta opinião, e muitos deles são mais sensíveis à ideia nacional que aos apelos religiosos.

Contudo, os fios da oposição iraquiana tecem-se ainda noutras capitais árabes: em primeiro lugar, em Damasco. Dois meses depois da eclosão da guerra com o Irão, a 12 de Novembro de 1980, constituiu-se em Damasco a «Frente Patriótica Nacional Democrática do Iraque», coligação de correntes baasistas, comunistas e curdas. Mas 15 dias depois, devido udivergências entre os baasistas pró-sírios e os comunistas, estes constituiram uma nova frente com o Partido Democrático do Curdistão Iraquiano, de Massud e Idriss Barzani, o qual, por seu turno, também estava em conflito com os outros partidos curdos.

Em Abril de 1981, por iniciativa conjunta do presidente sírio e do **auatollah** Khomeiny, três das principais figuras políticas das organizações de massas iraquianas (nacionalistas árabes do Baas, integralistas chiitas da Convocatória Islâmica, e os curdos de Barzani) formaram a Frente Revolucionária Islâmica Iraquiana, da qual excluiram os comunistas.

Mas o presidente sírio, consciente dos efeitos que poderia ter para o seu próprio regime a formação de uma República islâmica integralista num país fronteiriço com a Síria, prefere a instalação de um regime laico em Bagdad. Por isso, por sua imposição, a Frente Revolucionária Islâmica é dirigida por um laico, o general Hassan Al Khatib.

Trata-se de um baasista militante, homem de confiança de dois antigos presidentes iraquianos (Salam Aref e Haram Al Bakr) que Saddam Hussein afastou, nomeando-o embaixador na Suécia.

A tudo isto somam-se os planos sauditas. Temeroso de qualquer «República islâmica» no Iraque, o regime de Riad prefere a continuidade do actual sistema, que tem dado subejas provas de moderação e pragmatismo. Fontes bem informadas referem que, no caso de Sadam Hussein ter de abandonar o poder, a escolha saudita recairia sobre o actual vice-presidente do Conselho do Comando da Revolução, Ezzat Ibrahim. (Dina Nascetti-IPS)

Emenda sobre igualdade dos direitos da mulher volta ao Congresso dos EUA

A emenda para a igualdade de direitos da mulher, que não foi ratificada em 30 de Junho passado por faltar a aprovação de três estados, foi ontem introduzida novamente no Congresso norte-americano.

A medida foi apresentada na Câmara de Representantes pelo presidente do seu comité de assuntos judiciais, Peter Rodino, com o apoio de outros 201 congressistas e, no Senado, por Paul Tosongas, membro do Comité de Relações Exteriores, com o apoio de 50 senadores.

Numerosos membros de ambas as câmaras reuniram-se de imediato com várias centenas de políticos e partidários da emenda para a igualdade de direitos da mulher diante do Capitólio, para expressar a sua certeza de que esta segunda tentativa de incorporar a emenda na Constituição dos Estados Unidos será coroada de êxitos.

A emenda estipula que nenhum estado da União pode limitar a igualdade de direitos com base no sexo

'Intruso de Buckingham' causa tempestade na Grã-Bretanha

O intruso do Palácio de Buckingham fez desencadear um alarme, ao introduzir-se, na 6.ª feira passada, nos aposentos da Rainha Isabel II, mas os polícias de guarda não acreditaram no alerta e limitaram-se, pura e simplesmente, a desligar o sistema.

Esta espantosa revelação, confirmada através da BBC, por um deputado conservador, John Wheeler, provocou a fúria de grande número de «tories» (deputados conservadores).

Alguns deles chegaram a exigir o «rolar de cabeças» na hierarquia da Scotland Yard e da Casa Real e exigem a demissão do ministro do interior, William Whitelaw.

O intruso, Michael Fagan, de 31 anos, desencadeou o alarme ao atravessar a sala dos selos, onde se encontra uma fabulosa colecção filatélica do rei Jorge V. Contudo os polícias de serviço não acreditaram. «Este alarme está sempre a tocar», teria declarado o polícia de serviço, ao desligá-lo.

Perante estas e outras revelações, o ministro do Interior prometeu aos membros do Parlamento que o relatório de inquérito ao caso será publicado ainda esta semana e não na próxima, como fora inicialmente previsto por Margaret Thatcher.

Novo secretário de Estado norte-americano

Senado confirma Schultz

George Shultz deverá tornar-se hoje o 60.º secretário norte-americano de Estado, quando receber a confirmação unânime do Senado.

Depois de dois dias de testemunho perante o Comité de Relações Externas do Senado, os seus 17 membros aprovaram unanimemente Shultz para substituir Alexander Haig. Todo o Senado deverá, em princípio, confirmar a nomeação de Shultz ainda hoje.

Shultz abordou vários assuntos internacionais, assim como os seus negócios comerciais com o muhdo árabe, durante os dias em que foi interrogado pelo Comité do Senado.

Declarou que os Estados Unidos deveriam desenvolver «relações construtivas e mutuamente benéficas» com a União Soviética, mas não deveriam hesitar em criticar o comportamento de Moscovo «quando sentirem que ele é repreensível».

«Devemos ter uma estratégia não de confrontação, mas uma estratégia de confiança, força e sentido de realidade sobre a natureza do seu sistema e do que tentam fazer (os soviéticos)» – acentuou.

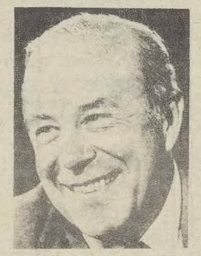
Shultz afirmou também que o facto de estar ligado, por razões dos negócios, ao mundo árabe não o fará afastar-se de Israel, o principal aliado dos Estados Unidos no Médio Oriente.

Sublinhou, porém, que a crise no Líbano torna claro que o problema palestiniano deve ser resolvido urgentemente para ser alcançada a paz na região.

Outra questão abordada foi a venda de armas à Formosa, que Shultz disse apoiar, o que poderá esfriar ainda mais as relações entre a China e os Estados Unidos.

Shultz salientou que Washington deve manter boas relações com Pequim, mas que também deve manter o seu compromisso de fornecer armas que considera necessárias à defesa da Formosa.

Esta posição desvia-se, ligeiramente, da política de Alexander Haig, que recomendou um compromisso com a China, segundo o qual os Estados Unidos reduziriam gradualmente a venda de armas à Formosa.



Recorda-se que Pequim advertiu os Estados Unidos de que baixaria o nível das relações bilaterais se vendessem caças «F-5» à Formosa, porque considera isso como uma interferência nos assuntos internos chineses.

Shultz disse também que quaisquer tentativas para melhorar as relações com o governo sandinista da Nicarágua «não será, de maneira nenhuma, à custa dos amigos dos Estados na região, ou de um modo adverso aos seus interesses».

O novo secretário de Estado, de 61 anos, foi conselheiro económico da administração Eisenhower, consultor para assuntos de Trabalho do presidente John Kennedy e secretário do Trabalho, secretário do Tesouro e director do Orçamento do governo de Richard Nixon.

Governo libanês pede a retirada de israelitas, sírios e palestinos

Receosos das consequências que a guerra Irão-Iraque poderá comportar para o Líbano, os dirigentes de Beirute conseguiram ontem ultrapassar todas as suas divergências e emitir um comunicado oficial em que, pela primeira vez, pedem a retirada do país das tropas palestinas, sírias e israelitas. Além disso, apelam para a instalação de uma força multinacional (à qual já deram o seu acordo para fins de participação os EUA, a França e a Itália) que proteja a evacuação palestina. Este apelo surgiu durante a tarde de ontem quando mais um frágil cessar-fogo era quebrado por violentos duelos israelo-palestinos na chamada «Linha Verde» de Beirute.

O apelo das autoridades libanesas evoca as resoluções 508 e 509 do Conselho de Segurança da ONU e refere os perigos que ameaçam o sector ocidental de Beirute. Por fim, o comunicado oficial do governo libanês defende a restauração da autoridade libanesa em todo o país e a instalação das suas forçs militares e militarizadas em todo o solo nacional.

Há duas razões principais para que o reacender da guerra do Golfo suscite graves preocupações no Líbano: a primeira é o facto de as atenções mundiais estarem agora mais centradas nesse segundo conflito, concedendo assim mais margem de manobra a Israel para o tão temido «assalto final»; a segunda é o facto de dois Estados chave árabes para a solução da questão libanesa – a Síria e a Arábia Saudita – se encontrarem em campos opostos na nova guerra da região.

Enquanto isto e como já vai sendo hábito, Israel continua a fustigar posições palestino-progressistas e os seus aviões, pela segunda vez em 24 horas, sobrevoaram hoje Beirute, a fim de intimidarem a população civil, barreira que os sionistas não se atreveram ainda a transpor para atingirem os seus propósitos de extermínio físico da OLP.

Diálogo directo

O presidente da OLP, Yasser Arafat, entrevistado para um jornal de esquerda da RFA, «Tageszeitung», defendeu negociações directas da sua organização com os EUA e declarou esperar que Philip Habib o contacte. Segundo disse, a solução do problema libanês depende agora essencialmente das iniciativas e das concessões dos EUA. A OLP só retirará de Beirute no quadro de negociações globais que incluam nomeadamente a criação de um Estado palestino – disse.

Em declarações prestadas em Beirute, Arafat declarou também que as negociações prosseguem, mas negou-se a dar mais pormenores enquanto o ex-primeiro-ministro libanês, Saeb Salam, afirmou que Arafat dissera por escrito ao governo libanês que a OLP estava disposta a retirar do Líbano. Fontes bem informadas de Beirute indicam ainda que Arafat, ansioso de fazer sair as negociações do impasse, teria requerido formalmente à Síria que deixasse instalar a OLP no seu território, caso se chegasse a acordo sobre a retirada dos guerrilheiros da capital libanesa.

Ao que se julga saber, as conversações entraram em impasse total depois da Síria, na passada sexta-feira, se ter recusado a receber os guerrilheiros no seu território, aparentemente ofendida por não ter sido consultada previamente. A recusa síria foi depois formalmente expressa a Morris Draper, adjunto de Habib.

O tema das conversações é objecto de informações totalmente contraditórias. Philipe Habib afirma que tudo voltou ao ponto de partida porque a OLP se recusou a fixar uma data para a sua retirada. Além disso, Habib terá dito que os israelitas lhe tinham concedido apenas mais alguns dias para adiarem o ataque final. Mas o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shamir afirmou que o seu governo ainda tinha esperanças na missão Habib e lhe daria mais tempo para os esforços diplomáticos. Acrescentou, porém, que a opção militar não está excluída.

De tudo isto conclui-se que a Síria é agora o problema número um para os negociadores. O presidente Reagan escreveu ao dirigente saudita pedindo-lhe que insista com Damasco para receber a OLP. Também escreveu ao presidente sírio reforçando tal pedido. A Arábia Saudita ofereceu vários milhões de dólares aos sírios para que estes concordassem em abrigar os guerrilheiros.

Todos os observadores entendem que o centro das negociações se transferiu agora para Washington, onde George Schultz, depois de confirmado como secretário de Estado, receberá o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo saudita.

Vislumbra-se também em Washington uma nova tendência: o senador Charles Percy disse que foi informado por uma fonte neutral de que a OLP está disposta a reconhecer o Estado de Israel, enquanto Schultz reforçou as suas opiniões anteriores sobre a necessidade de levar em conta o problema palestino e ameaçou Israel de que o eventual uso de armas norte-americanas no hipotético assalto final a Beirute teria de ser investigado.

A agência IPS revelava que, para muitos observadores, a guerra desencadeada por Israel no Líbano se destinou primacialmente a destruir a OLP para se defender da viragem produzida na Europa e nos próprios EUA: o reforço de **lobbies** árabes e o desejo ocidental de evitar o pior no Médio Oriente, mediante o reconhecimento político de uma OLP moderada, mais política que militar.

Ao que parece, os esforços de Israel terão sido inúteis, pois a sua acção reforçou ainda mais essas tendências, sobremaneira visíveis na Europa Ocidental, onde Telavive se encontra em rápida perda de velocidade. Em Washington o **lobby** saudita, como já se referiu várias vezes, foi agora reforçado com a escolha de George Schultz.

Refira-se ainda que os comentaristas militares consideram que o assalto final a Beirute-Oeste comportaria para Israel, além de outros riscos, o das mais elevadas perdas de qualquer outra guerra conhecida. A vitória militar de Israel em tal caso não oferece quaisquer dúvidas, mas haveria um mínimo de dez mil soldados de Israel mortos, e a luta teria de ser travada casa a casa, em teatro desfavorável às manobras de um exército equipado com material para campo aberto. Segundo os comentaristas, o sector oeste de Beirute é uma autêntica fortaleza onde cada casa dispõe, desde a cave ao telhado, de gente armada.

Prevê-se que Israel prossiga diariamente os seus ataques de pequena envergadura, mas esses duelos não diminuem substancialmente o poder de fogo da OLP.

A chacina seria inevitável e milhares de chacinados seriam os próprios chacinadores.

Pormenor ainda significativo da má posição diplomática de Israel: a Casa Branca abriu ontem as suas portas para acolher uma conferência de Imprensa, durante a qual o administrador da AID, Peter McPherson, acusou os israelitas de impedirem a entrada de ajuda de víveres em Beirute-Oeste. McPherson declarou-se muito triste com as devastações maciças que tinha testemunhado no Líbano e acusou Israel de estar a privar a população civil de bens essenciais, condenando-a a uma situação que neste momento é já de penúria.

Os encontros

Inicia-se hoje em Nicósia (Chipre) uma conferência especial dos Não-Alinhados, com a presença de representantes de 70 países e que foi convocada a pedido de Yasser Arafat. Nela está representada a OLP, por Faruk Kaddumi e o único tema de discussão é a agressão contra o Líbano.

Ontem os países do Pacto de Varsóvia, reunidos em Moscovo, a nível de vice-ministros, terão discutido entre outros temas o caso do Líbano.

Hoje o presidente da França receberá no Eliseu uma delegação de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros.

Da Arábia Saudita informam que a reunião da conferência islâmica convocada para 17 e 18 do corrente foi adiada «para melhor oportunidade».

A Internacional Socialista, por sua vez, vai enviar ao Médio Oriente uma missão com um plano em seis pontos para solucionar a crise do Líbano. Os seis pontos: 1 – imediato e respeitado cessar-fogo; 2 – não ocupação de Beirute; 3 – independência do Líbano com a saída de todas as forças estrangeiras; 4 – solução política e não militar do problema palestino; 5 – as fronteiras norte de Israel devem ser guardadas por uma força multinacional; 6.º condenação de todas as formas de terror.

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «TRAVESSIA DA CONDUTA ADUTORA DA FIGUEIRINHA SOBRE A RIBEIRA DA LAJE»

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 12/7/82, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante Comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 919 215$00.

A caução provisória é de 22 980$00.

O alvará exigido é da 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Oeiras na Medrosa.

Oeiras, 12 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

O FRACASSO DOS GOVERNOS DE DIREITA EM PORTUGAL

EUGENIO ROSA

À VENDA NAS LIVRARIAS

EDIÇÕES UM DE OUTUBRO

EMPREGO

Oferecemos a jovens estudantes do sexo feminino para ocupação das férias grandes, com contrato para esse período.

Exigimos: Mínimo 18 anos, 5.º ano com bom aproveitamento final e boa apresentação. Respostas hoje, durante as horas normais de expediente através do Telf. 61 51 80, para marcação de entrevista.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo presente se faz saber que pela segunda secção do primeiro Juízo da Comarca de Leiria, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados HEITOR JOAQUIM DOS SANTOS BRUNO e mulher AMÉLIA DA LUZ ROCHA DA SILVA BRUNO, residentes na Estrada do Cemitério em Bombarral, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por Comércio e Representações Colipo Ld.ª com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Leiria, 5 de Julho de 1982
O Juiz de Direito,
António Cardoso dos S. Bernardino

O Escrivão Adj.º,
Manuel Matias

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu GERMANO DUARTE, para o prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de Esc. 630.694$60 de prémio, e juros vencidos à taxa legal sobre a quantia de Esc. 497.615$30.

Acção Ordinária n.º 616 3.ª Secção
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. com sede em Rua Garrett, 56 — Lisboa.
Réu GERMANO DUARTE, de Rua Ivens, 26-3.º D.º — LISBOA.
Lisboa, 28 de Junho de 1982
O JUIZ DE DIREITO,
Alípio Duarte Calhairoz
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Carlos Alberto da Costa Paula

COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. N.º 2046
1.ª Secção

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Manuel Supiro para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito,
(Diniz Nunes)

O Escrivão,
(Teresa Porto)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação do Réu no pagamento à Autora da quantia de 33 320$00, acrescida de juros vincendos à taxa de 15% até integral pagamento, provenientes do fornecimento de diversos materiais de construção.

Acção Sumária n.º 41 — 2.ª secção.
Autor IBEROPA — CENTRO EUROPEU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES, LDA.
Réu ARTUR MARTINS, com última residência conhecida na Travessa do Fragoso, SHC, Alto dos Toucinheiros, Bairro da Madre de Deus, em Lisboa.

Lisboa, 6 de Julho de 1982.
O Juiz de Direito,
FRANCISCO ROSA DA COSTA RAPOSO

O Escrivão de Direito, Adjunto,
MÁRIO MATIAS MONTEIRO

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63 629, para «PROCESSO DE SUSPENSÃO ESTÁVEL PARA COMPOSIÇÕES FLUIDAS MICROENCAPSULADAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

Independência da Namíbia acordada para o próximo ano

— "Partidos internos" já contestam

A Namíbia tornar-se-á independente no próximo ano, segundo o acordo estabelecido ontem, à noite, em Nova Iorque, entre o Grupo de Contacto, os países da Linha da Frente e a SWAPO.

Representantes do Grupo de Contacto (formado pela França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos) entregaram ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, um documento negociado com a SWAPO (organização do Povo do Sudoeste Africano), considerado como o maior avanço para a independência do território nos últimos 30 anos.

O documento exclui o acordo sobre a segunda fase do processo da independência que trata do recurso a 7500 soldados das Nações Unidas e 1500 civis que, durante sete meses, supervisionarão o perióido pré-eleitoral.

Apesar de não se fazer qualquer referência ao problema da retirada cubana de Angola, exigida pela África do Sul, como condição prévia para a independência, fixam-se os princípios gerais da futura Constituição da Namíbia.

Estes princípios constitucionais incluem a liberdade de expressão, uma declaração de direitos e a independência dos poderes judicial e legislativo.

O documento inclina-se, embora não explicitamente, para uma fórmula proporcional como sistema eleitoral, de modo a assegurar «uma representação límpida dos partidos que obtenham o maior número de votos nas eleições».

O documento entregue a Perez de Cuellar inclui a afirmação de que o sistema eleitoral deverá estar relacionado com a resolução 435 do Conselho de Segurança, adoptada em Setembro de 1978.

Na resolução 435 pedia-se o fim imediato das hostilidades e a realização de eleições supervisionadas pela ONU.

Dois terços da Assembleia Legislativa resultante das eleições, que terão lugar em Março próximo deverão proclamar a nova Constituição, que se conciliará com os princípios gerais anteriores.

O período de transição de sete meses que antecederá as eleições deverá começar a 15 de Agosto próximo.

O chefe indigitado das forças da ONU na Namíbia, Martí Ahtisaari deverá supervisionar o funcionamento do grupo de assistência territorial das Nações Unidas (UNTAG), antes e durante as eleições.

Os representantes da organização dos países africanos da Linha da Frente e da SWAPO afirmaram entretanto, que desejam que Pretória se comprometa com o acordo alcançado.

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, enviou por seu turno uma mensagem ao grupo especial das Nações Unidas para a Namíbia em que pede que a África do Sul se pronuncie claramente sobre o acordo.

Uma delegação do governo de Pretória negociará amanhã nos Estados Unidos, as garantias para a retirada dos cubanos de Angola e o controlo das bases da SWAPO na Namíbia, Angola e Zâmbia.

A África do Sul deverá por outro lado garantir a retirada das suas forças da Namíbia. Estas deverão ser reduzidas a 1500 soldados, estacionados em Oshivello e Groofontein.

«Partidos internos» contestam

Dirigentes de três «partidos internos» da Namíbia contestaram o anúncio do acordo de todas as partes sobre os princípios constitucionais para a independência do território.

Koste Pretorius, dirigente do chamado «Partido Nacional», disse não aceitar a chamada «fase um» da proposta ocidental sobre um acordo internacional aceitável no território governado ilegalmente pela África do Sul.

«Se for tomada uma solução para o problema do Sudoeste Africano sem ter em conta os «partidos internos», trata-se de uma decisão errada e um exercício fútil» — afirmou.

Comentando as declarações feitas às Nações Unidas pelo Grupo de Contacto (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Canadá) que procura um acordo para a Namíbia, Pretorius afirmou duvidar que a África do Sul aceite eleições baseadas no princípios de «um homem, um voto», sem consultar os «partidos internos» Ottillie Abrahams, secretário-geral do chamado «Partido para a Independência da Namíbia», declarou também não estar satisfeita com a evolução da questão.

Acrescentou que lhe parece que os cinco países ocidentais e a África do Sul não cumpriram a sua palavra de manter informados os «partidos internos». Estes partidos são uma criação de Pretória que, através deles, pretende combater a SWAPO no campo político, tal como o faz com ferocidade no campo militar.

França: independência no dia da Bastilha

Aspecto do desfile militar do 14 de Julho. (Telefoto ANOP/UPI/«DL»)

O desfile da Festa Nacional francesa do 14 de Julho, organizado pela primeira vez à noite, decorreu ontem nos Campos Elísios num cenário dos mais sumptuosos de Paris, com todos os monumentos iluminados.

O presidente da República passou as tropas em revista, descendo a célebre Avenida. François Mitterrand foi depois recebido na Praça da Concórdia pelo primeiro-ministro, Pierre Mauroy, pelo ministro da Defesa, Charles Hernu, e pelos altos responsáveis militares.

O desfile, comemorativo da Tomada da Bastilha no ano 1789, teve uma assistência de cerca de 300 000 pessoas, foi aberto por 40 tambores das três Armas e da Polícia, seguidos pelas bandeiras dos 40 Regimentos de Reserva simbolizando «A União da Nação com Exército do Activo».

Mais de 660 soldados de unidades espalhadas por todas as regiões do país foram escolhidos para participar na celebração, o que foi considerado por observadores como uma forma de sublinhar a independência da França relativamente ao bloco militar da NATO.

Para assinalar a data, a Academia Militar, onde gerações de generais franceses receberam a sua preparação técnica, esteve aberta ao público.

O presidente François Mitterrand pasou ainda revista, em Toulon, à Força Naval francesa, no decorrer das cerimonias das comemorações tradicionais do Dia da Bastilha.

Mitterrand sobrevoou de helicóptero os 36 navios de guerra ancorados em Toulon (Mediterrâneo) tendo sido saudado por uma salva de canhões.

Em 1981, a tónica das comemorações foi o ênfase da participação do povo no derrube da monarquia, que culminou na tomada da odiada prisão da Bastilha.

A celebração central do 14 de Julho, Dia Nacional da França, é uma parada militar entre a Praça da Concórdia e os Campos Elíseos.

Caminhos-de-ferro britânicos em risco de total encerramento

A administração dos caminhos-de-ferro britânicos anunciou ontem o encerramento da empresa a partir do dia 21, caso os maquinistas não regressem ao trabalho em número considerável.

Os responsáveis pela empresa estatizada acrescentaram que seriam despedidos todos os trabalhadores que se encontrem em greve no dia 20, bem como os que se recusêm a furar a paralisação.

O sindicato dos maquinistas convocou nova greve para o dia 20 em protesto contra a alteração dos horário de trabalho.

Trata-se da terceira paralisação dos caminhos-de-ferros britânicos este ano.

O sindicato dos ferroviários, maioritario na empresa, aceitou os novos horários de trabalho e não aderiu à paralisação.

A administração dos caminhos-de-ferro afirma ser necessária a aplicação de horários mais flexíveis para melhorar os serviços e reduzir os prejuízos da empresa, actualmente de 175 milhões de libras (25,2 mil milhões de escudos), anuncia.

Logo após a publicação do comunicado da British Rail, o presidente da empresa nacionalizada, «sir» Peter Parker, declarou: «é um dia triste e sombrio para a British Rail, mas creio que inevitável. Estamos prontos para um conflito longo e duro».

«O futuro dos caminhos-de-ferro neste país é agora muito sombrio» disse David Howell, ministro dos Transportes.

A oposição também reagiu rapidamente. O homólogo de Howell no gabinete-fantasma trabalhista, Albert Booth considerou que a decisão da British Rail só serve para «aumentar a hostilidade» em todo o sector industrial.

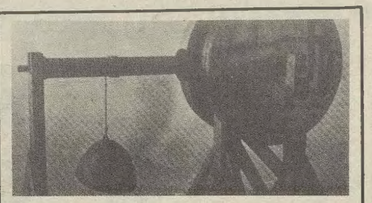
Demissões na Turquia

O vice-primeiro-ministro turco, Turgul Ozal, e dois outros ministros demitiram-se ontem, na sequência de uma das maiores crises financeiras da história do país.

Um porta-voz governamental revelou que o primeiro-ministro Bulen Ulusu aceitou a demissão de Ozal, do ministro das Finanças, Kaya Erdem, e do ministro do Desenvolvimento Urbano, Serif Tuten, após uma reunião do Conselho de Ministros.

Uma fonte do Governo disse que Ozal, que foi o arquitecto do sistema bancário turco, partiu para a estância de veraneio de Antalya, no Mediterrâneo, onde não pode ser contactado.

exclusivo



Crianças e os sonhos de da Vinci

■ Julia Maciel IPS

DOMENICO Spano, um empreendedor milanês, pergunta aos seus botões como é possível que tenha sido a primeira pessoa a ter a ideia de fabricar, em tamanho reduzido e como modelos para armar, as célebres «máquinas» que o pintor da Vinci, o imortal Leonardo, imaginou no século XVI.

Essas «máquinas», que ainda hoje assombram sábios e cientistas pela sua precisão e premunições técnicas, apenas são conhecidas «por ouvir falar». Os seus secretos detalhes mecânicos estão nos códices de Leonardo, cujos originais estão em mãos poderosas e distantes: as da rainha de Inglaterra e do magnate norte-americano do petróleo Armand Hammer, que não facilitam a consulta aos neófitos.

Nos princípios deste ano, o magnate Hammer emprestou os seus códices, que foram exibidos em Florença como parte das comemorações do quinto centenário da Galeria Degli Uffizi. Mas nessa altura já Spano tinha construído a maior parte dos seus modelos.

Tudo começou quando este intrépido desportista — era mecânico, foi corredor de automóveis, trabalhou vários anos como piloto de provas — resolveu instalar uma loja de brinquedos nos arredores de San Siro, cidade célebre pelos seus hipódromos e outras pistas.

«Queria estar tranquilo. Casado, com dois filhos e uma vida muito intensa em cima, decidi meter-me nas pantufas quando fiz 35 anos», diz Spano.

Há pouco tempo, as traseiras da sua loja eram o ponto de reunião dos adolescentes de San Siro, que concorriam sozinhos ou em grupo para armar modelos, paixão que «pegaram» ao ex-piloto.

«As crianças passam do 'puzzles' de encaixe directamente para complicadíssimas armações de aeromodelismo. É preciso ter muita paciência ou muito orgulho para insistir, depois dos primeiros fracassos», diz o criador das máquinas de Leonardo em formato «de bolso».

O negócio foi literalmente assaltado pelos professores locais de mecânica aplicada, fartos de insistir na rotina dos elementares moinhos de vento e das gruas sem destino para ensinarem a matéria, obrigatória na Itália e destinada a despertar o interesse da juventude por certos artesanatos evoluídos.

A ideia de reproduzir as máquinas de Leonardo ocorreu a Spano no meio da crescente popularidade do seu negócio. «Apaixonaram-me sempre os inventos de Leonardo, que era um génio e não apenas um grande artista. Mas revelava-se pratícamente impossível encontrar todos os detalhes de cada mecanismo sem ter acesso aos códices. Já o Códice Milanês, o único ao meu alcance, não pode ser consultado facilmente. Tive que que conformar com a procura do desenho de cada peça em livros bastante elementares», conta Spano.

As primeiras máquinas encantaram os jovens frequentadores das traseiras. Foram o ponto de partida para uma actividade que se transformou no passatempo comum de todo o grupo, ao qual se juntou a família de Spano.

«Quando, finalmente, já tínhamos armado várias máquinas em perfeitas condições de funcionamento, pareceu-me que podíamos tentar um fabrico semi-industrial», acrescenta Spano. Assim nasceu a «Vama Modelo Kilt», a princípio só um nome e algumas expectativas diletantescas. Uma empresa produtora de brinquedos encarregou-se de fabricar as peças em série, procurando algumas soluções técnicas que Spano não estava em condições de conseguir.

«É preciso lixar peças de madeira muito leve, de poucos milímetros de espessura, que se pulveriza facilmente. Em Bérgamo encontraram a solução para este problema».

Na Feira do Brinquedo que se efectuou este ano em Milão, Spano instalou, com apreensão e enormes sacrifícios, um «stand» minúsculo para exibir as «máquinas de Leonardo». Foi praticamenoe forçado a isso «pelos rapazes do negócio e pelos meus filhos».

Ou porque a aparição dos brinquedos de armar fosse oportuna (Milão celebra os 500 anos da chegada de Leonardo à cidade), ou talvez porque efectivamenoe haja um abismo ainda por cobrir entre os «puzzles» de encaixar e os sofisticados aeromodelos, cuja complicação ultrapassa as capacidades das crianças entre os 12 e os 15 anos, ou talvez ainda porque se revele apaixonante trabalhar seguindo as pisadas de Leonardo, a verdade é que na primeira semana da exposição, Spano já tinha vendido quase 40 mil caixas dos modelos de máquinas de armar.

Neste momento, muitos adolescentes inquietos dispõem de uma caixa de peças de madeira, com cola, lixa, um pequeno martelo e decorativos pregos, que adquire por menos de 500 escudos e facilita a entrada no mundo das engrenagens e funções sonhadas por um artista que era amigo de Botticcelli, viveu em Milão, amava a mecânica e pintou na misteriosa Gioconda o mais maravilhoso sorriso do mundo. ■

Chipre

A meses das eleições presidenciais — Joannides contra Kiprianu

■ Bernard Brigouleix ☐ Le Monde

O presidente da República de Chipre, Spirous Kiprianu, propôs recentemente, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, a desmilitarização e o desarmamento completo do seu país, a fim de tentar sair da crise aberta pela invasão turca no Verão de 1974. Pouco antes de partir para Nova Iorque, Kiprianu fez numa entrevista um elogio firme do primeiro-ministro grego, Papandreu, cujas posições sobre a questão são diferentes, mas com quem pretende reconciliar-se, depois da sua estrondosa vitória da Primavera de 1981.

Papandreu tinha de facto criticado o presidente cipriota, que teme não ser reconduzido brevemente, o seu pacto eleitoral com o poderoso partido comunista AKEL, pró-soviético, e a instauração de uma espécie de comissão de vigilância encarregada de vigiar a acção do governo.

NICOSIA — A aliança eleitoral estabelecida entre Kiprianu e os comunistas não teve outras consequências que não fossem externas, em especial em relação a Atenas. Também modificou profundamente os dados do próximo escrutínio presidencial, que se deve efectuar até ao fim do ano ou, o mais tardar, nos princípios de 1983.

Os mais optimistas, na oposição, afirmam que, longe de assegurar a reeleição do presidente cessante, esta «aliança contranatura» entre o AKEL e a direita vai, pelo contrário, prejudicar a sua perda. Em qualquer caso, é a análise que também se faz tanto entre os partidários de Glafcos Clerides, como entre os socialistas do EDEK, cujas cores deverão ser ostentadas por Lyssarides. Julga-se, com efeito, nestes dois campos, eles próprios muito afastados um do outro, que os eleitores tradicionais de Kiprianu não estarão dispostos a apressar-se a juntar a sua voz às dos comunistas do que estes a votar num representante do mais clássico capitalismo. Por outro lado, o vigor dos ataques dos dirigentes do AKEL contra Papandreu, hoje como ontem, não se faz para congregar em torno do chefe actual do Estado cipriota um eleitorado que consagra massivamente ao novo primeiro-ministro uma admiração pouco mais ou menos incondicional.

O presidente cessante disputará, pois, as próximas eleições em condições difíceis, apesar, ou talvez por causa, desta aliança. Em Nicósia, muita gente lembra com insistência que ele foi eleito sem opositor em Janeiro de 1978. E, num clima pelo menos particular, pois o seu filho tinha sido raptado pouco antes das eleições e que este acontecimento, atribuído à extrema-direita, tinha provocado a retirada da candidatura de Clerides. O único escrutínio recente que lhe permitiu medir a audiência real do presidente e dos seus amigos do partido democrata não tinha dado a este último, em Maio de 1981, senão 20 por cento dos sufrágios.

A assinatura de um «programa mínimo» com os comunistas não parece ser de natureza a fazer parar este declínio. A quem pode aproveitar tal declínio, na oposição? Neste ponto, as opiniões divergem muito mais. «Nós não estamos dispostos a bater-nos numa frente única da oposição por quem quer que seja cujas ideias não aprovemos, sob o único pretexto de que a gestão de Kiprianu é uma catástrofe» — explica Clerides — . «Se deve haver aí uma reunião de forças, sobre bases claras, parece-me da mais elementar lógica que ela se faça em torno do maior partido da oposição, ou seja, o nosso. É aos nossos eventuais parceiros que compete julgar se podem, como espero, juntar-se a nós para este combate».

«Está fora de questão o compromisso em acordos eleitorais firmados cegamente com pessoas que são o oposto de nós», declara, por seu lado, Takis Hadjidimitriu, secretário-geral do EDEK. «O nosso partido ficou profundamente desiludido com os seus magros resultados eleitorais em 1981, é verdade. Mas ele soube, depois, recuperar dessa desilusão. A situação é hoje muito diferente, sem falar do efeito de atracção que pode trazer a vitória socialista na Grécia. Trabalhamos metodicamente, na direcção de sectores da opinião pública que dantes não nos estavam próximos: camponeses e comerciantes, por exemplo. Na própria Nicósia, em Lymassol, temos a certeza de marcar pontos importantes. A mensagem socialista é nitidamente melhor e disso se darão conta durante as eleições».

E ainda há Georges Joanides... Por muito tempo encarregado por Kiprianu de representar o Estado cipriota nas negociações intercomunitárias com o «Estado federado turco», dimitiu-se ruidosamente por estar em completo desacordo com o estilo e as alianças do presidente. Este «terceiro homem» da oposição poderá muito bem ficar em primeiro lugar, a julgar pelo interesse que a sua candidatura provoca em sectores da opinião pública muito variados. Ele adquiriu, primeiro como parlamentar e depois como ministro e, enfim, durante o exercício das suas delicadas funções de negociador, uma reputação de um autêntico homem de Estado, íntegro, culto e liberal. Os seus concorrentes reprovam-lhe o não ter nenhuma doutrina política clara e de se gabar de tal. No entanto, eles reconhecem que «ele é um homem encantador, a quem não se deseja causar desgosto», segundo a fórmula de um dirigente socialista.

«Uma espantosa falta de senso do Estado»

«Muito simplesmente, desejo dar aos meus compatriotas a oportunidade de poderem votar em alguém que se situe acima dos partidos, ou seja, ao nível que Kiprianu não deveria ter deixado. O que não significa, de modo algum, que seja hostil aos partidos políticos, pelo contrário», explica Jannides. «Creio que, muito particularmente com o drama que vivemos desde o desembarque de 1974, é necessário unir a opinião pública e os partidos que a exprimem. Quanto à constituição de uma comissão de vigilância para vigiar a acção do governo e a maneira como ele executa os compromisso eleitorais do «programa mínimo», tal traduz uma espantosa falta de senso do Estado em qualquer que pretenda dirigi-la».

Joannides possui incontestáveis qualidades, cuja conjunção não é muito frequente entre os homens políticos cipriotas. A sua largueza de vistas e a sua rectidão impressionam. Serão elas suficientes para lhe assegurar essa parte de carisma sem a qual não é fácil impor-se em Nicósia, mesmo que o detentor do título não pareça muito bem fornecido dele? Os seus amigos asseguram-no. Eles pensam que o seu impacto sobre a opinião pública vai aumentar ainda mais, ao ponto de obrigar os outros candidatos da oposição, pelo menos à segunda volta, das eleições presidenciais, a unir-se em torno dele.

De qualquer modo, o objectivo de Joannides não é o de executar uma certa forma de Estado-espectáculo nem o de se lançar num jogo de alianças que ele está bem longe de confundir com a coesão para que apela. Restam-lhe alguns meses para se impor, face a um aparelho governamental e a um partido comunista que não darão nada de bandeja. Mas também face a uma oposição cujos partidos e dirigentes se arriscam a acabar por se deixarem tentar, apesar de tudo, «a causar-lhe desgosto». ■

Nicósia é a memória perdida de Makários

DESPORTO

ponta esquerda

Governo espanhol condena a Mundiespaña

«Mundiespanña», o organismo encarregado de vender ao estrangeiro os bilhetes de entrada no mundial de futebol foi fortemente criticado, em Madrid, pelo governo e pela Federação Espanhola de Futebol.

Eloy Ibañez, secretário de Estado do Turismo, na Conferência de Imprensa que se seguiu à 24.ª reunião plenária do Comité Oraganizador do «Mundial», pôs em relevo a **«série de erros»** cometidos, segundo ele, por «Mundiespaña».

Entre estes erros (ainda segundo Ibañes) figura o facto de não ter havido nenhuma alternativa à venda de viagens organizadas, com hotel incluído, e por um período mínimo importante, para países latino-americanos (Argentina, Brasil e México), mais do que para os países europeus, que no entanto são mais prósperos e ficam mais perto da Espanha.

Com efeito (acentuou Ibañez) a «Mundiespaña» propôs demasiado tarde a venda de bilhetes para um único jogo. O secretário de Estado do Turismo, por fim, afirmou que o governo espanhol nada tinha a ver com a má imagem de marca dada por «Mundiespaña» e que os erros cometidos em nada afectavam o número de turistas estrangeiros que este ano visitarão a Espanha.

Pelo seu lado, o presidente da Federação Espanhola de Futebol (Pablo Porta) salientou que se sempre se opusera à criação da «Mundo españa». Recusou falar do seu futuro pessoal antes do dia 21, data da próxima assembleia geral da Federação. Porta precisou também que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) estava **encantada com o desenrolar do mundial.**

Em contrapartida, o presidente do Cómite Organizador (Raimundo Saporta) defendeu a «Mundiespaña», assinalando que este organismo tinha comprado 50 por cento dos bilhetes de entrada, seis meses antes do início da competição, o que tinha assegurado o êxito económico desta, apesar de os estádios terem ficado várias vezes muito vazios.

Saporta revelou que faria um balanço económico do «Mundial» a 30 de Setembro, depois da próxima reunião plenária do Comité.

Finalmente, indicou que a «passerelle» unindo o estádio «Santiago Bernabéu» ao Palácio dos Congressos de Madrid era propriedade do estado espanhol e que caberia portanto a este último decidir acerca da sua utilização futura.

A má gestão de «Mundiespaã» foi tal que, três dias depois da final, os seus dirigentes não eram capazes de dizer quantos bilhetes venderam. Interrogado pela agência France Presse, o adido da imprensa da «Mundiespña» (Vicente Cebrian), calculou aproximadamente esse número em 750 000. Isto significaria que teriam ficado nas caixas da «Mundiespña» 500 000 bilhetes por vender, ou seja vários milhões de pesetas embora à última hora, «Mundiespaña» conseguisse desfazer-se de dezenas de milhares de bilhetes através da Federação Espanhola, dos clubes e das grandes companhias.

Mas, segundo Cebrian, essas perdas serão amplamente cobertas pelos lucros alcançados no sector da hotelaria. Esses excedentes poderão, porém, ser afectados pelas multas que o Secretariado de Estado do Turismo ameaçou aplicar a «Mundiespaña» se os inquéritos, actualmente em curso, conduzirem à descoberta do carácter abusivo das tarifas praticadas.

Chile: caos no futebol

A maioria dos clubes chilenos de futebol profissional encontra-se em situação económica difícil, matendo alguns jogadores sem remunerações há vários meses.

A situação complicou-se agora ainda mais, pois no próximo fim-de-semana inicia-se o campeonato nacional.

Dez clubes resolveram enviar para a Federação uma carta referindo **a dura crise económica que nos afecta e a necessidade imperiosa que a Federação tome realidade da gravidade da situação, entregando o dinheiro suficiente para solucionar os problemas imediatos.**

UEFA: reacções ao sorteio

Era esperado: o sorteio das provas uefeiras desencadeou diferentes reacções entre responsáveis dos clubes portugueses envolvidos nas três provas.

Sporting: «adversário muito sério»

João Rocha, presidente do Sporting, afirmou que o sorteio da Taça dos Campeões Europeus de Futebol **não favoreceu** o seu clube ao designar o Dinamo de Zagreb, (Jugoslávia) como adversário dos «leões» na 1.ª eliminatória.

Vamos defrontar um dos grandes clubes da Europa e de um país que ainda recentemente esteve presente no «mundial» de Espanha com exibições altamente positivas da sua selecção – acrescentou. Depois de mencionar que o Dinamo possui nas suas fileiras quatro «internacionais» que estiveram em «Espanha», João Rocha fez questão de afirmar que, no entanto, o Sporting também tem vários «internacionais» e vai lutar para passar à eliminatória seguinte. No seu ponto de vista, o factor mais positivo do sorteio foi o facto de o jogo da 1.ª «mão» ser disputado na Jugoslávia e de a categoria do adversário deixar antever uma boa receita no encontro de Alvalade.

Foi, sem dúvida, o adversário mais sério de quantos couberam aos clubes portugueses (acentuou). **Será tudo uma questão de preparação.**

Braga: «difícil»

O secretário técnico de futebol do Sporting de Braga (Frederico Passos) declarou, ao ter conhecimento do sorteio da «Taça das Taças» efectuado em Zurique, que o **Swansea será um adversário extremamente difícil.**

O Braga efectuará o jogo preliminar frente à equipa do Swansea em Agosto, no País de Gales.

Aquele técnico adiantou que, se o Braga vencer o Swansea haverá **fundadas esperanças de atingirmos a 2.ª eliminatória visto que o Sliema de Malta é um adversário mais fácil.**

O Braga inicia amanhã a sua preparação, comandada pelo treinador Juca, que contará com os reforços que se transferiram de Viseu e de Portimão, respectivamente Hélder e Manoel.

Da equipa da época transacta, apenas saiu Chico Faria (que se encontra em adiantadas negociações com o Penafiel, apesar de ter já assinado contrato-promessa com o Arcos de Valdevez, da 2.ª divisão, por cerca de 180 mil escudos mensais).

O jogo com o Swasea deverá acelerar a contratação por parte dos dirigentes bracarenses de um brasileiro e de um sueco, do Gotemburgo.

Porto: «podia ter sido pior»

O presidente portista Pinto da Costa, afirma que os azuis-brancos vão ter que defrontar uma grande equipa holandesa na eliminatória de abertura da «Taça UEFA». «O sorteio poderia ser mais favorável, mas também é verdade que poderia ter sido pior se o FC Porto defrontasse uma equipa inglesa, inegavelmente mais perigosa que os holandeses» – comentou o responsável portista.

Para o responsável portista, o seu clube não teve a sorte de jogar com uma equipa fraca, já que o futebol holandês é considerado dos melhores do mundo e um dos mais temíveis da Europa, tendo em conta o seu nível técnico e táctico. «Desconheço a equipa do Utrecht, mas para estar a representar o futebol holandês numa competição europeia, tem de ser uma boa formação» – acrescentou o mesmo dirigente.

Para Pinto da Costa, o embate entre portistas e holandeses vai proporcionar um bom espectáculo de grande nível técnico, mostrando-se confiante de que o FC do Porto possa assegurar a eliminatória.

Por seu turno, o presidente do Utrecht (Keenkamp) declarou que os portistas são um adversário de muito respeito, cotando-se entre os mais difíceis da prova. «Vai ser uma das eliminatórias mais equilibradas, pois ambas as equipas são fortes e têm grandes aspirações a um lugar de honra» – frisou o dirigente holandês. Keenkamp salientou que o Utrecht se encontra castigado pela UEFA, pelo que terá de realizar o encontro da 1.ª «mão» na Holanda, a 120 quilómetros do seu estádio. «Ainda não sabemos onde se efectua o jogo, mas provavelmente será num estádio no sul ou no extremo-norte do país» – destacou o responsável. O Utrecht está castigado à semelhança do FC do Porto, o seu rival, que também não pode jogar o encontro da segunda «mão» no Estádio das Antas.

Porto: multa uefeira

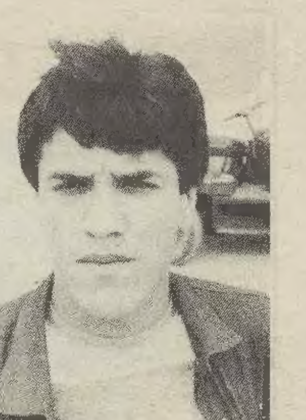
O «Jury d'Appel» da UEFA apreciou o recurso portista referente ao jogo com o Standard de Liège mas não foi nada benévolo: multou o clube em perto de 200 contos (preparo e custas do processo) e manteve a interdição das Antas por um jogo, pelo que o embate com o Utrecht terá de processar-se a 300 quilómetros de distância, muito provavelmente em Alvalade, a 30 de Setembro.

Benfica: «bom teste»

O presidente benfiquista Fernando Martins, diz que os «encarnados» terão um bom teste à sua capacidade quando defrontarem o Bétis de Sevilha, na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA». «O Bétis de Sevilha é adversário difícil, mas estou crente que está ao nosso alcance eliminar os espanhóis da prova» – declarou o responsável benfiquista. Para ele o Bétis de Sevilha é um conjunto com grande valor e que também pretende passar à fase seguinte, pelo que o embate proporcionará um grande despique nas duas «mãos» da prova. «O futebol espanhol – (disse Martins) – é sempre difícil para os portugueses, mas temos esta temporada uma grande equipa, capaz de conquistar uma posição de destaque na Europa».

Por seu lado, Garcia Espejo, secretário-técnico do Bétis de Sevilha, mostrou-se preocupado com a sorte da sua equipa, ao saber que o rival será a turma benfiquista. «O Benfica é sempre um adversário a temer, pois tem uma experiência internacional que todos conhecem» – comentou Espejo, acrescentando que o sorteio não foi muito favorável ao seu clube. O responsável espanhol frisou, contudo, que o Bétis tem uma grande equipa e que o seu 6.º lugar no campeonato de Espanha o demonstra claramente, assegurando que não foi sem mérito a conquista de um lugar na «Taça UEFA».

O representante do Swansea City, (Trevor Morris) afirma desconhecer o valor do Braga, mas advertiu que a sua equipa tem fortes aspirações na «Taça das Taças».



Hamilton: 22 anos, 1 e 96 de altura. Juvenil do Flamengo, depois amador e profissional no Botafogo, «internacional» juvenil pelo Brasil, vem tentar carreira no Sporting. Chegou a Lisboa, mas não desfez a mala: já está a caminho da Bulgária e dos novos colegas. Diz-se «ponta de lança por natureza»

«Não posso falar com autoridade sobre o Sporting de Braga, pois desconheço a equipa, mas posso assegurar que não é fácil vencer o Swansea City», declarou Morris, que é secretário-geral da Federação de Futebol do País de Gales.

Para ele o Swansea City (do qual foi presidente durante sete anos), tem esta temporada a sua melhor equipa de sempre, ao contar com sete «internacionais» galeses e dois «internacionais» jugoslavos. Morris salientou ainda que o Swansea City se reforçou com a aquisição de Ray Kennedy (antigo jogador do Liverpool) e de Harthford, outro categorizado futebolista inglês. «Estou convicto que vamos passar a eliminatória», comentou Morris.

Máximos

Em piscina

O nadador soviético Vladimir Salnikov igualou, em Kiev, o seu próprio recorde mundial dos 400 metros livres com o tempo de 3.49,57 minutos, nos campeonatos da União Soviética. Salnikov (22 anos) conquistou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo e havia estabelecido o recorde mundial nesta prova a 12 de Março, em Moscovo.

A cronologia do recorde do Mundo dos 400 metros livres (homens) de natação, que foi igualado pelo soviético Vladimir I (3.49,57), é a seguinte: 3.53,95: Tim Shaw (EUA), 19/6/75, em Long Beach (EUA); 3.53,31: Tim Shaw (EUA), 21/8/75, em Kansas City (EUA); 3.53,08: Brian Goodell (EUA), 18/6/76, em Long Beach (EUA); 3.51,93: Brian Goodell (EUA), 22/7/76, em Montreal (Can); 3.51,56: Brain Goodell (EUA), 27/8/77, em Berlim-Este (RDA); 3.51,41: Vladimir Salnikov (URSS), 6/4/79, em Berlim-Este (RDA); 3.51,40: Vladimir Salnikov (URSS), 19/8/79, em Moscovo (URSS); 3.51,20: Vladimir Salnikov (URSS), 24/2/80, em Leninegrado (URSS); 3.50,49: Peter Szmidt (Can), 16/7/80, em Toronto (Can); 3.49,57: Vladimir Salnikov (URSS), 12/3/80, em Moscovo; 3.49,57: Vladimir Salnikov (URSS), 14/7/82, em Kiev (URSS).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 48 DE 17/18 DE JULHO DE 1982

Rádio Totobola, 111 1X1 XX1 X122; Correio de Coimbra, 111 1X1 22X 1211; Correio do Vouga, 111 111 1X1 111X; Ecos do Cacia, 111 1X1 X22 111X; Eu Sei Tudo, 111 111 XX2 1111; O Jornal de Felgueiras, X1X 2XX 1X2 X211; O Jornal da Lixa, 111 111 XX1 1111; Jornal de Santo Tirso, 11X 121 X22 111X; Jornal de Sintra, 111 111 21X 1XX2; Litoral, 111 111 X22 111X; O Norte Desportivo, 111 111 XX2 11X2; Reconquista, 111 1X1 12X 1X21; RDP/Secção Desportiva, 111 1X2 XX1 1121; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 111 1X1 X2X 11XX; A Voz de Palmela, 1X2 11X 212 1212; Grafanola Ideal, X21 2X1 222 1X12; A Voz do Domingo/Palpitações, 111 111 122 1111; Ponto de Encontro, 1X2 X1X 121 2X12; Pátio das Cantigas, 12X 112 22X X221; Bola Branca, 1X1 111 XX2 X212; Folha de Domingo, 111 111 XXX 1111; Notícias de Felgueiras, X11 X11 1X1 1111; Música e Não Só, 11X 1X2 111 11X1; Alvo Desportivo, 1X1 111 111 1X2X; O Comércio de Leixões, 111 1X1 112 2X12; Estúdio 64, 1XX 2X1 22X 1222; Jornal de Gaia, 221 1X1 122 1X12; Jornal da Graça, X11 1X2 1XX 2122; Jornal de Notícias, 111 111 1X2 X211; Manchete Desportiva, 111 1X1 12X 1121; Penalty, 111 112 X12 11X1; O Primeiro de Janeiro, 11X 11X 111 1121; Rádio Alvo, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, X11 111 12X 111X; A Voz dos Ridículos, 111 11X X11 11XX; Jornal A Voz do Ave, 111 111 122 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Diário de Lisboa, 111 X11 1X1 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. LEVERKUSEN - VARNA	32	5	1	10	1	1
2. BIELEFELD - LIEGEOIS	30	5	3	9	2	1
3. BREMEN - AARHUS	30	6	2	9	2	1
4. DUISBURGO - LYNGBY	32	3	3	10	1	1
5. LUCERNA - M. LUBLIN	23	14	1	7	4	1
6. NORRKOPING - KFAR SABA	28	5	5	8	2	2
7. ADMIRA - TELAVIVE	19	13	6	6	4	2
8. GWARDIA - BOHEMIANS	10	13	15	3	4	5
9. BRAGE - SPARTA PRAGA	13	10	15	4	3	5
10. WINNER - POGON	30	5	3	9	2	1
11. OSTERS - L. LODZ	24	7	7	8	2	2
12. ZURIQUE - BRNO	23	6	9	7	2	3
13. BANIK - GOTEMBURGO	19	8	11	6	2	4

a)- Nos termos do Art?. 14? do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 111 122 1111

DESPORTO

ponta esquerda

Lopes Marques censura Federação de Futebol

O director-geral dos Desportos, professor Lopes Marques, afirmou, em Lamego, ser incompreensível que a Federação Portuguesa de Futebol não tenha resolvido «um problema tão sério e de responsabilidade, como é o da sucessão do seleccionador nacional».

Lopes Marques, juntamente com o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, arquitecto Ribeiro Teles, presidiu (em Lamego) à abertura do segundo estágio europeu sobre desportos populares e jogos tradicionais.

«Numa altura em que Portugal pretende atingir, no futebol, a almejada projecção mundial, tanto mais que se aproxima o «europeu», e depois de não termos estado presentes em Espanha, causa-me muita estranheza o facto de ainda não termos seleccionador», adiantou.

Afirmando-se bastante desiludido com este problema candente do futebol português, referiu-se também ao alargamento que poderá surgir no «nacional» da 1.ª divisão da próxima época: «Se tal vier a acontecer, o futebol português será altamente prejudicado e dificilmente sairá do marasmo em que anda metido».

Alemães criticam os seus futebolistas

A televisão alemã criticou em termos duros a actuação dos jogadores da Alemanha Federal no recente campeonato do Mundo de futebol disputado em Espanha.

Em comentário emitido por um dos programas de maior audiência, os pupilos de Jupp Derwall foram qualificados de **arrogantes** e **grosseiros. O desprezo por eles demonstrado frente às selecções dos países em vias de desenvolvimento causaram um sério dano à Alemanha Federal no Terceiro Mundo**, acrescentou o comentarista. Em sua opinião, **um grupo de sujeitos malformados, mas superpagos, conseguiram, ainda, turvar em poucas semanas as boas relações com o país anfitrião.**

Para os espanhóis **somos, agora, os alemães feios**, queixou-se o autor do comentário. **Mas a culpa não a têm só esse grupo de grosseiros, mas também a direcção da equipa e a Federação, que permitiu tamanhos desmandos sem chamar à ordem uns quantos jogadores para quem, está mais do que visto, a única coisa que interessa é ganhar dinheiro,** concluiu o comentarista.

César Menotti contra jornalistas "analfabetos"

O técnico argentino César Menotti reafirmou, em Buenos Aires, a sua pretensão de continuar a exercer o cargo de treinador da selecção de futebol do seu país, apesar das fortes críticas da Imprensa desportiva. Em Conferência de Imprensa, Menotti disse que só a Associação de Futebol Argentina (AFA) poderá demiti-lo e caso isso não aconteça permanecerá no comando da equipa argentina, campeã mundial em 1978. **Não acho que tenhamos fracassado no Mundial-82, em Espanha. Para além disso, não sou o único responsável pelas derrotas,** frisou.

Repudiou, ainda, as duras críticas dos jornalistas argentinos, acusando-os de **analfabetos** em matéria de futebol e acrescentando que não compreende as razões das suas hostilidades recentes. **Fizemos o nosso melhor no mundial, mas faltou-nos sorte,** sublinhou Menotti, defendendo que se devem tirar conclusões úteis da presença da equipa argentina no Mundial. **Não sou um técnico que me impressione com as críticas. Vou terminar o meu contrato e logo se verá,** concluiu Menotti, um técnico elogiado e idolatrado em 1978 e agora fortemente contestado pela perda do título mundial.

Ardilles, Kempes e C.ª: jogos na África do Sul

Os argentinos Osvaldo Ardilles e Mário Kempes lideram um grupo de futebolistas profissionais que vai fazer uma digressão pela África do Sul – revelou o organizador John Barnwell, antigo dirigente do Wolverhampton, que disse que esta digressão renderá 1,5 milhões de dólares (cerca de 126 mil contos) e indicou ainda o nome de mais cinco jogadores, que devem chegar hoje a Joanesburgo, para se juntarem à lista de 18 elementos. A equipa deverá disputar seis jogos num prazo de 15 dias e o primeiro encontro realiza-se amanhã em Cape Town.

Os oito jogadores que estiveram presentes na Conferência de Imprensa com os jornalistas foram Ardilles, Kempes, Gordon Smith e Milija Aleks (do Tottenham), Brian Greenhoff (Leeds United), Barry Powell (Derby County), Fons Bastinjs (Bélgica) e Calvin Plummer, um negro de 19 anos do Nottingham Forest.

George Thabe, o negro presidente da Federação Sul-Africana, disse na Conferência que a digressão foi concretizada «não para quebrar quaisquer regras, mas para salvar o futebol».

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) baniu da sua jurisdição a África do Sul devido à política de «apartheid» e ameaçou suspender definitivamente qualquer jogador que participasse numa digressão àquele país. Jimmy Hill, o director do Coventry que ajudou a organizar a digressão, afirmou que nenhum dos jogadores corre o perigo de ser punido pela FIFA. Hill chamou os jogadores que não estão registados nas suas federações de nacionalidade ou que também não estão veiculados a clubes durante a digressão. Mas, Jim Prentice (dirigente do Tottenham), avisou Ardilles de possiveis consequências para o jogador. Ardilles tenciona abandonar o Tottenham a 1 de Agosto para se transferir para o Paris Saint Germain (de França) mas Prentice afirmou que Ardilles pode sofrer uma sanção disciplinar. «Ardilles tem ainda contrato com o Tottenham até 31 de Julho» recordou Prentice.

Erikson: chegada e limpeza e um Benfica já com a primeira baixa (Bento, luxação num ombro)

Futebol benfiquista arruma a sua montra

O técnico Eriksson entregou à direcção benfiquista os nomes dos jogadores de que precisa para a próxima temporada. Eis a lista dos futebolistas que continuam na Luz: Bento, Delgado e Diamantino (guarda-redes), Pietra, Humberto, Frederico, Veloso, Álvaro, Carlos Pereira, António e Alberto Bastos Lopes (defesas), Alves, José Luís, Carlos Manuel I, Carlos Manuel II, Shéu, Padinha, Jorge Gomes, Jorge Silva, Paulo Campos, Nené, Folha, Filipovic, Chalana e Diamantino (médios e dianteiros).

Mantém-se o interesse na contratação de Norton de Matos (Portimonense), mas o clube da Luz desligou-se já de César, Vital e Joel, para além de Cavungi e Botelho se transferirem para o Amora, Reinaldo e Alberto terem optado pelo Boavista, Gabriel e Semedo se mudarem para o Benfica de Castelo Branco e Aristóteles ir para o Vasco da Gama (de Sines). Outras dispensas: Laranjeira, Leonardo, Carlos Ferreira e o guarda-redes Jorge, permanecendo duvidosa a situação futura de Araújo.

Uma informação complementar: a 31 do corrente, em New Bedford, o Benfica confronta-se com uma selecção da LASA.

Portimonense activa-se

Sob as ordens de Artur Jorge (com Bessa Tavares nas funções de secretário-técnico) o Portimonense já treina. Depois das saídas de Manoel (para Braga), Valter (para o Estoril) e Jailson (regressado ao Brasil) as caras novas: Damas (que esteve no Guimarães), Dario (ex-Setúbal), Raul Águas (ex-Oliveira do Bairro), Barros (o antigo benfiquista que, ultimamente, tem estado no futebol norte-americano), Peter (que alinhava no União de Leiria) e o brasileiro Betinho.

Sporting insaciável

Depois do búlgaro Kostov («que tem uma noiva portuguesa há três anos e se casar pode tomar-se cidadão português...») o Sporting prossegue em fase de contratação de bons jogadores, apontando-se dois nomes sonantes das Antas como capazes de se transferirem para Alvalade, antes da data limite de 15 de Agosto. Entretanto, o clube **verde-branco** recrutou o massagista da selecção húngara e do Vasas de Budapeste, de seu nome Lajos Vinkovici, de 56 anos.

Costa firme nas Antas

Desmentindo uma notícia posta a correr em Lisboa, o internacional Costa prossegue a sua preparação, com os demais colegas portistas, em Vila Nova de Cerveira.

Quinito no Marítimo

Quinito, que na época passada treinou o Sporting de Braga, fechou ontem contrato com o Marítimo, pois António Teixeira, dado como certo naquele clube, anulou o contrato que o ligaria ao Marítimo na próxima temporada, evocando problemas familiares.

Mamede e Lopes: voadores ilimitados

Fernando Mamede confirmou a sua boa forma, ontem à noite, na reunião internacional de atletismo de Lausanne, ao vencer os 5000 metros com o tempo de 13.15,19. Numa corrida de nível elevado Mamede (detentor do recorde da Europa dos 10 000 metros) impôs-se à revelação queniana deste início de época, Peter Koech (13.15,92) e ao seu compatriota Carlos Lopes (13.17,28). Outro queniano, Henry Rono, terminou no 6.º lugar, com 13.20,60.

O americano Steve Scott, que venceu os 1500 metros, falhou na sua tentativa para bater o recorde do mundo, na posse do britânico Steve Ovett, desde 1980.

Com efeito, apesar das condições atmosféricas favoráveis, o atleta de Berkeley (26 anos) teve que se «contentar» com o tempo de 3.32,33/100, ficando a 97 centésimos do recorde de Ovett mas realizando o melhor resultado mundial do ano.

Bem conduzido pelo seu compatriota Mark Fricker até ao quilómetro (56,22 aos 400 metros, 1.53,93 aos 800, 2.23,75 aos 1000 metros), Steve Scott falhou por pouco, apesar do duelo renhido que travou com o seu compatriota Sidney Maree (3.32,76).

Classificação da prova: 1.º Fernando Mamede, 13.15,19 minutos; 2.º Peter Koech, Quénia, 13.15,92; 3.º Carlos Lopes, 13.17,28; 4.º Markkus Ryffel, Suíça, 13.17,80; 5.º Alberto Salazar, EUA, 13.19,69; 6.º Henry Rono, Quénia, 13.20,60; 7.º Pierre Deleze, Suíça, 13.28,77; 8.º Philippe Legrand, França, 13.35,28; 9.º Luís Horta, 13.45,46; 10.º José João da Silva, Brasil, 13.47,33.

O tempo de Mamede fica apenas a seis décimos de segundo do seu próprio recorde português, estabelecido em 10 de Junho, em Lisboa, com 13.14,6 minutos. Lopes (35 anos) que durante 14 dias foi recordista da Europa dos 10 000 metros (com 27.24,39 minutos) bateu o seu máximo pessoal na distância com 13.17,28 minutos, superando em 4,5 segundos a sua anterior marca. Esta marca de Lopes é a segunda melhor das listas portuguesas.

Horta melhorou em seis décimos de segundo a sua marca pessoal, mas ficou a 5,46 segundos do mínimo para o «Europeu», em Atenas.

Moniz Pereira em evidência

Moniz Pereira conquistou a medalha de bronze na prova de triplo-salto dos Campeonatos da Europa de Veteranos em Atletismo, a decorrer em Estrasburgo. Moniz Pereira, que competiu no escalão dos 60 aos 64 anos, saltou 10,27 metros, contra 10,38 metros do alemão-federal Bake e 10,63 metros do vencedor, o finlandês Raino.

"Tour": Hinault pois é claro...

Bernard Hinault recuperou a «camisola amarela» da Volta a França em bicicleta, na etapa contra-relógio individual disputada em Valence d'Agen, ganha pelo holandês Gerrie Knetemann. Especialista em contra-relógios (individuais e por equipas) Knetemann conseguiu bater Hinault em 18 segundos.

Esta é a segunda prova contra-relógio que Hinault perde em cinco Voltas à França. Gerrie Knetemann cobriu os 57,300 quilómetros em uma hora, 17 minutos e 29 segundos, estabelendo a diferença de um minuto e 24 segundos sobre o 3.º classificado, o belga Deniel Willems.

Joop Zoetemelk ficou a dois minutos e 30 segundos, enquanto que o até agora «camisola amarela», o australiano Phil Anderson, terminou a três minutos e cinco segundos de Knetemann.

Classificação geral neste momento: 1.º, Bernard Hinault, França, 45.53.32; 2.º, Gerrie Knetemann, Holanda, a 14 segundos; 3.º Phil Anderson, Austrália, a 2.03; 4.º, Daniel Willems, Bélgica, a 2.31; 5.º, Ludo Peeters, Bélgica, a 3.38; 6.º, Regis Clere, França, a 4.20; 7.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 4.26; 8.º, Bernard Vallet, França a 5.43; 9.º Sean Kelly, Irlanda, a 6.10; 10.º, Johan Van Der Velde, Holanda, a 6.34.

Regata Newport-Lisboa: "Cisne Branco" chegou sem anúncio

O navio-escola colombiano «Glória», um dos maiores veleiros da Regata do Novo Mundo Newport-Lisboa, desistiu da prova. Segundo comunicação recebida do comandante do navio colombiano, a desistência deve-se ao facto de ter apanhado temporal na rota Lisboa, o que lhe fez perder tempo. A necessidade de estar em Lisboa a 23 de Julho para cumprir o programa da sua estadia no Tejo levou o comandante a fazer o resto do percurso a motor.

Entretanto, a American Sail Training Association (Asta), responsável pela Regata Newport-Lisboa, desconhecia o paradeiro do veleiro «Cisne» da marinha de Guerra brasileira, que se encontra (desde domingo) na Doca da Marinha à espera dos companheiros de competição.

O «Cisne Branco», um dos dez veleiros mais rápidos do mundo na sua classe e o mais pequeno na Regata Newport-Lisboa (24 metros de comprimento e uma guarnição de 21 elementos), foi atingido por temporais e ventos, factores que contribuiram para a sua chegada antecipada ao porto de Lisboa.

O comandante da «Sagres», da Marinha de Guerra portuguesa, um dos maiores veleiros da Regata do Novo Mundo, disse esperar chegar a Lisboa a 27 de Julho.

Estão presentemente em prova os veleiros «Esmeralda» (Chile), com 105 metros de comprimento e 345 elementos da guarnição, o maior da regata, seguido da «Sagres» (Portugal), 90 metros e 213 elementos da guarnição, do «Elionor» (Dinamarca), 35 metros, e do «Our Svanen» (Canadá), 28 metros.

Hóquei: Sporting vence o Belenenses

O Sporting venceu o Belenenses, por 5-4, no Pavilhão do Restelo (Lisboa), ficando mais perto da conquista do título nacional de hóquei em patins.

A duas jornadas do fim da prova, Sporting e Benficam ocupam o primeiro lugar (com 76 pontos), mas o Sporting tem um calendário mais fácil e um melhor quoficiente de golos.

O Sporting recebe a Sanjoanense e o Valongo, enquanto o Benfica tem de deslocar-se aos recintos do Académico do Porto e da Juventude de Viana.

Resultados da 28.ª jornada: Belenenses - Sporting, 4-5; Alenquer - Benfica, 3-6; Sp. Tomar - Oeiras, 9-1; Sesimbra -Amadora, 7-3; A. Braga - FC Porto, 6-7; Inf. Sagres - Oliveirense, 2-2; Juv. Viana - A. Porto, 6-2; Valongo - Sanjoanense, 3-4.

crítica de teatro

Maizum ou um a mais?

«DRAKULA'S CONCERT», espectáculo concebido e realizado por Adolfo Gutkin. Textos: Adolfo Gutkin, Fernando Pessoa, Bornes, Ronald Lang, António Botto. Encenação: Adolfo Gutkin. Música: Carlos Frederico. Colaboração: Paula Massano e Nuno Carinhas. Interpretação: Bibi Perestelo, Carlos Frederico, Carlos Paula, Carmen Prast, De Lara, Helena Serrão, Isabel Bezelga, João Lagarto, José Ávila Costa, José Lopes, Silvina Pereira, Luís Gamito. Grupo Maizum. Rua do Século, 65. Julho 1982.

Como o nome o diz, o Maizum é um novo grupo de teatro independente que surgiu há tempos formado por finalistas do Conservatório e actores saídos de outros grupos e com o fundamentalíssimo apoio de Adolfo Dutkin. Tem instalações no belo palácio da Rua do Século que serve de sede à Casa da Madeira e onde há anos o Osório Mateus apresentou uma encenação de «Jacques, o Fatalista».

«Drakula's Concert» é o segundo espectáculo apresentado pelo grupo de cujo projecto pouco, ou nada, se sabe. Daí, aliás, a interrogação do título desta crónica. Esta nossa tendência para nos dividirmos em grupinhos e grupinhos e grupinhos – não são precisos mais de dois para isso – conduz a situações aberrantes em que surgem grupos sem estruturas, incluindo sala, nem perspectivas, por vezes apresentando coisas interessantes mas sem conseguirem criar um espaço próprio, específico. Como não vi o primeiro espectáculo do Maizum não poderei acusar o grupo de não passar de um projecto a mais, embora este espectáculo me tenha parecido ser um mero exercício para actores que ainda não encontraram um caminho definido, apesar da presença de elementos já com uma actividade considerável, caso de João Lagarto e Teresa Mónica.

O espectáculo começa por ser, e bem, o aproveitamento do belo espaço a principiar pela escadaria, o que permite o aparecimento de algumas imagens bonitas.

O texto discursivo e com tendências moralizantes, demasiado frágil, não me pareceu corresponder àquilo de que o espectáculo precisava como suporte, incluindo a cena do can-can, logo no início, e a cena das quatro jovens, que se segue.

A primeira parte do espectáculo é como que o prefácio do propriamente dito concerto que decorre na sala principal, com os espectadores abancados em pequenas mesas a beber as bebidas que encomendaram e que são muito pouco draculianas (a não ser talvez a sangria). Aqui, há uma colagem de textos que inclui uma passagem do célebre VIII Poema do Guardador de Rebanhos, de Alberto Caeiro, aliás Fernando Pessoa, bem cantado por uma jovem.

O melhor quadro desta série é constituído por um texto de Bornes, com encenação de José Caldas (um mimo) e a admirável interpretação de Teresa Mónica e ainda de um actor cujo nome desconheço – um número que atinge o sublime em especial na desmontagem da célebre canção de Brel «Ne me quites pas».

Há projecção de filmes (deliciosa a ideia dos Walt Disney – autênticos terrores) e cenas bem interpretadas por Bibi Perestelo e João Lagarto. O espectáculo é divertido mas não chega a causar arrepios (que nada teriam a ver com Drácula) talvez porque não foram inventadas as rupturas que seria de esperar num projecto como este.

Prémios Lenine 1982

Quinze Prémios Lenine foram concedidos este ano a destacadas figuras da cultura da URSS, da RDA e da Bulgária. Entre as personalidades soviéticas distinguidas contam-se o poeta Mikola Bazhan, o actor Kirill Lavrov, o artista plástico Dmitry Nalbandyan, o compositor Otar Taktakishvile e os cantores Evgueni Nesterenko e Maria Biyeshu. O actor búlgaro Venzeslav Kisev e a actriz da RDA Renata Blume estão incluídos no grupo de trabalhadores cinematográficos responsáveis pela série televisiva dedicada à juventude de Karl Marx.

Um outro prémio Lenine distinguiu em exécuo os desenhadores de Complexo Desportivo Olímpico.

No campo da ciência foram distinguidos físicos dos Institutos de Moscovo e da Yakutia pelo seu trabalho na esfera da energia e de raios cosmos; o médico e cientista Evgueny Chasov devido à descoberta de novos métodos no tratamento das doenças cardiovasculares; o biólogo Serguei Severin, o geólogo Evgueni Sergeyev e um grupo de especialistas em instrumentos ópticos que trabalham sob a direcção do prof. Mikhail Rusinov.

Participação portuguesa no Festival de Erlangen

O Festival Internacional de Teatro de Erlangem, a realizar na cidade de Erlangem (R.F.A.) entre os dias 15 e 25 do presente mês de Julho, volta este ano as suas atenções para o Teatro e Cultura europeus.

Assim, entre os vários grupos presentes estará a Comuna com a peça «A Viagem».

Além do teatro, também a pintura portuguesa estará presente neste Festival através de uma exposição de Mário Botas, que versará temas das culturas portuguesa e alemã, realizada com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Alemão em Lisboa e Comissão Organizadora do Festival de Teatro Internacional de Erlangen.

Cinema português no Brasil

Uma Semana de Cinema Português no Rio de Janeiro tem início dia 19 – anunciou ontem o Instituto Português de Cinema (IPC).

A mostra inclui 14 películas, recentes e dos anos 30 e 40.

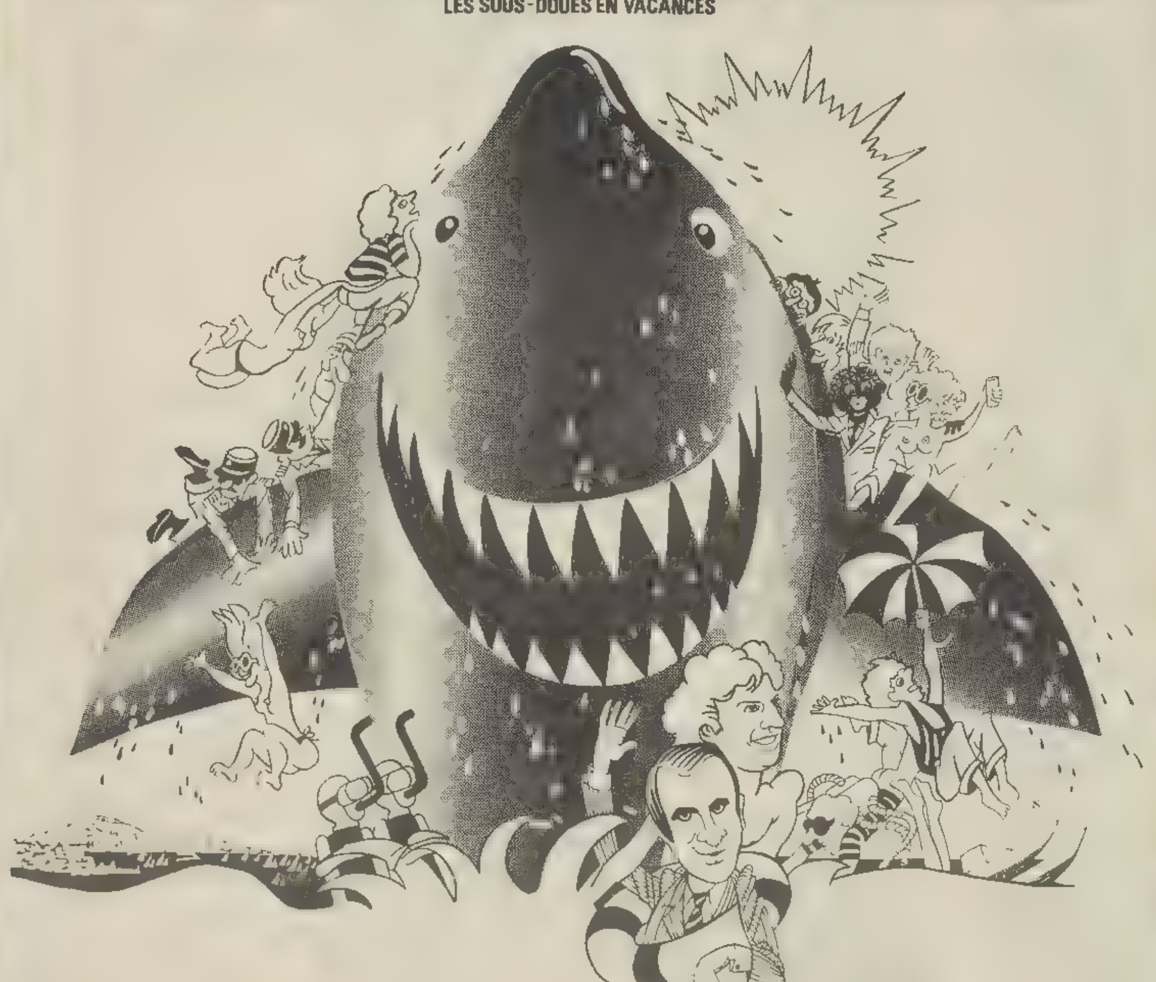
A Semana, patrocinada pelo IPC, será organizada em São Paulo de 23 a 30 de Julho.

O IPC afirma que com esta iniciativa pretende ajudar a abrir à cinematografia portuguesa os circuitos comerciais brasileiros e «sensibilizar as entidades responsáveis para aspectos concretos de cooperação bilateral».

A lista das películas escolhidas para a semana inclui «A Ilha dos Amores», de Paulo Rocha, «Diana e Django», de Solveig Nordlund, «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, «Francisca», «Benilde ou a Virgem Mãe» e «O Passado e o Presente», «Cerromaior», de Manoel de Oliveira, «Manhã Submersa» de Lauro António, Luís Rocha, «Kilas, o Mau da Fita» e «Música Moçambique», de Fonseca e Costa, e «Conversa Acabada», de João Botelho.

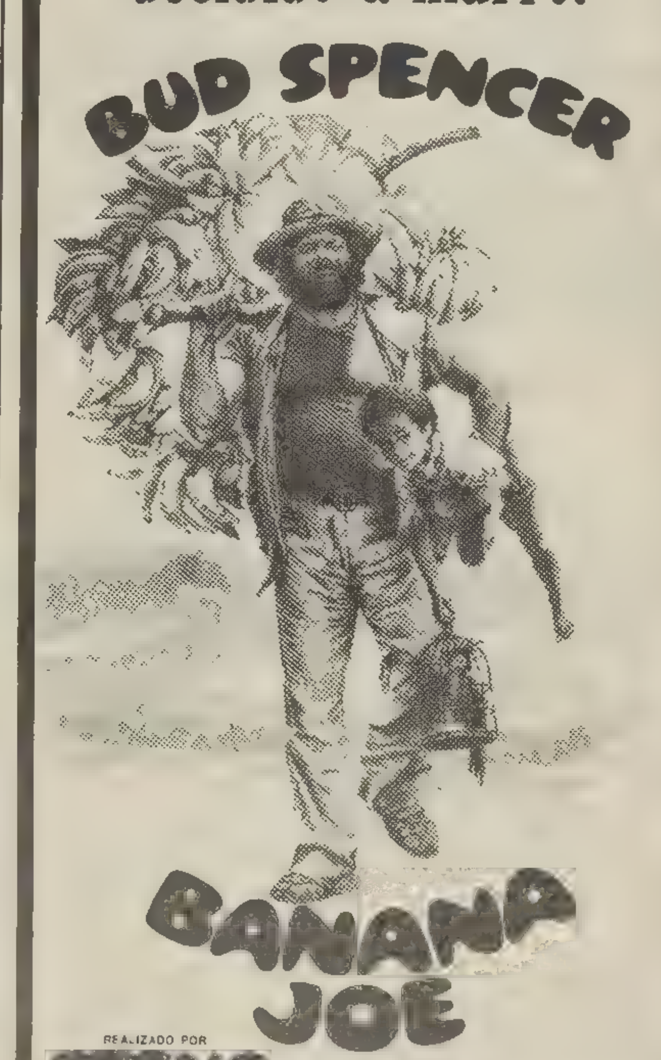
Serão também, exibidos a título de retrospectiva, «Canção de Lisboa», de Cotinelli Telmo, «As Pupilas do Senhor Reitor», de Leitão de Barros, «Rosa do Adro», de Chianca de Garcia, «Leão da Estrela», de Artur Duarte, «Fado» e «Sonhar É Fácil», de Perdigão Queiróga, e «Douro, Faina Fluvial», de Manoel de Oliveira.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
SE GOSTOU DA TURMA DOS REPETENTES
NÃO PERCA A CONTINUAÇÃO
OS REPETENTES EM FÉRIAS
LES SOUS-DOUÉS EN VACANCES



As aventuras mais loucas deste Verão!
GUY MARCHAND • DANIEL AUTEUIL • GRACE DE CAPITANI
realização: Claude Zidi
HOJE ESTREIA às 15.30
CASTIL • MUNDIAL • ROMA

um divertido negocio de bananas,... decidido a murro.
BUD SPENCER



BANANA JOE
REALIZADO POR STENO
An Italian German Co-production
DERBY CINEMATOGRAFICA s.r.l. - Roma LISA FILM GMBH - Monaco
às 15.30 AVIS HOJE ESTREIA POLITEAMA às 14.15
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 12 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Pó Riad" é que eu não ia...

Guardei minha noite de ontem para assistir à emissão «Cantos e Contos de Coimbra» que passa no que, pomposamente (ai a nossa mania das grandezas!) se chama – ou lhe chamam – «segundo Canal». Por mal dos meus pecados (que, com a graça de Deus, procurarei remir em melhor altura) falhei grande parte da primeira dita; igualmente por mal dos mesmos (aliás, muitos) não falhei nada da segunda.

A culpa de minha falha cabe por inteiro à Televisão a quem, depois de passar o Telejornal para as oito e meia (será piada ao Fellini?) se lhe meteu na cabeça meter o Rossio na Betesga

Se assim continua, e dadas as excelentes, as fraternais relações entre o presidente da RTP e o presidente da Câmara (nisto de presidente a presidente o que é preciso é ter dente...) ainda a Televisão acaba por meter o Rossio não na Betesga mas no Martim Moniz.

Claro que em dia de funestos «Jogos sem fronteiras», a mais pirosa e lamentável demonstração do nosso provincianismo ocidental, encher com Telejornal, anúncios, depoimentos dos partidos sobre o andamento da revisão constitucional, «sempre é bom saber», etc., etc., teria como resultado atirar com a «Vila Faia» lá muito para dentro das 10 horas. Foi o que aconteceu. E quando se quer matar um programa, o melhor raticida é trocar-lhe os horários. Limpinho!.

Tenho evitado falar da Telenovela. Por dois motivos, vejamos: pretendo contribuir, com o meu silêncio, para o êxito e continuação das produções nacionais; e ainda porque, tudo visto, poderei ter chegado à conclusão de que ela, se não é tão boa como eu desejava, também não é tão má como eu temia. Daqui, uma certa indefinição crítica.

Há progressos. Na captação do som, por exemplo. No ritmo da inserção de planos, por exemplo. Na naturalidade da representação, por exemplo – com acentuada modificação de processos de Mariana Monteiro e Rui de Carvalho. Referirei dois artistas que melhor compreenderam a maneira de estar na Telenovela: Helena Isabel e a actriz da Ermelinda de quem ignoro o nome, pelo que peço me desculpe. Repito que são gerais os progressos da equipa, talvez com excepção de Ana Zanatti que não conseguiu nunca meter-se naquela pele – ou então os autores não conseguiram ajustar-lha.

Importará, por agora, libertar toda a linguagem do ritmo literário (há que **falar** e não **ler**) e tornar mais reais certos ambientes – sem a caricatura daquelas criadas, nem a descaracterização daquela tasca onde Mariette funcionava e onde tantas cenas se passam.

Hoje, principalmente, temo pelos efeitos negativos que possam vir quanto à propaganda da mediocridade do português falado, mais evidente nos elementos sem formação artística, com responsabilidades maiores para outros elementos. Dói, por exemplo, ouvir Zanatti falar da sua partida **póRiad...**

Voltemos a «Cantos e Contos». Liguei no preciso instante em que Sansão Coelho (a estar e a falar como já não se usa em lado nenhum) tratava com o doutor Jorge Ilharco, a propósito do grupo dos antigos orfeonistas. **Quem alguma vez** – diz o entrevistado – **teve o privilégio e a honra de passar por Coimbra, sente-se de tal maneira enlevado e preso ao seu encanto, ao sortilégio que dela se desprende...**

Assim é que eu gostava de falar, carago! Infelizmente meteram-me na Escola da Câmara N.º 17, em vez de me universitarem em Coimbra, lá onde se aprendem tão fermosos dizeres.

O doutor Ilharco refere-se ainda à actividade cultural do coro dos veteranos. Conta-nos que, em Macau, além da actividade normal de um orfeão, organizaram palestras e mesas-redondas sobre cardiologia, anestesia, obstetrícia, alergologia, psiquiatria, etc. Acrescenta: **Será difícil haver um outro grupo coral no mundo onde, com esta facilidade, pudesse abordar tal diversidade de temas.**

Difícil? Ipossível, direi eu. O ideal mesmo, seria enviar este coro de doutores para o serviço à periferia. O abade de Junqueiro tratava das almas e dos pepinos; eles tratariam da saúde, e da cultura das populações.

Foi igualmente com impagável satisfação que escutámos o doutor Rodrigues da Costa, responsável da cultura e turismo da Câmara de Coimbra, declarar: **É importante que nós sejamos capazes de repor a verdade das fogueiras.**

De acordo. Não há nada que suplante uma boa tradição, especialmente uma tradição de churrasco.

Vieram grupos bailar e cantar. Também houve música moderna, com Teresa, que cantou num perfeito brasileiro e num mau português cançoneteiro. **Sou caipira** – cantava ela – **sou caipira, pira, pira...**

E eu pirei-me, até chegar o Luís Góis.

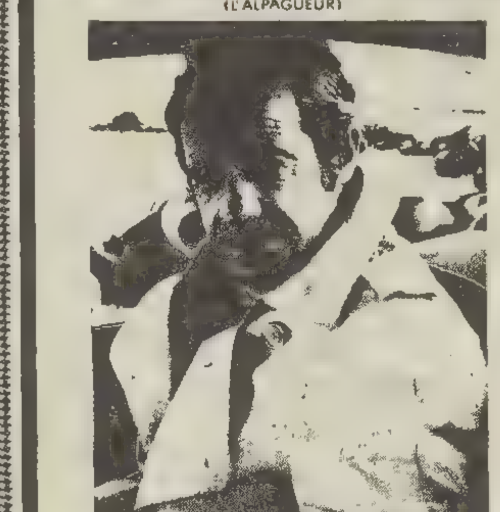
Tudo se passava no salão do Casino da Figueira da Foz. Um salão cheio de mesas, mas com tão pouco de comer em cima delas

A crise já chegou aos casinos Isto vai mesmo mau...

PREMIADO COM
2 OSCARS da Academia
MELHOR ARGUMENTO
MELHOR MÚSICA ORIGINAL
6 GLOBOS DE OURO

Um filme de desespero e coragem O Expresso da Meia Noite
COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film "MIDNIGHT EXPRESS"
Executive Producer PETER GUBER Screenplay by OLIVER STONE Produced by ALAN MARSHALL and DAVID PUTTNAM
Directed by ALAN PARKER Music created by GIORGIO MORODER Based on the true story of Billy Hayes from the book Midnight Express by BILLY HAYES and WILLIAM HOFFER Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS
HOJE ÀS 21.30 NO City CINE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

UM ARTISTA QUE ENCHE O ÉCRAN
JEAN PAUL BELMONDO
O IMPLACAVEL
(L'ALPAGUEUR)



Toda a vida tinha sido caçador de feras. Um dia descobriu que a unica caça que o interessava era o homem, na selva de asfalto e cimento!
UM FILME DE PHILIPPE LABRO
MUNDIAL FILMES HOJE IMPERIO
Não acons. men. 18 a.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 2.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio. Execução Ordinária n.º 2276 2.ª secção. Exequentes João Baptista e Gil Gomes da Silva. Executado Miguel José Bartolomeu Borges de Sousa Ximenes de Sandoval Telles, residente na Rua Silva e Albuquerque, 27-r/c Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 30 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,
José Albino
Caetano Duarte
Pel'O Escrivão de Direito,
Carlos Manuel
Nunes de Oliveira

NÃO PERCA!
HOJE ÀS 21.30 no
TEATRO ABERTO
OIÇAM COMO EU RESPIRO

A CRÍTICA E O PÚBLICO APLAUDEM
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 (n.ac. men. 18 anos)
De um cómico quase insustentável...
Noite memorável porque o teatro é bom quando é bom!
Carlos Porto (D.L.)

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

RTP 1

Na RTP-1 exibe-se esta noite o episódio intitulado «A 3.ª Guerra Mundial»

- 18.32 **Tempo dos Mais Novos**
- 19.00 **País, País**
- 19.25 **Desenhos Animados**
- 19.45 **TV Motor**
- 20.25 **O Tempo**
- 20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.00 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
- 21.20 **Telenovela** – «Vila Faia».
- 21.50 **Grande Reportagem** – Nicarágua.
- 22.50 **«A 3.ª Guerra Mundial»**
- 23.45 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

RTP 2

Uma cena do filme «Benilde ou a Virgem Mãe» de Manuel de Oliveira, que se exibe na RTP-2

- 19.00 **País, País**
- 19.30 **Portuguesmente Falando** – vocábulos vindos do grego.
- 20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
- 20.30 **Informação/2. Noticiário nacional e internacional.**
- 21.00 **Animação/2**
- 21.30 **Cinema Português** – «Benilde ou a Virgem Mãe». Intérpretes: Amélia Aranda, Jorge Rolla, Varela Silva, Glória de Matos, Maria Barroso, Augusto Figueiredo e Jacinto Ramos. Realização: Manoel de Oliveira.

Amanhã

RTP 1

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «O Invencível Hulk», **14.15**: No Mundo das Ferramentas; **18.30**: Tempo dos Mais Novos, **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados, **20.00**: Aprender Saúde; **20.25**: O Tempo. **20.30**: Telejornal, **21.05**: «Vila Faia»; **21.35**: Superestrelas – Gilberto Gil, **22.30**: «A Balada de Hill Street» – 2.º episódio, **23.30**: Último Jornal

RTP 2

19.00: País, País; **19.30**: Estúdio Aberto; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo», **20.30**: Informação/2, **21.00**: Imagem das Letras; **21.30**: «A Ilha dos Caixões» – 2.º episódio; **22.30**: Concerto

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP 1 «A 3.ª Guerra Mundial» (22.50)
«Benilde ou a Virgem Mãe» (21.30) RTP 2
Além de um programa a escolha oferece-lhe Vila Faia
No final de um dia de trabalho, Gonçalo diz a Inês que ela se está a sacrificar de mais pela firma. Ela responde-lhe que já tem problemas com o marido por causa disso, quando este entra no escritório.
Sebastião pede às empregadas que sirvam o jantar a horas e, como de costume, Rita e Lina ironizam perante a Ira de Ercília.
No bar, Mariette torna a dizer a João que não gosta de Mariano, enquanto, no escritório, Bruno e Inês discutem. Gonçalo retira-se e Mariano entra. O casal retira-se com Inês completamente fula.
Cristina conversa com Clarisse sobre [illegible] quanto Eduardo escuta música. Madalena [illegible] tal Fausto dizendo que precisa que a aconse[illegible]
À noite, na casa dos Marinhais, Manuel fica [illegible]mente intrigado quando a mãe lhe diz que vá [illegible] tio, como que se nada se tivesse pass[illegible]
ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible]
NACIONAL RÁDIO – [illegible]

roteiro cultural

Teatro

«A Fé, a Esperança, a Caridade», de Odon von Horvath, continua em cena no Teatro Garcia de Resende, com representações hoje, amanhã e no sábado, às 21.30, e no domingo, às 17 horas.

Este espectáculo, a 36.ª produção do Centro Cultural de Évora, é um trabalho de Luís Varela e Christine Zurbach interpretado pelos actores, Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Varejão, Ana Meira, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, José Alegria, José Bessa, José Russo, Rosário Gonzaga e Victor Zambujo.

Entretanto, o «Máscara Teatro de Grupo» vai apresentar o seu espectáculo «Animais de Estimação» nos próximos dias 17, pelas 17 horas, e 18 pelas 21 30 no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende.

O **7.º Festival de Teatro de Setúbal** prossegue hoje com um debate, às 18.30, no Teatro de Bolso, sobre «António Pedro e a Televisão», e às 21.30, nos claustros do Convento de Jesus, com «A Farsa de Inês Pereira», pelo TEAR.

Cinema

A câmara oferece ao público de Lisboa cinema ao ar livre. Quem estiver interessado tem hoje, às 21.30, no Jardim da Estrela, «Gelado de Limão», de Boaz Davidson, e amanhã, à mesma hora, na Alameda Afonso Henriques, «Alice», de Claude Chabrol. Acesso gratuito.

Música e bailado

Até ao dia 18 deste mês, o leitor tem um interessante espectáculo de música e bailado no S. Luiz. A primeira parte é preenchida por «Vamos Satiar», de Constança Capdeville; e a segunda por «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica», pelo Dança Grupo. Horário: hoje, amanhã, sábado e domingo, às 21.30; amanhã e no sábado também às 18.30; domingo às 16 horas

Exposições

Uma exposição de fotografias da colecção de Sam Wagstaff é hoje inaugurada, às 18.30, na zona dos congressos da Fundação Gulbenkian. A mostra, que já esteve em Espanha, onde foi apresentada pela Fundação Miró, em Barcelona, e na Biblioteca Nacional de Madrid, é constituída por 165 fotografias de grande valor artístico.

Uma exposição de pintura da brasileira Maria Altina foi inaugurada terça-feira em Coimbra, no salão de «O 1.º de Janeiro». A mostra foi patrocinada pelo «Movimento Artístico de Coimbra» e mantém-se patente até fim de Julho.

Uma exposição colectiva de artistas plásticos de Trás-os-Montes e Alto Douro estará patente ao público da Galeria de Arte do Casino Estoril de amanhã até 25 de Julho. Integrada na Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro, que decorrerá naquele período, a exposição engloba diferentes modalidades das artes plásticas, da pintura à tapeçaria. Entre os artistas convidados a participar contam-se Nadir Afonso, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, João Vieira, Dario Alves, Armanda Passos, Graça Morais e Vasco de Castro. Os organizadores da exposição pretendem garantir a presença de obras de artistas das regiões transmontanas e alto-duriense já falecidos, nomeadamente José Ferreira Chaves, nascido em 1838 em Chaves, Heitor Cramez (1889, Vila Real), Eduardo Lobo de Moura (1817, Vila Nova de Foz Côa), Raul Maria Pereira (1877, Sabrosa, Vila Real), João Baptista Ribeiro (1790, Vila Real) e Stuart de Carvalhais (1887, Vila Real).

A Comissão Regional de Turismo do Marão também participa na semana através de uma exposição que abrangerá diversos aspectos da região, complementada por venda de artesanato e doçaria, pelo lançamento de uma marca para a doçaria da serra do Marão e pela realização, no próximo dia 22, pelas 21.30, no Cinema do Casino, de um leilão de garrafas de vinho do Porto e vinho fino do Douro.

Um trabalho de Hilário Teixeira Lopes exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DE 2.ª CLASSE

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Preparadores de Laboratório de Anatomia Patológica de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo Curso tirado ao abrigo da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, ou qualquer outro Curso a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos e o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq. — Lisboa, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$10	67$10
ALEMANHA FED. (marco)	33$60	34$70
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BELGICA (franco)	1$601	1$801
BRASIL (cruzeiro)	$215	$465
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	65$25	67$85
(notas de 5 a 1000	66$35	68$35
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$711	$811
E.U.A. (dolar – notas de 1 e 2	83$30	85$70
(notas de 5 a 100)	83$20	86$20
FINLANDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	12$05	12$75
HOLANDA (florim)	30$45	31$45
INGLATERRA (libra	145$30	149$30
IRLANDA (libra)	116$20	120$20
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$297	$332
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUECIA (coroa)	13$60	14$20
SUIÇA (franco)	39$45	40$55
VENEZUELA (bolivar)	17$40	18$40

Observações

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS — UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00 Ovo de Colombo; **17.30** Maneiras de falar, **18.30**: Ontem, manchete de amanhã, **19.00** Musica, **20.00** Programa da noite, **20.15** «Febo Moniz», de Oliveira Martins, **21.00** A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo, **23.30** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00** **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Que quer ouvir?; **16.50** Deus entre nós; **17.00** Os olhos férteis; **17.30** Sinfonietta para orquestra, de Poulenc; **18.05**: Poemas sinfónicos, **19.00** Para além da leitura, **19.45**. Solos de viola dedilhada, de John Dowland, **20.10** Música de piano; **21.00** Mesa redonda; **22.30** Árias da ópera «Carmen», de Bizet, **23.00**: Sinfonia n.º 6, em lá menor, de Gustav Mahler; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03. Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03** Tempo de espectáculos, **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30** Portugal e a CEE, **22.15** Religiosos, **22.30**. Tempo de desporto; **23.03**. 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03 O vapor; **16.03**. Rock em stock, **18.03** Círculo em FM, **19.03** Em órbita, **20.03**: Espaço 3 P, **21.03**. Abandajazz, **22.03** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15**. Igreja em notícia; **18.20** Palavra do dia, **18.30** Transmissão do terço; **19.03** Programa da LAR; **19.30** Nota de abertura; **20.00**. Dê no vinte, **21.00** Quando o telefone toca; **21.30** Pentagrama; **22.00** Diálogo e vida, **22.30** Máquinas ao vivo, **23.05** Tempo económico, **23.30**: Nota de abertura, **23.55**. Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00** **21.00** e **22.00**

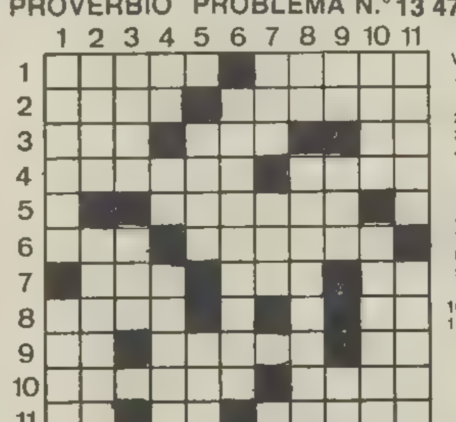
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos. **16.00** Todos à uma; **21.00** Programas culturais, **21.30** Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 477

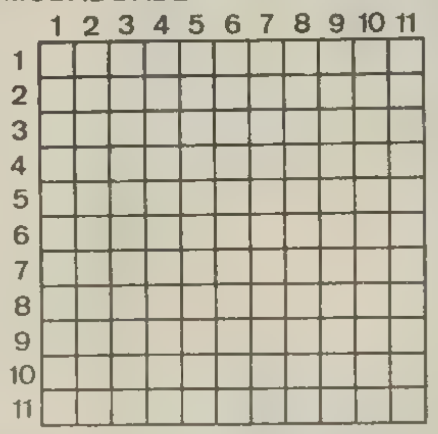


HORIZONTAIS:
1 Cadáver Educam
2 Caminharás Enfermo.
3 Em as Piedosa Clima.
4 Luz intensa. Tosta
5 Do urso ou a ele relativo
6 Espádua. Diriges em certa direcção a proa do navio.
7 Anel. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal
8 Doutoras. Abreviatura da palavra inglesa mister, (senhor).
9 Cidade da antiga Caldeia. Nome de um peixe do Brasil Nome de letra.
10 Repisas. Palmeira da Amazónia.
11 Carta de jogar Nota musical Pronome demonstrativo.

VERTICAIS:
1 Aro onde se aperta e espreme o queijo. Rija.
2 Verbal Dês marradas.
3 Roça. Agora.
4 Post scriptum. Estrépito de desmoronamento. Restos mortais.
5 Preposição. Terceiro.
6 Nome de frutos
7 Filtra. Cólera.
8 Criminosa. Tarados.
9 Prefixo de negação. Ecoa. Antigo Testamento
10 Prendes. Eternamente
11 Simples. Superfícies planas delimitadas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9337



HORIZONTAIS:
1 Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Serenidade.
2 Azáfama. Aguardente de medronho
3 Pautado (papel). Cidade da antiga Caldeia
4 Estirpe. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte
5 Aves trepadoras. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel
6 Concede. Crómio (s.q). Devora
7 Subir ao cume Em as (inv).
8 Dá marido a.
9 Desgastar por fricção. Nome de planeta.
10 Xarope Averiguar
11 Estrépito de desmoronamento Pegas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro

VERTICAIS.
1 Cabeçadas. Crómio (s.q).
2 Aguçaras. Cidade de França.
3 Mulher elegante e bonita. Primeiro rei dos Hebreus
4 Escavada.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Equiparas
6 Acrescentais. Brisa.
7 Planta têxtil do Ceará. Gorjeias.
8 Preposição latina que designa movimento. Oceano.
9 Nota musical. Protecção.
10 Nome de letra. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
11 Reganhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 476

HORIZONTAIS:
1 QUEM AMA Ro
2 Ura. Amarrar
3 Er Três. Ema
4 Dato Ocar.
5 Içar Roles.
6 VA. Não Aí.
7 Sama. Aca.
8 Mad. Te. Ac.
9 Calona. Pará
10 Coseríamos
11 Mal Arraso.

VERTICAIS:
1 Quedivа
2 Urraca. Maçã
3 Ea. Tal Salol.
4 Tornados.
5 Ar Ar Ne
6 Amedrontara.
7 Mas Ae Ir
8 Ar Olá Par
9 RECEIA Ama.
10 Ramas. Caros.
11 Orar Acaso

Provérbio: QUEM AMA RECEIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9336

HORIZONTAIS
1 Dançar Piar
2 Açor. Eial Co
3 Com Agulhas
4 Além. Aatá
5 Rasa. Em Bar
6 CIII Ir
7 Caxe Fastio.
8 Ad Ruar.
9 Notar
10 Áriada. Sótão.
11 Sa. Olá. Pé.

VERTICAIS
1 Dacar Canas
2 Acolá. Adora.
3 Nomes. Ti.
4 Cr Macerado
5 Ural
6 Regueifa.
7 Iu. Miaras.
8 Pala. Op.
9 Habitante
10 Acataria.
11 Rosar Orçou.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21 30
Int. men 13 anos
O IMPÉRIO DAS FORMIGAS

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17 30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 21 30 – N. ac. men 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Pornográfico – Harcore
Às 24
FEIOS, PORCOS E MAUS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
BLOW-UP
(A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Às 24
VIVA O ROCK 'N' ROLL

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
ESPADAS VINGADORAS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
– N. ac. men 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques 35
Às 21.30 – N. ac. men 13 a.
DUELO AO SOL
c/ Gregory Peck, Jennifer Jones e Joseph Cotten
Um filme de King Vidor
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Jean-Paul Belmondo
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
DUELO AO SOL

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O BECO DO PARAÍSO
c/ Sylvester Stallone

MONUMENTAL 555111
P Duque de Saldanha
Às 21.30 – Grupo B (10 a.)
GOODBYE, MR. CHIPS
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
FUGA PARA A VITÓRIA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não ac. men. 13 anos
14.00 16 30 19.00 21 30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS
c/ Jack Palance e Sylvia Syms

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI
5.ª semana

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– N. ac. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21 30
– N. ac. men 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA,
DUALO NA ILHA
e
A BANDEIRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 14 a.
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 21.30 – Int. men 13 a.
Por exigência do público volta um grande êxito
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
30.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
16.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21 30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos
007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N Ac. a M 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
38.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int men 13 anos
8.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21 30
M 14 a
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner e Christopher Plummer

XENON 368480
Av da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N Ac. M 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Eu Estou à Disposição», às 21.00 e 23 00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Alunas em Orgia», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Zombi Holocausto», às 21 30 (18 anos)
CITY CINE «O Expresso da Meia-Noite», às 21 30 (18 anos)
POLITEAMA – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Médica da Inspecção Militar», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21 30 (18 anos)
ROYAL – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Aventura no Tempo» às 21.30 (13 anos)
PAREDE – **Royal-cine** – «Duelo dos Grandes Lutadores» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Fronteira Sangrenta» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Impala** – «É Um Prazer Voltar a Vê-la» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - **Oxford** – «A Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – **Silcine** – «O Monstro», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – **Cine-Almada** – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – **Incrível** – «Separação» 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «Crónica dos Anos de Brasa» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – **Pavilhão Jardim** – «A Repetente é de Três Assobios» às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – **Júpiter** – «Olhos Assassinos» às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Lido** – «Ben-Hur» às 21.15 (13 anos)
AMADORA – **Cineestúdio** – «A Troca» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – **Cine-Teatro** – «Momentos de Glória» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – **Salvador Marques** – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – **S. José** – «Calígula», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO – «Festival Tom e Jerry», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Bonnie e Clyde», às 22.00 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Dez Mandamentos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Vamos a Isto Rapazes», às 21 45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Bárbara», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Como Caçar um Marido», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Beco Sem Saída», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Delícias no Liceu», às 21.30 (18 anos)

teatros

BAIRRO ALTO – **Cornucópia** – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
ÁDÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Cha e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA – **Probidade** – Rua de Alcântara 15 A B (Tel. 638587), **ARCO CEGO-ESTEFÂNIA** – **Délio** – Rua Açores 32-34 (572388); **AREEIRO-APEADEIRO** – **Nova Lisboa** – Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **ESTRELA** – **Aurélio Rego** – Cç. da Estrela 139 (Tel. 661758); **GRAÇA** – **Almeida Dias** – Lg. da Graça 38-39 (Tel. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO** – **Miranda** Lg. Campo Pequeno 36 B C (Tel. 770776); **LUMIAR** – **Central do Lumiar** – Alm. Linhas Torres 254 B (Tel. 798063); **OLIVAIS-Av. BERLIM** – **Oliveira** – Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **PALHAVÃ** – **Curie** – Av. Madame Curie 15 A (Tel. 778439); **SÃO JOSÉ-TIVOLI** – **Fernandes** – R. São José 187 (Tel. 326476); **ALGÉS** – **Miramar** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **ODIVELAS** – **Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz 30 B (Tel. 915662); **PONTINHA** – **Cruz Correia** – Est. St. Eloi 41 A (Tel. 992453).

Reforço

ALAMEDA-F. LUMINOSA – **Ibéria** – Rua Barão Sabrosa 235, 235 A (Tel 888277), **ALVALADE** – [illegible] – Av. da Igreja 18 A (Tel. 892070); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE** – **São José** – Rua dos Anjos 41 A (Tel. 570730), **BAIRRO ALTO** – **Véritas** – Rua da Misericórdia 135 (Tel. 327564), [illegible] – Est. Poço do Chão 69 C (Tel. 703697); **CAMPO DE OURIQUE** – **Ivone** – Rua Silva Carvalho 232 C (Tel. 650760); **ESTRELA-POSSIDÓNIO DA SILVA** – **Tagus** – Rua Possidónio da Silva 162 A (Tel. 669485); **MADRE DEUS-POÇO BISPO** – **Grijó** – Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **RESTELO-ALGÉS** – **Ocidental** – Rua D. Jerónimo Osório 18 D (Tel. 610256); **SALDANHA** – **Cruz Nunes** – Pç. Duque de Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **BRANDOA** – **Correia** – Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148), **BURACA** – **Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO** – **Nova** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305), **PRIOR VELHO** – **Matos** – Tv Priorеs (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: **Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE**: **Carvalho**. B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: **Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: **Luz**. Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS**: **Godinho**, Av Patrão Lopes, 4 (T 2432039). Permanente; **OEIRAS**: **Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas, **CARCAVELOS**: **Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA**: **Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE**: **Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T 2477838). Permanente; **MURTAL**: **Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas, **SASSOEIROS**: **Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: **Madeira**. Até às 22 horas, **AMOREIRA**: **Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj (T 2682313). Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL**: **Ostende**, R. de Espinho, 1 (T 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS**: **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Até às 22 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: **Helénica**, R. Elias Garcia, 378 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA**: **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ**: **Zeller**, R. da República, 83 (T 950045). Até às 22 horas, **CACÉM**: **Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T 2940781). Permanente; **MEM MARTINS**: **Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T 2914103) Permanente, **MERCÊS**: **Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: **Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: **Simões**, Estefânia (T 2930832). Permanente; **COLARES**: **Abreja** (T 299088).

Outra Banda

ALMADA: **Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (T 270271) Até às 22 horas, **COVA DA PIEDADE**: **Atlântico**, Av. Rainha D Leonor, 45-A (T 2764466). Permanente; **LARANJEIRO**: **Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T 2490911) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA**: **Higiénica**, Av da República (T 2400021) Até às 19 horas; **BARREIRO**: **Central**, Av Alfredo da Silva, 48-B (T 207307) Permanente; **SETÚBAL**: **Lisboa**, R Dr Paulo Borba. Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 Até às 22 horas.

SESIMBRA: **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), **AMORA**: **Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923), **SEIXAL**: **Central**, E Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: **Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156), **MOITA**: **Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: **Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250), **ALCOCHETE**: **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

LOURES: **Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027) Permanente, **MOSCAVIDE**: **Império**, R. de Olivença, 48 (T 2511234) Permanente; **SACAVÉM**: **Lourenço** (T. 2518151). Até às 22 horas; **CAMARATE**: **Batalha** (T. 2518669) Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R da Preciosa, 35, **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola, **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A, **DA AREOSA**, R D Afonso Henriques, 1-5, Areosa, **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384, **TERREIRO**, R da Reboleira, 21; **BARROS**, R do Bonjardim, 1292, **VITÓRIA**, R S. Roque da Lameira, 756, **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44 (T. 71454); **SITÁLIA**, J. da Sé Velha, 13-14 (T 23234).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

tempo

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.39	3,3m	4.06	1,4 m
23.08	3,4 m	16.39	1,5 m
Dia 16			
11.51	3,4 m	5.15	1,4 m
24.21	3,5 m	17.51	1,4 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	18º
PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	20º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
SAGRES	18º
FARO	22º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e havia nebina nalguns locais.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte.

últimas

O SINDICATO POLACO «Solidariedade» teria tido um auxílio financeiro importante da parte do banqueiro Roberto Calvi, encontrado morto em Londres o mês passado, anunciou hoje o jornal «Il Mattino», de Nápoles.

O jornal precisa que o exame das contas do banco Ambrosiano, de que Calvi era presidente, revelou indicações de entregas num total de 14 000 milhões de liras (cerca de 850 000 contos) a amigos de Lech Walesa.

SÓ NO PRINCÍPIO da noite de hoje é que se prevê que estejam terminados os trabalhos de reparação na linha Porto-Fafe, no lugar de Azenha, perto de Lordelo, onde ontem, às 23 horas, descarrilou o comboio rápido que devia chegar à estação da Trindade às 23.11.

O ASSASSINO DO «TRAVESTI» já se encontra nos calabouços da Polícia Judiciária em Lisboa, depois de haver sido capturado em Logronho, Espanha. Trata-se de um indivíduo de apelido Louro, com 25 anos de idade e que, após a prática do homicídio de João de Oliveira Pinho, na residência deste na Travessa da Conceição da Glória, se ausentou do País.

Festival de Vilar de Mouros

Dos "Stranglers" no primeiro dia até ao fado passando pelos "blues", "jazz" e música clássica

O rock será a tónica e o chamariz dominante da segunda edição do Festival de Música de Vilar de Mouros/82, que decorrerá de 31 de Julho a 8 de Agosto naquela aldeia do concelho de Caminha – foi ontem anunciado no Porto.

Em conferência de Imprensa realizada para divulgação do programa do certame, os promotores da iniciativa referiram que no festival participarão conjuntos de renome que já conquistaram multidões em toda a Europa e que vão actuar pela primeira vez em Portugal.

O grupo português «Heróis do Mar» e os agrupamentos ingleses «Echo and the Bunnymen» e «The Stranglers», inaugurarão o palco de Vilar de Mouros, na noite do dia 31.

O festival é organizado pela Câmara Municipal de Caminha, Junta de Freguesia de Vilar de Mouros e Comissão Regional de Truismo do Alto Minho (Costa Verde).

A música a apresentar será popular portuguesa, fado, jazz (nacional e internacional), clássica e rock.

«É a nova vaga do rock europeu que durante nove dias vai estar presente na típica e genuína aldeia de Vilar de Mouros e que arrastará ao local milhares de jovens» – disse o presidente da Câmara Municipal de Caminha, coordenador-geral do festival.

«Este festival será o mais complexo e importante certame de música até hoje realizado em Portugal» e «será o grande cartaz de animação a nível nacional e de nível internacional» – acrescentou.

A escolha dos agrupamentos de rock obedeceu ao gosto crítico mais exigente e actualizado, de forma a oferecer ao público um panorama de qualidade das tipologias mais diversas do rock actual – afirmou Rui Neves, elemento da comissão para o sector musical.

O rock será representado nas suas estéticas actuais pelos grupos «A Certain Ratio», «Rip Rig», «Panic» e «The Gist», estes últimos herdeiros dos efémeros «Young Marblre Giants».

No campo dos «blues» a escolha recaiu sobre um «bluesman» afro-americano, Johnny Copeland, que conquistou grande popularidade nos Estados Unidos da América e é um expoente do «Chicago Blues», recentemente distinguido com o prémio de melhor «Bluesman» do ano – acrescentou Rui Neves.

Em matéria de jazz, houve a preocupação de trazer a Vilar de Mouros, artistas ainda não presentes em concertos em Portugal e representativos de escolas e movimentos mais recentes: a «Sun Ra Arkestra», de 18 elementos, e Don Cherry, o «Louis Armstrong» do jazz actual que encabeça uma formação denominada «Old and New Band», segundo informou Lima Barreto.

O jazz será também representado por aquele que é considerado o mais importante músico português do género, Rão Kyão. A programação do jazz completa-se com o quarteto do contrabaixista português Saheb Sarbib, residente em Nova Iorque.

Os grupos de rock, «GNR», e «Heróis do Mar», que, a par do «Jáfumega» e «Roxigénio», constituem no entender da comissão organizadora «expoentes nacionais», foram também seleccionados.

Missa antiga

Um leque variado de músicas etnográficas e tradicionais também estará presente em Vilar de Mouros.

Uma missa antiga com os «Segréis de Lisboa», na igreja de Caminha, com a participação do Quinteto de Sopros de Viena, da Orquestra Sinfónica do Porto e do grupo Coral da Sé, e actividades paralelas na área da arte actual, estão incluídas na programação.

Prevêem-se realizações descentralizadas por todo o concelho de Caminha, correspondendo ao interesse municipal em privilegiar outras freguesias, além de Vilar de Mouros.

Para assegurar a recepção dos visitantes e entusiastas da música foram criadas as necessárias infra-estruturas nomeadamente três parques de campismo, um dos quais gratuito, com toda uma rede de apoio logístico: sanitários, balneários, bares, restaurante e supermercado.

Foi também construido um palco fixo (uma vez que os organizadores pretendem realizar este certame de dois em dois anos) em estrutura de betão com 12 metros de frente e 20 de profundidade, com capacidade para mil espectadores sentados e 25 mil de pé.

Nos parques de campismo e para ocupação de tempos livres (durante o dia) serão montadas quatro bibliotecas e projectados filmes ao ar livre.

Uma sessão de encerramento com fados de Coimbra e de Lisboa, além da exibição de grupos folclóricos portugueses, constituirá a apoteose à qual não faltará um colorido fogo de artifício.

Pena máxima para o assassino de Maria Irene

PORTO, 15 – O Tribunal Judicial de Aveiro condenou na pena de 25 anos de prisão maior o assassino de Maria Irene, Óscar Cirino, de 29 anos, ex-porteiro de «boîte», considerado culpado de crimes de roubo, detenção de estupefacientes, ocultação de menores e homicídio voluntário qualificado de Maria Irene Rodrigues de Sousa, de 17 anos, que residia em Presa (Aveiro).

Quanto à mulher de Óscar Cirino, Isaura da Conceição Cirino, de 22 anos, empregada de «boîte», foi condenada na pena de dois anos e seis meses de prisão maior (devido à recente amnistia foi perdoada em 10 meses) pelo crime de ocultação de menores, tendo sido absolvida dos crimes de homicídio qualificado e detenção de estupefacientes.

A manifestação desta tarde em S. Bento

PS está contra e critica o PCP

«Mais uma vez, o PCP, através da instrumentalização sindical, joga na desestabilização das instituições, tentando impedir a revisão constitucional e inviabilizar uma democracia pluripartidária para Portugal» – afirma a comissão permanente do Partido Socialista num comunicado emitido esta manhã, a propósito da manifestação preparada para esta tarde junto de S. Bento.

O PS rebate pontualmente inúmeras afirmações que o PCP tem feito nos últimos dias a favor da manifestação, e a respeito de questões como a revisão constitucional, designadamente expondo a posição do partido também nos termos habituais. Então, «que faz correr o PCP?», pergunta o texto. E responde: «Uma razão apenas: a falta de respeito pelas soluções democráticas e pela vontade do povo português».

Farmácia da Reboleira Sul

A Reboleira Sul poderá contar a partir de hoje com os serviços de uma farmácia, a primeira naquela zona. Até agora os 20 mil habitantes da Reboleira Sul tinham de se «contentar» com as farmácias (duas) existentes na parte norte e em caso de urgência dirigirem-se à Amadora pois estas só se encontravam de serviço de dois em dois meses. A nova farmácia chama-se «Solla», tem a direcção técnica da dra. Maria Helena Sola Castro Alves Costa e situa-se no lote 65, loja D.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

PASSAGENS
AVIÃO COMBOIO BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef 371341

exótica
TUNISIA
3 PROGRAMAS
PROGRAMA "A" - 8 ou 15 dias
ESTADIA NAS FAMOSAS PRAIAS DE HAMMAMET
Sousse • Monastir • Bizerte
PROGRAMA "B" – 8 DIAS
GRANDE CIRCUITO DA TUNÍSIA EM AUTOPULLMAN
PROGRAMA "C" – 15 DIAS
GRANDE CIRCUITO + 8 DIAS DE ESTADIA NAS PRAIAS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 266 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel 31077/8

LONDRES
VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00
UMA SEMANA - (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DATAS
JUN 6 13 20 27 | AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25 | SET 5 12 19 26 | OUT 3 10 17 24
UMA SEMANA – (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23
MINI SEMANA - (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA
JUN 27 | AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25 | SET 5 12 19 26
FIM DE SEMANA - (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23 30
LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS AS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS JULHO 1 8 15 22 29 | AGOSTO 5 12 19 26 | SETEMBRO 2 9 16 23
VISITANDO
BIRMINGHAM · CHESTER
WINDERMERE · EDIMBURGO
NEWCASTLE · DARLINGTON
YORK · LINCOLN
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 266 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel 31077/8

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 67 573 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 16 264 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 36 180 – 2 400 CONTOS
O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
67 572 – 280.740$00
67 574 – 280.740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
1 285; 1 521; 2 712; 3 430; 4 611; 6 981; 7083; 8 131; 15 753; 17 019; 22 704; 23 820; 24 335; 26 126; 27 240; 27 277; 28604; 30 718; 33 043; 33 078; 34 330; 34 507; 37 956; 39 900; 40 793; 40 933; 48943; 49 981; 50 173; 52 987; 54 313; 55 805; 56 017; 56 514; 60 593; 62 116; 62503; 73 607; 73 684 e 74 752.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
15.000$00 – 051; 434; 478; 523; 551; 875; 930 e 954.
6.000$00 – 180; 204 e 563.
4.800$00 – 01 e 48
2.160$00 – 3 (terminação)

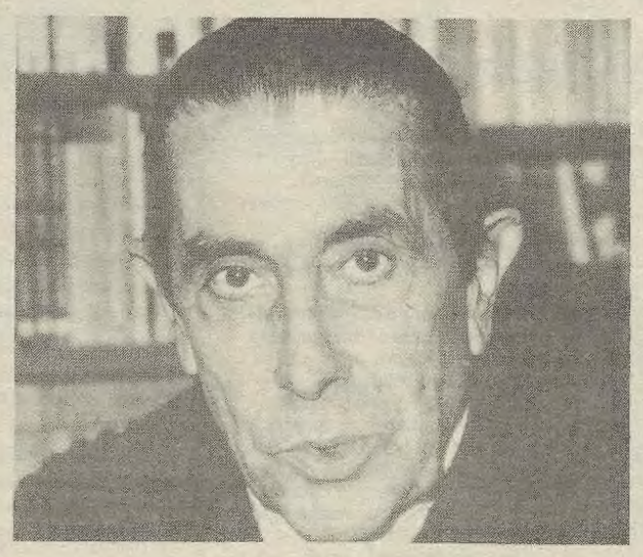
PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)
16 201 a 16 300; 36 101 a 36 200 e 67 501 a 67 600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 17/01/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 68 • 15 de Julho de 1982
Suplemento literário

Um camilianista escreve também para crianças



«As árvores, como qualquer planta, nascem de sementes. As crianças também nascem de sementes, para o que é preciso haver um pai e uma mãe. Mas no caso das árvores e dos arbustos (que são árvores mais pequenas), há espécies que além de nascerem de sementes podem também pegar de estaca. Quer dizer, em vez de ser mesmo da semente, uma árvore pode desenvolver-se a partir de uma pernada tenrinha que a gente arranca de uma árvore adulta e planta num sítio bem adubado. Para que vingue, para que viva e se desenvolva, é preciso durante um certo tempo regá-la com regularidade. Nada pode viver sem água: nem os homens, nem os animais, nem sequer as plantas...» – Assim se expressa Alexandre Cabral em «A quinta do meu avô», livro de contos infanto-juvenil Trata-se, passe a expressão, de um «desvio» de um escritor que se tem vindo a dedicar, ao longo dos anos, à interpretação e estudo da figura e obra de Camilo Castelo Branco. Interpretação e estudo que irão prosseguir. «Mas (afirma o escritor) tenho que inventar espaço e tempo para a criação de novos livros juvenis, porque em meu entender, sem minimizar a importância dos restantes projectos, a literatura infanto-juvenil é a semente das promissoras searas do futuro». **(Extracto de uma entrevista concedida a Soledade Martinho Costa).**

Livros de 82 países na exposição de Leipzig

Rolf Richter

O poeta alemão Johannes R. Becher (1891--1958), que foi ministro da Cultura da R.D.A. de 1954 até à sua morte, dizia que os livros são tão importantes para a vida como o pão. Foi esse o lema adoptado pela Exposição Internacional da Arte do Livro (Internationale Buchkunst-Ausstellung, IBA) de 1982, em Leipzig. Nela participaram casas editoras, artistas, serviços oficiais, uniões e outras organizações de 82 países.

A exposição foi constituída, principalmente, por 78 «stands» nacionais, que dão um apanhado da evolução do livro em tudo o mundo. Certos temas foram objecto de pequenas exposições, como por exemplo as obras, surgidas nos dois últimos séculos, de e sobre Gœthe, por ocasião do 150.º aniversário da sua morte. Os maquetistas e os tipógrafos apresentaram muitas obras dedicadas a Marx, fundador do comunismo científico, que em 1983 será alvo de comemoração pelo 100.º aniversário da sua morte. A IBA incluiu, igualmente, exposições de manuais escolares e de livros para as crianças e de ilustrações de obras contemporâneas. Pela primeira vez em tal quadro internacional, a exposição de desenho «figura 3» combina vários ciclos e séries de ilustrações sobre a literatura. Também se podem ali ver impressos da época de Lutero, cujo 500.º aniversário natalício será comemorado no próximo ano. Assinalemos, por fim, «formas novas e experiências» e «a prática da encadernação». Houve ali, ao todo, 6000 livros e mais de 2000 desenhos, constituindo todos eles um contributo para a paz, para o progresso, para o entendimento dos povos, no espírito da UNESCO e da 20.ª Conferência Geral.

A poucas semanas da Assembleia Geral da UNESCO, que se realizou em Junho em Londres, a IBA mostrou que o livro é um instrumento insubstituível de conservação e difusão do conhecimento, um meio de democratização do conhecimento e de participação na vida cultural. Assim, os organizadores – a Bolsa dos livreiros alemães e do Concelho Municipal de Leipzig – vêem nesta exposição uma forma de cooperação cultural, uma contribuição para o reforço da paz e do entendimento internacional e para o enriquecimento espiritual das pessoas. Na sua alocução inaugural, o ministro da Cultura da R.D.A., Hans-Joachim Hoffmann, observou que os organizadores estavam, nisso, de acordo com a Acta Final da Conferência de Helsinquia sobre segurança e cooperação: «As exposições deste género servem a causa do desanuviamento e do desarmamento, que representa a esperança dos povos». A história da exposição de Leipzig testemunha que o livro só na paz pode prosperar.

A ideia de uma exposição internacional de arte do livro foi sugerida pela primeira vez em 1884. Esse desejo concretizou-se na Exposição Internacional do Livro e da Ilustração (BUGRA) de 1914. Mas a Primeira Guerra Mundial rompeu os contactos entre os artistas e os or-

Continua na pág. 4

A exposição internacional da arte do livro de 1982, em Leipzig, atraiu todos os especialistas para trocas de informações e, como eles, numerosos amigos do livro

Alphonse Boudard
(Desenho de Bérénice Cleeve)

Alphonse Boudard e os seus «Meninos do Coro»

Jacqueline Platier

ESTA colectânea de novelas, o primeiro exercício de Alphonse Boudard neste género – pois, até agora, sempre reuniu as suas recordações e crónicas autobiográficas em volta de um fio romanesco mais ou menos frouxo –, este **Enfants de choeur,** é uma das suas melhores realizações. É humano, engraçado, está escrito e composto. Ser-no-á assim tão frequentemente oferecido semelhante ramalhete?

Estas narrativas curtas, que viram a objectiva ora para aqui ora para acolá, para uma cena de guerra ou para uma macabra prisão dos nossos dias; que nos fazem vaguear das prisões para os pretórios, dos restaurantes comunitários para os santaórios penitenciários; que registam diálogos de vagabundos tragicamente interrompidos ou gabarolices de chulos apanhados desprevenidos pelas reivindicações das prostitutas; estes contos encorpados que nos arrancam o riso ou as lágrimas – e estas sem nunca exagerar, pois **a defesa contra a adversidade está em fazer pouco dela,** como Boudard decidiu de uma vez para sempre – convém-lhe à maravilha.

A brevidade evita a digressão, a prolixidade. A mobilidade no espaço e no tempo e os diversos meios percorridos impedem que nos fatiguemos e reforçam o alcance universal do quadro. Boudard é, de certeza, um clássico, à maneira de Molière, preocupado principalmente com fazer rir as pessoas honestas revolvendo o velho coração humano, que encontra, idêntico, neste mundo-ao-contrário em que se movem os malfeitores e os marginais e que ele adoptou. Tudo aí se reconstitui como no outro mundo, no mundo normal: hierarquias e cumplicidades, ímpetos e abulias, sonhos sem base e hipocrisias.

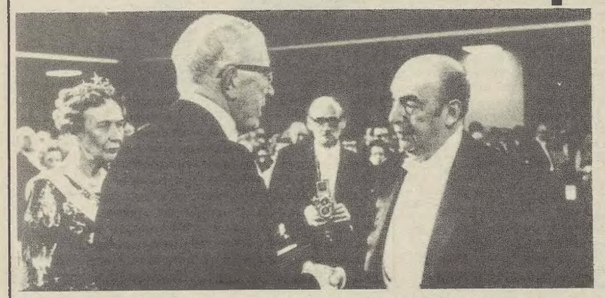
Apanhados nas armadilhas

E clássico ainda na construção das suas narrativas. Quer estas reproduzam um «golpe» falhado, quer a linda história de uns amores envenenados, quer a vida de um vadio perseguido pela pouca sorte, Boudard sabe dramatizá-las. Têm princípio, momento fulcral e fim. E, no entanto, se Boudard canaliza a liberdade do narrador, não abandona dela coisa nenhuma. De tal modo que estas aventuras, pessoais ou não, repercutem reflexões, troças, confidências. É distanciado e íntimo ao mesmo tempo. Um belo exemplo da mestria que nada deve à facilidade.

Continua na pág. 4

ESCRITORES CHILENOS

Sobre que escrever – como e quando?



Neruda no momento em que recebia em Estocolmo o Prémio Nobel da Literatura (em 1971)

Volker Petzoldt

A fragmentação de todos os aspectos da realidade chilena, assim como a impossibilidade de contactar com um leitor que se mantém anónimo, ou «escondido», por muitos e variados motivos, representam os maiores obstáculos que actualmente enfrentam os escritores deste país latino-americano.

Foi esta, aliás, uma das conclusões do colóquio que, em Santiago do Chile, se efectuou recentemente sob o lema «A literatura chilena hoje». Entre os presentes, assinalam-se os escritores Jorge Edwards (autor de «O museu de cera», romance editado em Espanha) e Enrique Lihn («A arte da palavra»), bem como os ensaístas e críticos literários Mariano Aguirre e Martin Cerda.

Em décadas anteriores, o Chile caracterizou-se por ser um país com abundante e inovadora produção literária que culminou nas figuras de Gabriela Mistral e Pablo Neruda, ambos distinguidos com o Prémio Nobel.

Presentemente, e segundo dados recolhidos pelo historiador uruguaio Carlos Rama (falecido há poucos meses), a produção de livro cifra-se hoje no Chile nuns 300 títulos por ano, número que fica muito aquém dos 1500 títulos anuais do começo (e até antes) dos anos 70.

Na opinião de Aguirre, as dificuldades que vem enfrentando a divulgação do livro («Actualmente um bem de luxo») transformaram a literatura tanto externa como chilena num conjunto de «textos secretos» para a grande maioria da população.

Ao mesmo tempo, e ainda segundo Aguirre, o escritor «desconhece o seu interlocutor», uma vez que o convívio democrático deixou praticamente de existir no Chile. Foi-se desfazendo o espírito de tertúlia, o espírito de círculo, aquele espírito enfim, «de quem se encontra para discussão, diálogo, conclusões».

Por outro lado, o decisivo papel da Imprensa, Rádio e TV para a divulgação do livro não se concretiza presentemente. Todos os meios e órgãos de informação, submetidos como estão a um rigoroso controlo governamental, praticam uma política de isolamento intelectual e esforçam-se por dividir a curiosidade cultural da colectividade. Continua em curso um processo de dispersão, e também de diversão, muito característico dos regimes de direito quando assumem sem pudor a ditadura.

Ao nível da psicologia individual, este processo leva à negação da realidade – e o escritor chileno de hoje «não escapa a esta dinâmica», segundo declarou Martin Cerda.

Cerda sublinhou no decurso do colóquio que «há sectores e acontecimentos sociais que são proibidos como temas de criação literária» – e recordou que os escritores que anteriormente tinham estado comprometidos com «o outro Chile», se encontram hoje silenciados ou no exílio.

Lembrou também Martin Cerda a importante produção literária no exílio de autores como António Skarmeta, Fernando Alegria, Poli Delano e Ariel Dorfman como «parte essencial da actual literatura chilena», mesmo quando a obra destes escritores permanece desconhecida das novas gerações do país.

«As dificuldades em escrever hoje no Chile – disse Cerda – não provêm do medo, de perseguição ou da censura. Provêm antes da sensação que o escritor experimenta de não saber como chegar aos leitores num contexto sócio-cultural como o que presentemente se vive no país».

Daí, recorrerem os escritores à chamada literatura «alternativa». Mas esta literatura processa-se em «circuitos relativamente fechados», dado que é uma literatura que não dispõe de estruturas de produção e distribuição que a dissemine por um público numeroso. Trata-se de uma literatura copiografada, quase que distribuída à mão.

De acordo com Jorge Edwards, a «ausência do autor» é um dos traços mais salientes desta nova corrente literária, encabeçada pelo escritor Juan Luis Martinez: expressão da «crise do sujeito», o «autor» substitui-se a si próprio recorrendo a citações de outros escritores.

Salientando um novo hábito de leitura, Lihn especificou que existe cada vez mais a tendência para «reler» autores de gerações passadas (Vicente Huidobro e, como sempre, Pablo Neruda). «no propósito evidente de uma vinculação mais estreita ao país e na evidente tentativa de se sair do silêncio». O que não impede que novos escritores, apesar de se sentirem cercados, busquem, dia após dia, uma criação que dê o Chile que todo um povo actualmente vive. •

DEVOLVER AO REAL

Silva Carvalho

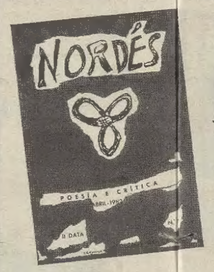
Daumier: «Crespin e Serafin»

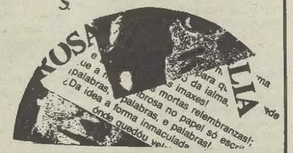
PELO silêncio, a casa, a vizinhança, arfa, arrefece, arde a folha máxima do presente ambíguo. Vir escrever. Descobrir pesaroso o meio, a molécula estranha de uma existência. A frase perde-se, suspende-se o ritmo, onde o que procuro? Ou pior, onda sem procura, a ferida feliz, estar, sem outrora nem memória, mas medida da súbita, inopinada opinião da magra morte. Esquecer descobre. Desvinculo-me do estremeço, passam os dias, dois pássaros e um símbolo, êmbolo sem possibilidade agora de absoluto. Espraio a dor. Não o testículo vingativo ou zeloso de má fé, nem o pénis perdido na lucubração vesperina: inexiste e falo, apetece, sobe, aparece como resultado ou necessidade. Dentro é casa. Sentado num sofá encardido, depois do repasto e das chamas, penso, leve como a amargura. Escrever só a vida. Viver mais que a escrita. Despossuir o magma, a canga: traduzir em língua o real actual: quantos lares, quantos climas? Ruflam hipotéticos tambores: que recente mitologia? Jornais transmitem ais, desastres políticos, parcos limites da humanidade como razão ou mesmo moral. Abrem ilusões sem perspectivas. Anunciam e denunciam. Escondem a carga ideológica. Outros são os homens, as mulheres, as crianças. Perda de passos, ganho laços insuspeitos entre o vagido e o estertor. Ouço, vejo, assisto: assalto em vão o domínio do sentido. Não sei. Não consigo prever, nem sequer devolver ao real a sua história. Invento fluxos, conjuro ideias, repudio ideais, traço caminhos. Assumo o silêncio como o horror, não a hipocrisia de uma poesia mais insinuada do que possível. Não desejo o convexo conluio capaz de sociedade, de saciedade. Permaneço. Perduro.Perturbo a ordem, o climax, a membrana: estar deixa de ser sinónimo, age só comparável ao esgar daqueles que não sabem que vão renascer.

Porque: disso não se trata, antes, como depois, o caos, febre de linguagens levedando ao sol, tu aí, entrosado leitor, eu sem aqui, apenas suor. Inconsequente com o tempo, intransigente no espaço, partindo do sem fim para não aportar ao começo, nem tropeço, mas adversário da cominatória adversativa. Daí que a página, a paz, a parte sejam amostras do declive, da indiferença anímica. Revelei? Desvelei? Palavras, peças do jogo teratológico, piscadelas ao eterno silvo: dizer quando, quem? Sopra o desejo um clamor de entranhas ao clangor da selvagem civilização, mereço, desmereço? Movo-me, mudo e sereno, como animal sem futuro: a arca torna-se arco, a flecha vira destino. Em livros velhos vivifico. Fico mais vivo: válvula de escape escapo ao mericismo. •

REVISTA «NORDÉS»

Poesia e crítica





«Nordés» é uma publicação de poesia e crítica, que já vai no número 7 e se publica na Galiza. Um pormenor curioso: insere produção de poetas de diversas nacionalidades. Portugueses, por exemplo. Quem...? Fernando J. B. Martinho, Wanda Ramos. E também ingleses, norte-americanos, gregos. Claro, espanhóis igualmente, sobretudo os galegos. Para os interessados, aqui fica a Redacção de «Nordés»: Luz Pozo Garza (que é a directora), Avenida de Zamora, 63, 2.º C, Vigo, Espanha. Segundo nos foi dito, «Nordés» está interessada em publicar poetas portugueses.

«RETÓRICA»

UM POEMA DE

LIA VIEGAS

Na cintura industrial se
explode explora o homem
pelo homem nos campos e
cimentos pelas lajes e
metrópoles o homem azul
de ganga e «jeans» minério
fundo e fumo duro o
homem não há mulheres
só homens reformulados
panças e cadeiras corredores
e sacos florestas e floristas
não há flores o sofrimento
caçado nos «flippers» as
cores do álcool translúcidas
o cachaço vergado sobre
os vidros a pasta já foi
ramo o homem foi
humano as placas deslizam
tectónicas são rumores e
sismos aproximam-se
do centro a flor o canto o
gemido o fragor o facto
vão nascer ribombo e vagido
o grito vai acontecer estrela
de plasma e lúcidas pontas
em cada cabeça

Sabias Fassbinder?

O INSÓLITO E O FANTÁSTICO DE UMA PINTURA

IV – O insólito da História

Fernando Guerreiro

RESULTARÁ o **insólito** do facto da produção significante, a partir de certa altura, não ser (re)coberta pelo significado (1) e de, dada essa situação do curto-circuito, de interrupção do discurso (uma noção e uma sensação material de **falta**), passar a produzir(-se) nele um **outro** (excedentário) sentido?

Sendo assim, uma das componentes primordiais das novas condições (materiais) de significação seria a constante reactivação desse princípio de **desfasamento/desequilíbrio** interior à própria estrutura...

Em Fussli, por exemplo, o **redobro literal do significante-retórico** (refiro-me a telas como «O sonho do Príncipe Artur», «Solidão na madrugada») marca, afinal, a falta de um significado (que de um modo claro as recubra). Já com William Blake é o **excesso de significado** (à partida teleológico e mítico) que, apesar de todos os esforços feitos para saturar a forma, não encontra equivalente no significante-retórico (2). Em C.D. Friedrich a **produção do significante** excede amplamente, e de um modo aparentemente natural e fácil, a reprodução do sentido (3). Com Claude Lorrain – que se aproxima muito, neste aspecto, de Friedrich –, o trabalho retórico-significante sobre a **paisagem** (tudo se articula em função dela – e ela constrói-se de acordo com princípios eminentemente pictóricos: os espaços, o colorido) é a zona privilegiada de produção de um sentido (em aberto, profundamente «teórico» ou críptico).

No final do século XIX dois outros autores souberam tão bem produzir nas suas obras o efeito de **insólito:** Gustave Moreau e Odilon Redon. As telas do primeiro são telas profundamente **saturadas** nas suas contradições e prestes a explodir: aqui, significante (retórico) e significado (mito) são laboriosamente trabalhados em si, e nas suas articulações provisórias na ânsia de, por fim, se vir a encontrar a harmonia (que em cada tela se recusa e que de tela para tela, traumaticamente, se adia...). Com Redon as coisas passam-se diferentemente: tal como o Blake da segunda fase (a da «acalmada loucura»), o pintor procura tirar de uma depurada **economia** do significante o maior espaço de investimento imaginário (por parte do espectador) possível.

Em todos estes casos estamos perante obras que abrem alçapões no nosso pensamento e nos colocam diante de espaços abertos, súbitos e, que, procurando um apoio nos limites sensíveis do nosso conhecimento, tentarnos completar de um modo ou de outro. Obras que nos confrontam com os nossos **limites** (mesmo os do admissível) e, que a partir deles, então, nos accionam e perturbam...

O insólito teria assim a ver com a revelação dos **limites** do nosso conhecimento. Seria o próprio limite então apercebido (e por assim dizer menos intelegível do que tornado irrevogável, **sensível...**).

Referimo-nos ao conhecimento é também agitarmos o Sujeito histórico (i.e. o Sujeito da História) desse sentido. Um Sujeito, na História, em desequilíbrio e que se desajusta... (Nesta medida a pintura do insólito seria a **pintura histórica** por excelência: a que melhor articularia, nos seus próprios termos – significantes, sintomas – a mecânica pulsional tanto dessa «ceguieira» – o «pronto a vestir» ideológico – como do seu estremecimento – o calafrio, uma vez despido...).

Daremos alguns exemplos desse **insólito** (fantástico?) histórico (ou da História? – do Sujeito?, da forma como o Sujeito se coloca na História?).

O primeiro é o de uma tela («A violação de uma negra», de 1632) de um pintor holandês pouco conhecido – **Christian Van Cowenburgh.**

Tudo se passa como se, ante as reproduções (a branco e a negro) dos quadros que por um motivo ou outro nos surpreendem, tivessemos que assistir ao reactivar de mecanismos que presidem ao desdobramento (estranho, cúmplice) de um sentido que não se finda... E a que é que aqui assistimos? **A um insólito a-moralismo.**

Insólito que, como nos outros casos, seria produzido pelo excesso de produção do significante que não só perturba o «tema» (o confunde) como o **transpõe** para a própria cena fantasmática da História (e da pintura).

Na tela de Van Cowenburgh esse mecanismo actualizar-se-ia por meio do complexo imbrincamento de dois **desníveis:** em primeiro lugar o **décalage** que existe entre a representação clássica das figuras (4) e a violência (a crueldade) do «representado» (a inscrição do fantasma vicioso/erótico ultrapassa aqui o poder de contensão, retórica/interpretativa, das figuras); em segundo lugar aquilo que julgo poder descrever como a oposição funcional (e moral) entre diversas instâncias contraditórias figurativas: **o branco e o negro** (ou a **negra:** oposição que reescreve todas as outras díades: homem/mulher, civilização-cristandade / barbárie - paganismo...).

No conjunto, estas oposições categóricas dão **amplitude sonora** ao «décalage» inicial e não deixam assentar no quadro, harmónico ou majestático, nenhum sentido. Antes deixam a questão do sentido, a resolução da sua forma (enigmática: como o prazer ou o sexo) **em aberto:** ele é simultaneamente incompleto no seu enunciado e sobre-dito...

O insólito resultaria, assim, deste significante em excesso que ultrapassa não só o enunciado (o dito) da ficção e do sentido, como a **própria inscrição do fantasma (enigmática e em processo)** (5).

O que faz deflagrar o insólito na antecâmara que lhe é preparada pela vulgaridade (temática) do quadro é **a própria referência (nele incontrolada) à História.**

Ou melhor, nele, é, a História (a realidade da História) que não se controla; o insólito resulta da invasão da estrutura figurativa clássica (anónima e abstracta) pelo que na História há de mais **opaco** (o seu sentido ainda incontido, sem figura, contraditório e incontrolado: **pedra** que se interpõe entre o olhar – do espectador, do pintor – e a transparência – céu azul claro – da pintura).

É fácil de compreender como a marca desta **descontinuidade** histórica sublinha o efeito de ruptura do primeiro «décalage» e dá consistência à própria **insatisfação cénica do fantasma** (6); por outro lado esta materialidade histórica – o facto da História ser (no quadro) a **coexistência** (brutal/violenta) de contrários (7) – inerva de inconsciente a própria cobertura «moral/alegórica, do sentido do quadro (estremece-a, impede-a – graças à produção de um **excesso** enigmático ainda irredutível e menos representativo do que **físico...**).

A tela opõe-se à pre-valência de qualquer sentido. É a **resistência** do significante à sequência (ou linearidade) do próprio enunciado da pintura (8).

NOTAS:

(1) Significado que se re-produz, **na pintura (tradicional), clássica, sem grandes perturbações de fundo – i.e. de acordo com a economia restritiva da variabilidade técnica** do desvio.

(2) Numa segunda fase, reconhecida a impossibilidade de conciliar as duas intensidades (a da forma e a do sentido) numa forma-sentido, Blake simplifica, depura o significante-retórico e deixa que o sentido se revele em aberto, **entreaberto pela cada vez maior desproporção entre o símbolo e a figura (cf. as aguarelas «Dante e Vergílio à entrada do Inferno», «Pietà»).**

(3) Atente-se, por exemplo, na tela «Paisagem de montanha com arco-íris» (óleo de 1810). A figura do homem é totalmente absorvida pela mancha da paisagem e torna-se, a um primeiro nível de leitura, o caracter **de uma mais ampla caligrafia: o «sentido» de deslocação e de isolamento que o personagem, subentende-se, vive deriva – é como que um** sentido segundo – **dessa prévia** redução do significante **operada na pintura.**

(4) Repare-se na pose dos dois homens, à direita – um quase despido e outro que traja de escuro –, assim como na gesticulação que suspende troncos e braços num inquieto malabarismo (nervosismo?).

(5) Limitamo-nos a recordar uma definição clássica de Fantasma: «Encenação imaginária em que o indivíduo está presente e que figura, de modo mais ou menos deformado pelos processos defensivos, a realização de um desejo e, em última análise, de um desejo inconsciente» **(Vocabulário de Psicanálise,** de J. Laplanche e J. – B. Pontalis, ed. Morais).

(6) Ou em si mesma a violência pulsional da História. A forma como a História nos possede ou nós nos possuímos nas figuras com que se tece a História (e todas as outras pequenas histórias). A violência da História é-nos aqui dada no **desejo** que o drama de uma cena já bem pouco clássica não comporta nem encerra...

(7) **Contrários** picturais: oposição branco/negro, etc; figurativos: desritmia dos gestos, inequivalência do grito com o riso; a morais: a inversão de valores, de civilização e de cultura, que só sexo permite...

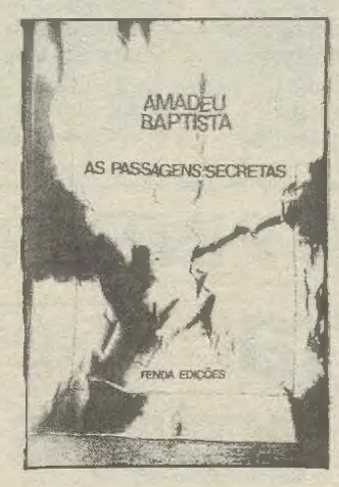
(8) Já a propósito de uma outra tela dos Países Baixos – «Interior com companhia alegre» de Pieter de Hooch (cf. Diário de Lisboa, «Ler-/Escrever», 8/4/82) – nos referimos à **importância significante da moralidade** (uma segunda linha de escrita que desestabiliza, amplifica ou inferioriza a representação tradicional na pintura). Parece-me que também nesta tela a alegoria do sentido (a moral figurada) serve para reactivar as tensões inerentes aos próprios mecanismo, processos, da representação na pintura); nesta tela, contudo, devido à produção **coincidente** de um artifício esquisito (o **insólito**), acaba por se destruir esse segundo plano de equilíbrio permitido por uma organização retórica (mais abstracta, arquétipa) do sentido. Aqui, a própria moral, o sentido último dos gestos e dos actos, é incapaz de resolver (dissolver) o mistério (a brutal materialidade) do significante (e **desejo expresso**) do quadro... Como se o «insólito» da História tornasse impraticável o próprio recurso à memória e ao imaginário (também eles morais e censurados) e o que em última instância eclodisse fosse apenas o **inenarrável** de um Ocaso (ou o Fim de um Épico Des/a/tino...). •

CHRISTIAEN VAN COWENBURGH, *The Rape of the Negress*, 1632

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS

«AVENTURAS DE ANIMAIS E OUTROS QUE TAIS», **agora lançado pela Plátano Editora, é um livro que os mais jovens não dispensarão. É tão fácil vivê-lo nas férias! Veja-se: é uma peça infantil em 2 actos, de Mendes de Carvalho e Orlando Neves, com música de António Felo e Pedro Soares e compreendendo ilustrações de Carlos Barradas. Fácil de representar, proporcionando convívio, busca de soluções – e outras coisas mais.**

POESIA: UMA ESTREIA – **Pode bem considerar-se um dos mais interessantes acontecimentos dos últimos dias na vida editorial portuguesa a publicação por Fenda Edições, de Coimbra, do primeiro livro de Amadeu Baptista, «As Passagens Secretas». O nome de Amadeu Baptista será de todo estranho aos menos atentos, mas fixou-o quem aqui há tempos leu um colectivo como «Os Poetas do Café», lançado no Porto, onde a participação deste novo autor sobressaía pela ardente frescura da sua voz, pela convicção patente da sua força expressiva, e por umas tantas qualidades que prontamente atraíam o leitor. Oportunamente, este suplemento publicou também um poema de Amadeu Baptista. «As Passagens Secretas» é uma curta sequência de dezoito poemas, ou, se preferirmos, um poema em dezoito sequências. Pouco ou muito, constitui a estreia em livro individual de um autor cujo nome se fixa e de quem se aguardam trabalhos futuros com uma expectativa que raramente um primeiro livro justifica.**



LA GUMA: «TEMPO DA MORTE CRUEL» – **Depois de «A luz que rompe as trevas», de Alex La Guma, a Editorial Caminho lançou agora do mesmo autor «Tempo da morte cruel», romance que já mostra o impacto da independência de Moçambique na vida da África do Sul. Actualmente secretário-geral da Organização dos Escritores Afro-Asiáticos, La Guma vive exilado do seu país há mais de quinze anos. Intelectual sul-africano empenhado na libertação da sua pátria, La Guma, neste seu livro, dá um panorama de todas as tensões que presentemente se vivem naquele país da África austral. Significativo que o romance seja dedicado «Aos esbulhados». Obras como esta são testemunhos que ajudam a fazer a história dos nossos dias, dando do mundo a sua realidade, umas vezes bela, outras verdadeiramente cruel.**

«VER E LER» **(Sá da Costa-/Infantil) é uma colecção destinada às crianças de idade pré-primária, que ainda não sabem ler ou estão iniciando a sua aprendizagem de leitura. O desenho, desenvolvido em sequência, é magnífico – e integra de imediato as crianças nas mil e uma coisas do mundo. Últimos títulos: «A maçã e a lagarta», de Iela e Enzo Mari; «A árvore», só de Iela Mari; e «Os animais não se devem vestir», com texto de Judi Barrett e ilustrações de Ron Barrett. Refira-se que os álbuns de Iela Mari correm mundo, até porque, constando unicamente de desenhos, não necessitam de ser traduzidos. Basta só ver – e, na verdade, maravilhar os olhos com (repita-se) as mil e uma coisas do mundo.**

* SENA NA COLÓQUIO – **É em grande parte dedicada a Jorge de Sena o último número da «Colóquio - Letras»: a totalidade do seu espaço ensaístico ocupa-se com textos focando aspectos diversos e complementares da personalidade do autor de «Metamorfoses» e «Arte da Música». Eduardo Lourenço faz uma análise temática da obra do autor, privilegiando em atenção o erotismo. («As Evidências de Eros»). Fernando J. B. Martinho estuda a «presença» de outros poetas (nomeadamente portugueses) na obra poética de Sena («Leituras na Poesia de Jorge de Sena»). A ficção do autor de «Os Grão-Capitães» é escutada por Alexandre Pinheiro Torres. Eugénio Lisboa ocupa-se do teatro do autor de «O Indesejado». E Vítor Manuel de Aguiar e Silva fala de «Jorge de Sena Camonista». Além desta homenagem a Sena, o restante da revista apresenta-se como habitualmente. No caso deste número podem ser lidos um conto de João de Melo, poemas de Vasco Graça Moura, João Cabral de Melo Neto, Maria da Saudade Cortesão, Nuno Júdice e Fernando Guerreiro, uma nota de Fernando Namora sobre João José Cochofel (seu companheiro de geração recentemente falecido), notas e comentários de Maria de Fátima Marinho (sobre Herberto Hélder e uma incidência da sua obra: «a feminilidade»), Liberto Cruz («Vergílio Ferreira e os seus diários), e José Carlos Seabra Pereira (no centenário de João do Rio, uma evocação crítica). Há ainda uma carta com notícias de Espanha e recensões críticas a livros de recente edição.**

NAMORA NA URSS – **Os romances «O Trigo e o Joio» e «O Homem Disfarçado», e a sequência de crónicas «Cavalgada Cinzenta» foram recentemente editados pela Editorial Progresso, de Moscovo. As traduções, em russo, vêm assinadas por Liliana Bervern, Helena Riáusova e L. Malihina, e as tiragens foram de 100 mil exemplares. Namora tem já sete títulos da sua obra publicados em russo e na URSS, e três em ucraniano, perfazendo o total das tiragens um número de exemplares superior a um milhão.** ●

CÃO O MEU NOME

Pedro Alvim

Quem sou, quem não sou,
cão o meu nome
é látego ladrado aos teus ouvidos
no contacto das rótulas, das vogais
tão íntimas do corpo,
tão fechadas
que só abertas são
quando os meus dedos
nas teclas fonéticas se exercitam,
acentuam a saliva sílaba a sílaba
– e os ecos dos acentos
(lentos, lentos)
se vão à noite láctea
e lácteos ficam.

Alphonse Boudard e as suas «Crianças do Coro»

Continuação da pág. 1

Todas estas novelas armam ciladas em que vêm cair ora Boudard ora outras personagens. A estrutura possui em si uma força cómica, a dos **fabliaux**, mesmo que, ao saltar o trinco, se dê uma tragédia. Ciladas montadas pela Polícia, pela incompetência de uns tristes cúmplices, pelo heroísmo ansioso, pelo amor, o prazer, as palavras, pelo destino, também, que a alguns não deixa saída. E os duros, os cara-de-mau, os que desafiam a morte, caem: também eles têm ingenuidades de menino de coro.

É essa a primeira justificação do título, a mais profunda. A outra, para ser tomada em sentido próprio, é mais pitoresca. Boudard põe por duas vezes os malvados a ajudar à missa. Dessa vez já não temos inocência e sentimento, mas astúcia. A armadilha é montada pelos presos. Por vezes fecha-se sobre eles, mas o que eles esperam é uma melhoria da sorte.

Chamava-se a isso, ao seu truque, reinar aos místicos. Reinar aos patetas era fingir loucura para obter a atenuação de responsabilidades no tribunal. Reinar aos místicos é jogar a fundo a cartada da religião. Dar a crer que se descobriu Deus, que se está cheio de arrependimento, que se aceita o castigo como uma penitência do Céu. É então preciso encher-se de Bíblia e de cateciamo, papar todas as missas, comungar, rezar, baixar os olhos... doce e humilde de coração... isso, um dia, vem a valer-nos um perdão, uma redução de pena apolada na capelania das prisões.

Boudard duvida de que hoje em dia a comédia seja ainda eficaz. Mas no seu tempo!... Viu-a representada por Mandarine no sanatório de Glacourt. Tinha levado o chefe para um convento de carmelitas, onde a breve trecho a conduta e o regime das freiras o fizeram ter saudades da prisão. Mais outra cilada...

A colectânea termina com uma missa ajudada por oficiantes desses. É talvez o ponto crucial do livro! Não há aqui nenhuma aventura, há uma simples galeria de retratos. A mola está noutro sítio: nessa irónica mistura de latim e calão. Enquanto vão sendo debulhados os versículos e a tema prosa dos cânticos, Boudard passa em revista as patifarias dos que os estão a cantar: um matou pai e mãe, outro pôs o sogro a cozer na panela, um terceiro deu a mulher, aos pedacinhos, a comer aos lagostins e aquele negro é conhecido pelo «Senador» porque, de facto, comeu um... É uma farsa grandiosa.

O francês não convencional

Brincando deste modo com a expressão «menino de coro», Boudard confere unidade a estas novelas dispersas no tempo, variadas pelo cenário e diferentes na tonalidade, pois nelas se oscila da grande piada brejeira até à emoção ou ao horror. Mas o cómico domina, pois todas estas narrativas são moldadas na alegre língua que ele criou, recheada de calão e de imagens inesperadas, de reminiscências populares, literárias, litúrgica flexível como uma luva com as suas sínteses, as suas rupturas de construção... Um famoso, instrumento que coloca este escritor na primeira linha daqueles que são por Jacques Cellard e Alain Rey quando passam em revista o «francês não convencional».

Uma maneira de ter outra espécie de prazer é ler estas novelas numa das mãos e ir folheando com a outra esse dicionário (1). Não que ele seja necessário para compreender o texto, pois Alphonse Boudard é sempre claro. Mas estes **Enfants de Choeur** que destilam a seu modo uma sabedoria um pouco reaccionária, saborosas lições extraídas do grande bom senso e uma sátira das frivolidades contemporâneas, oferecem-nos, em primeiro lugar, as espantosas proezas de um estilo.

JACQUELINE PLATIER

*** LES ENFANTS DE CHOEUR por Alphonse Boudard, Flammarion, 278 páginas, 65 F.**

LIVROS DE 82 PAÍSES NA EXPOSIÇÃO DE LEIPZIG

Continuação da pág. 1

ganizadores. Também a Primeira Exposição IBA, em 1927, não teve futuro, apesar do patrocínio de personalidades tão prestigiosas como Max Liebermann, Anatoli Lunatcharski, Thomas Mann, Henry van de Velde ou Stefan Zweig. Seis anos depois, os fascistas alemães queimavam os livros dos grandes escritores e pensadores e doze anos depois começava nova conflagração mundial. Depois de aniquilado o fascismo hitleriano, os editores dos países socialistas propuseram a organização regular de concursos internacionais em Leipzig.

A primeira IBA teve lugar na R.D.A. em 1959 e estava associada a uma exposição internacional de desenhos em que participaram grandes artistas de 33 estados, entre os quais Fritz Cremer, Wladimir Faworski, Frans Masereel, Giacomo Manzu, Picasso e Charles White. Depois disso, realizaram-se exposições em 1965, 1971, 1977 e no corrente ano. A participação não cessou de ampliar-se. O júri internacional, constituído por ilustradores e maquetistas de 16 países, atribuiu medalhas e prémios a edições e artistas de 49 países. As distinções são entregues, depois da exposição, pelas embaixadas da R.D.A. nos países dos seus destinatários. ●